



ESTUDO SOBRE

O SECTOR SEGURADOR E DOS FUNDOS DE PENSÕES EM ANGOLA

2014 - 2018



ÍNDICE

1	MENSAGEM DA ARSEG	3
2	SUMÁRIO EXECUTIVO	4
3	ENVOLVENTE MACROECONÓMICA	5
4	ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR	12
5	NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS	59
6	OPINIÃO	80
7	CONTEÚDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA	91
8	CONSIDERAÇÕES FINAIS	94

1. MENSAGEM DA ARSEG

Prezado Leitor,

A Agência Angolana de Regulação e Supervisão de Seguros (ARSEG), tem a satisfação de publicar o relatório sobre o sector segurador e de fundos de pensões angolano, documento que procede à análise da situação económica, financeira e patrimonial do sector, assim como o respectivo enquadramento na conjuntura nacional e internacional.

O presente relatório, que há muito tempo é aguardado pelo sector e público em geral, centra-se essencialmente em dois vectores: por um lado, o fornecimento de informação completa, fiável e robusta sobre a actividade do sector segurador e de fundos de pensões, muita da qual não se encontra acessível em nenhum outro documento e, por outro, na identificação de tendências e interpretações causais fiáveis para as evoluções registadas, através do respectivo enquadramento, tanto no contexto nacional como internacional.

Além do reduzido nível de poupanças, agravado pela baixa cultura de seguros e de fundos de pensões, que é visível pelos indicadores da taxa de penetração, os resultados da indústria nos últimos anos foram muito impactados pelo desempenho da nossa economia, que, como sabemos, vive momentos difíceis, conforme demonstra a deterioração acentuada dos seus principais indicadores.

No entanto, apesar da conjuntura difícil em que nos encontramos, a ARSEG continua

a assumir o compromisso de se manter firme e resiliente na busca contínua do desenvolvimento do sector.

Para o efeito, foram já tomadas importantes medidas no período em referência, entre as quais se destacam (i) a elaboração de nova regulamentação do seguro das operações petrolíferas, em fase de aprovação final pelos poderes públicos; (ii) a assinatura do protocolo entre a ARSEG e o Ministério da Educação, visando a introdução, no nosso sistema de ensino, de matérias relativas aos seguros e aos fundos de pensões; (iii) a criação do portal da ARSEG; (iv) e a disponibilidade do provedor de seguros, como elemento de apoio às reclamações de clientes junto das seguradoras.

Porém, ainda há um longo caminho a percorrer. A modernização urgente dos instrumentos de regulação do sector e a respectiva adequação aos melhores princípios e práticas internacionais, a consolidação do processo de desenvolvimento tecnológico da ARSEG, nomeadamente através do desenho e implementação do sistema informático de apoio a supervisão ou a adesão da ARSEG às organizações internacionais que advogam e difundem aqueles princípios e boas práticas. Estes são, só para citar alguns, desafios que teremos de enfrentar.

O sector segurador e de fundos de pensões pode e deve ser o garante de uma economia muito mais segura para todos. Trabalhando numa base de permanente diálogo e concertação com os operadores, estamos

convencidos de que iremos superar todos os obstáculos, de modo a atingir tal objectivo.

Por fim, um agradecimento muito especial a todos envolvidos nesta iniciativa, desde os operadores que actuam no mercado segurador e de fundos de pensões, até aos colaboradores da ARSEG, cujos comentários e sugestões, alicerçados na sua experiência e conhecimento do referido sector, em muito contribuíram para o enriquecimento do relatório.

Votos de óptima leitura!

O Conselho de
Administração da ARSEG

2. SUMÁRIO EXECUTIVO

O presente estudo sobre o sector segurador e dos fundos de pensões em Angola constitui uma iniciativa de promoção e dinamização do referido sector, a qual pretende trazer para os seus utilizadores informação financeira sobre o referido mercado.

Trata-se de um trabalho de análise quantitativa e de indicadores sobre a indústria, para o período compreendido entre 2014 e 2018 (cinco anos), o qual se baseou na compilação de dados financeiros disponibilizados pelos diversos operadores a actuar em Angola, bem como no recurso a outras fontes de informação. Este documento aborda as seguintes matérias:

Capítulo 3 - A envolvente macroeconómica de Angola, estando apresentados e analisados indicadores de referência. No período em análise,

Angola experienciou um contexto difícil, ainda muito influenciado pela crise petrolífera, à qual se juntaram as crises de divisas e cambiais. Continuam os esforços de diversificação da economia e de introdução de medidas de estabilização monetária/cambial;

Capítulo 4 - Enquadramento do sector segurador e dos fundos de pensões de Angola no contexto internacional, nomeadamente, no continente Africano e enquanto membro da Associação de Supervisores de Seguros Lusófonos (ASEL). Com excepção da África do Sul, cuja realidade e maturidade do sector são bastante díspares dos restantes países africanos, os índices de penetração e densidade para estes últimos são ainda pouco expressivos, prevalecendo os ramos Não Vida. É, também neste capítulo, apresentada uma análise separada do mercado

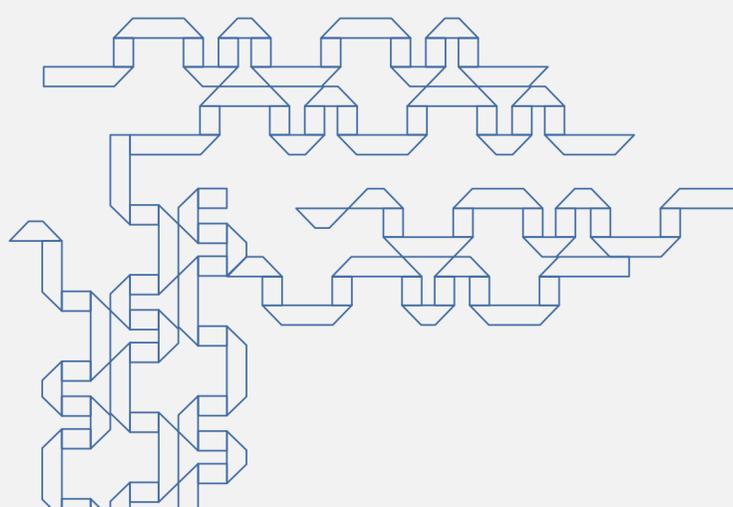
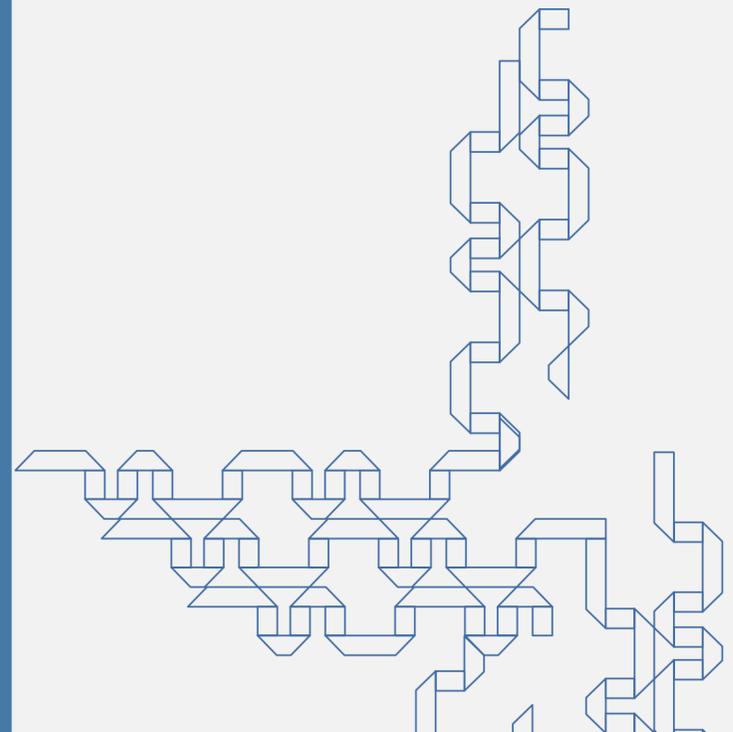
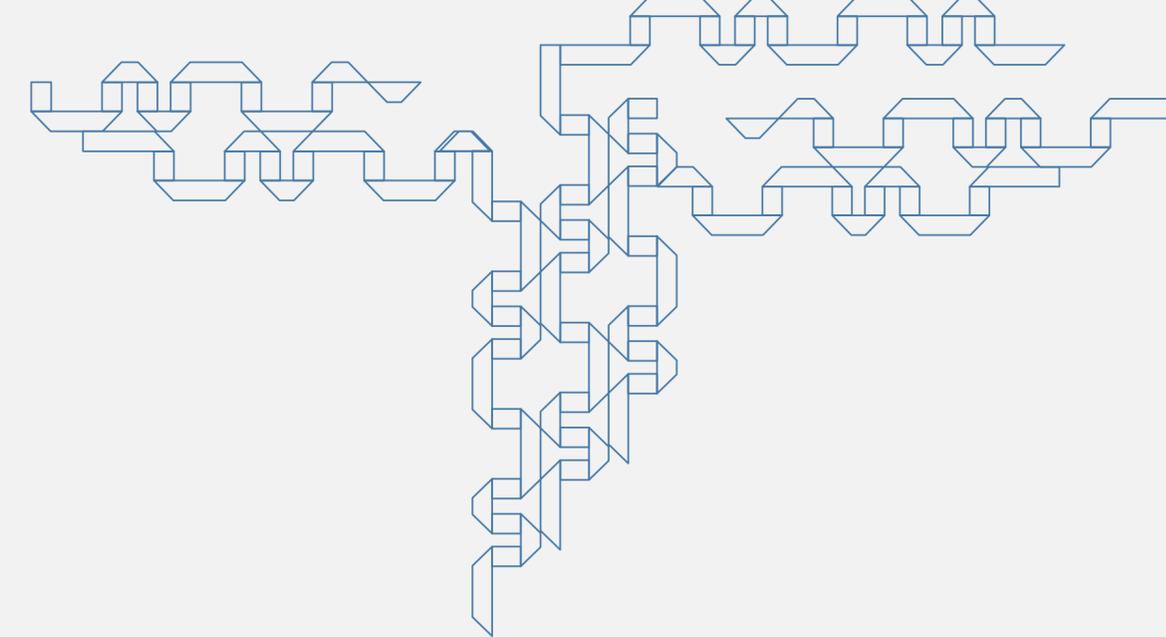
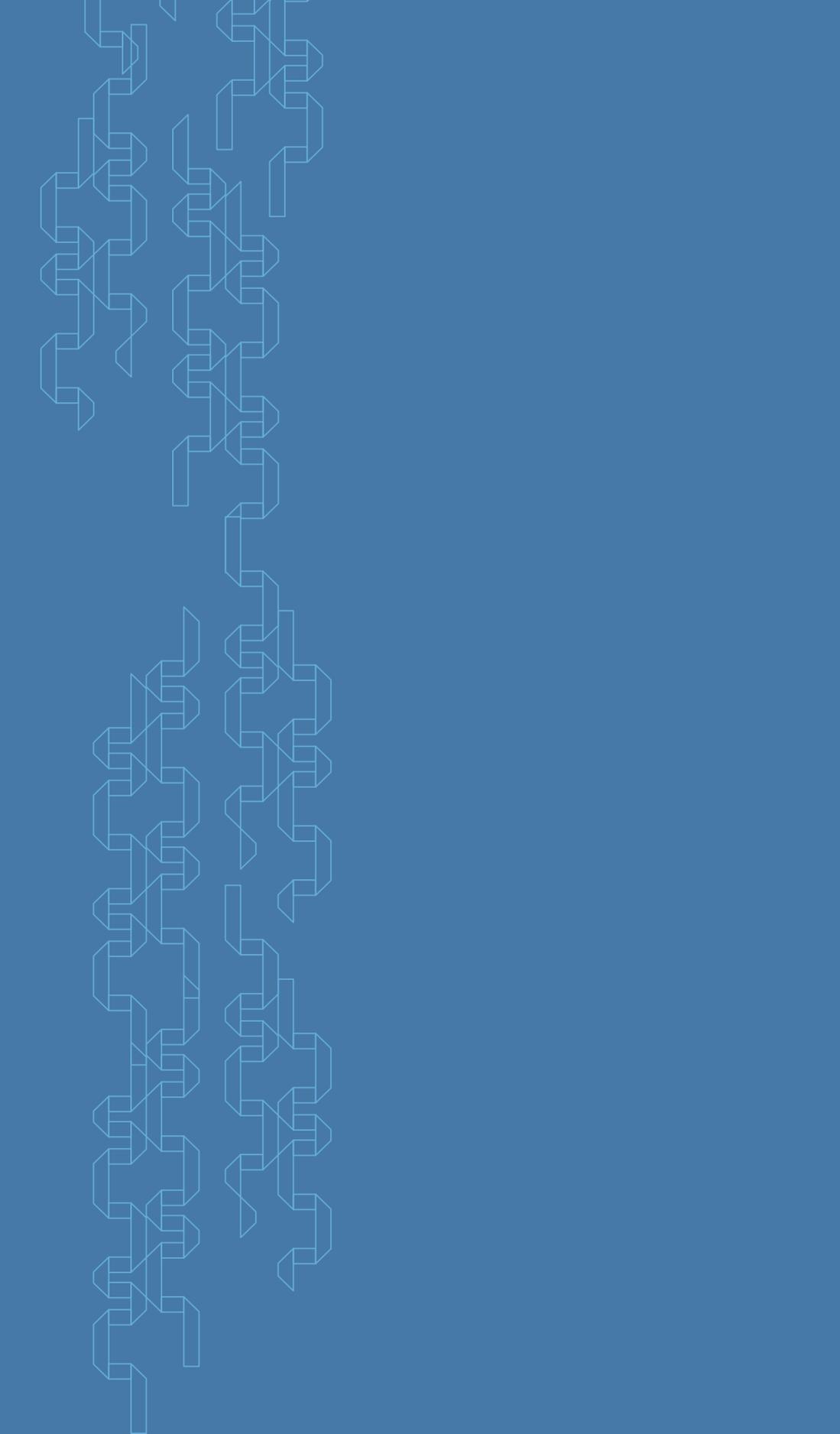
O presente estudo constitui uma iniciativa de promoção e dinamização do sector

segurador e do mercado dos fundos de pensões em Angola. Apesar do contexto económico difícil, este sector apresentou um crescimento. Mais operadores, maior volume de prémios emitidos, mais activos sob gestão, são alguns dos indicadores que demonstram o desenvolvimento do sector;

Capítulo 5 - Divulgação, para o período em análise, dos principais números e indicadores, tendo por base as demonstrações financeiras das seguradoras e das sociedades gestoras de fundos de pensões;

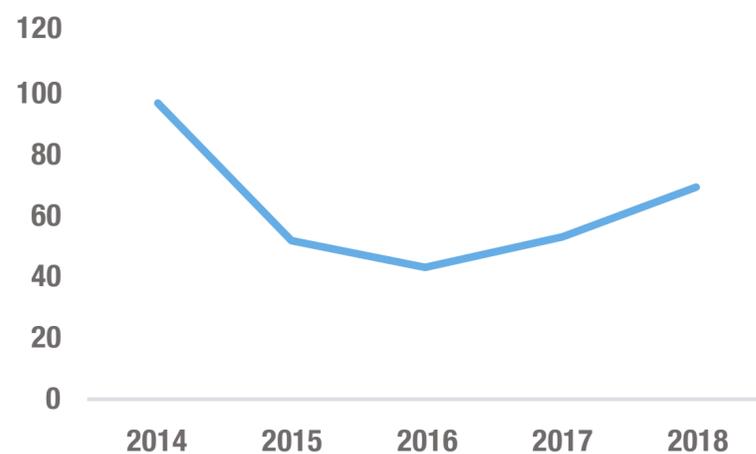
Capítulo 6 - A ARSEG, a ASAN, o CNEF e a EY trazem as suas opiniões sobre temáticas actuais da indústria;

Capítulo 7 - Enquadra o utilizador sobre a metodologia utilizada na preparação do presente estudo.



3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

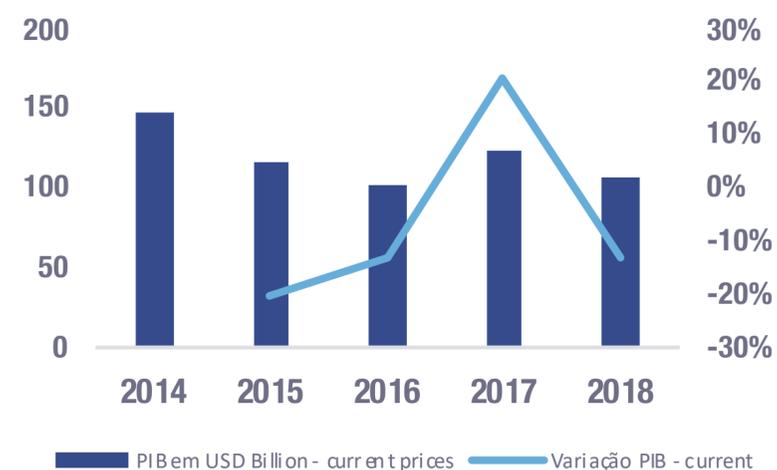


Fonte: International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2019
Unidade: USD

PREÇO DO PETRÓLEO

A diminuição do preço desta matéria-prima, em conjunto com a pouca diversificação da economia, levou a uma escassez de divisas externas, indispensáveis à importação, e culminou numa acentuada desvalorização cambial bem como um nível de inflação elevado. Não obstante, tem-se procurado investir na diversificação da economia, de modo a superar a dependência do petróleo e da importação de bens de consumo não duradouros. Os cinco anos em análise têm sido particularmente turbulentos para a economia Angolana.

A crise iniciada em 2014 levou a uma contracção significativa do PIB entre 2015 e 2018, considerando preços correntes em USD. Angola é uma das principais economias de África e uma das economias mundiais com maior crescimento durante a primeira década do século XXI. No entanto, a descida contínua e extremamente acentuada do preço do petróleo nos mercados internacionais a partir do segundo semestre de 2014, provocou uma quebra do ciclo económico e uma contracção da economia.

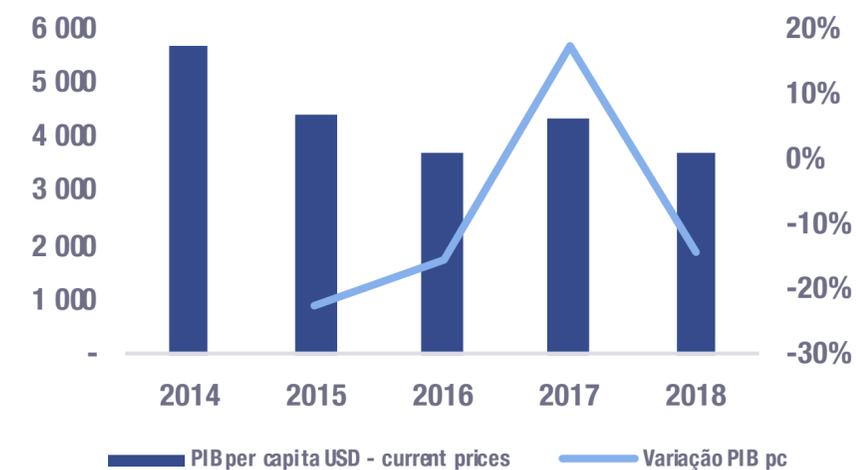


Fonte: International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2019

PRODUTO INTERNO BRUTO (PIB)

O período em análise reflectiu uma quebra no PIB, a qual foi muito acentuada pela desvalorização cambial ocorrida nesses anos. Esta instabilidade na economia levou a que Angola, em Dezembro de 2018, acordasse com o FMI um programa de assistência técnica e financeira, que se estima ter a duração de 3 anos. A aplicação de programas desta natureza geralmente provocam contracções adicionais no PIB, bem como um aumento de impostos e consequente redução do rendimento disponível da população.

De acordo com previsões do FMI, estima-se que o PIB contraia ainda significativamente em 2019 (-14%), mas recupere nos anos de 2020 e 2021 com crescimentos estimados na ordem de 4,6% e 4,1% respectivamente.

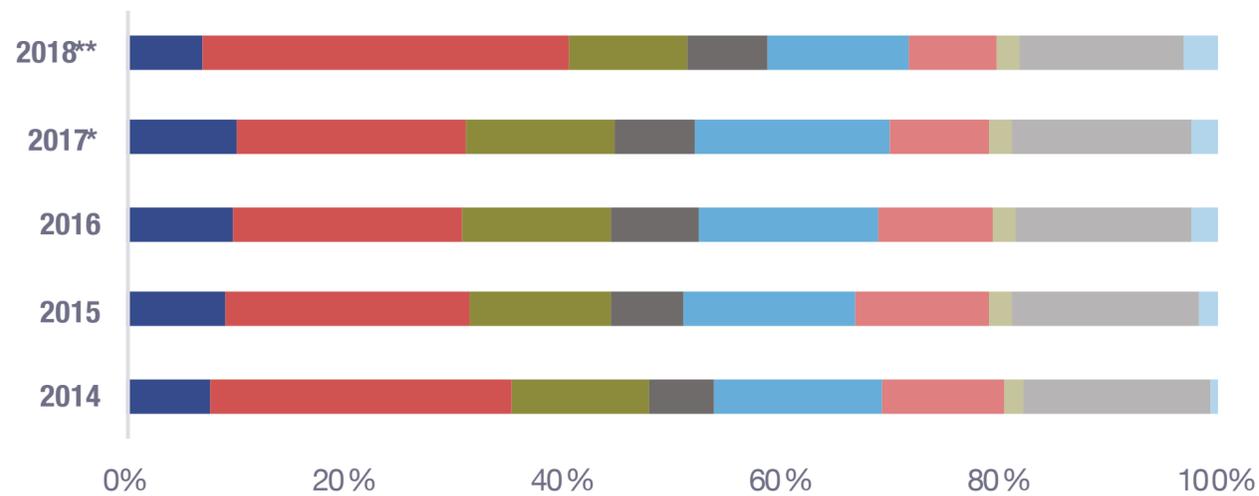


Fonte: International Monetary Fund, World Economic Outlook Database, April 2019
Unidade: USD

PIB PER CAPITA

O PIB per capita a preços correntes registou, de 2014 até 2018, um decréscimo na ordem dos 35%. Este decréscimo é representativo do impacto que a quebra do preço do barril de petróleo teve no desempenho da economia angolana. Podemos observar que em 2017 foi registado um *outlier* face à tendência de decréscimo. Este indicador resulta da política de câmbio fixo definida pelo BNA e da inflação que se fez sentir.

3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA



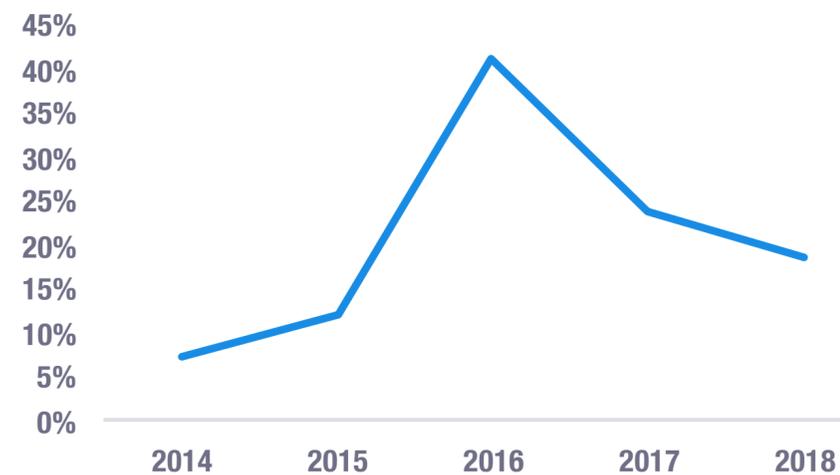
Fonte: INE

*Dados preliminares **Contas Nacionais Trimestrais

Nota: Os dados da tabela tiveram como referência os valores acrescentados a preços básicos

CONTRIBUIÇÃO DOS SECTORES PARA O PIB

Em 2018, a classe da Extracção e Refinação de Petróleo Bruto e Gás Natural representou cerca de um terço do PIB Angolano, recuperando uma relevância que vinha decrescendo nos últimos anos, destacando-se claramente face às classes que a seguem: o comércio (representando 13% do PIB) e a construção (que contribui com 11% para o PIB). Esta recuperação deve-se à subida do preço do barril de petróleo, depois da descida abrupta que atingiu o mínimo em 2016, mas também a um decréscimo geral da actividade económica, como podemos observar na diminuição do PIB em 2018.

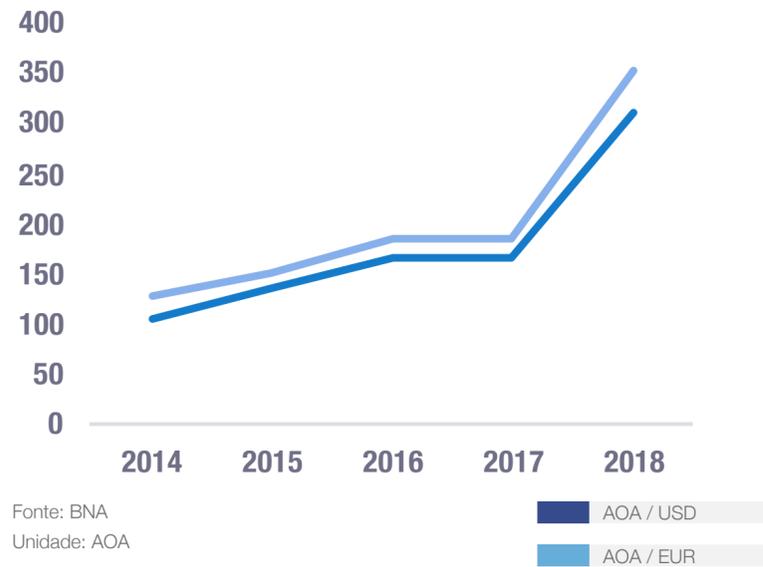


Fonte: INE

TAXA DE INFLAÇÃO

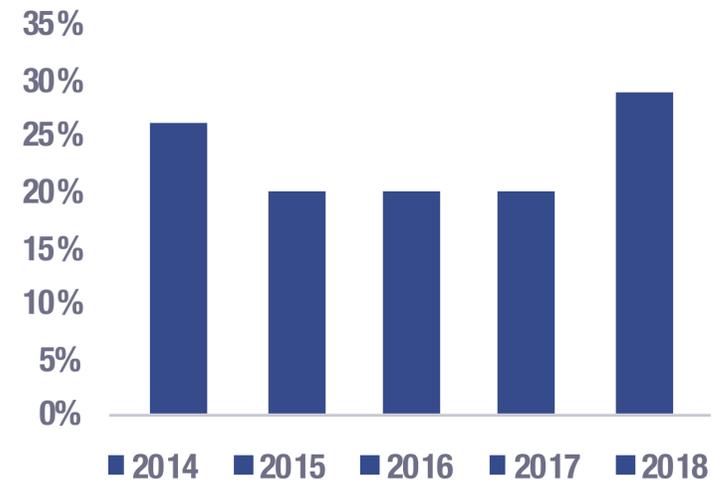
Angola experienciou na sua história recente (pós crise de 2014) um cenário de inflação muito elevada, o qual culminou em 2017 e 2018, com Angola a ser considerada uma economia hiperinflacionária. Este aumento galopante dos preços provocou uma forte diluição do poder de compra, considerando a diminuição dos salários reais. Dado este factor e tendo em conta o hiato de ajustamento dos salários é expectável que o consumo demore a recuperar.

3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA



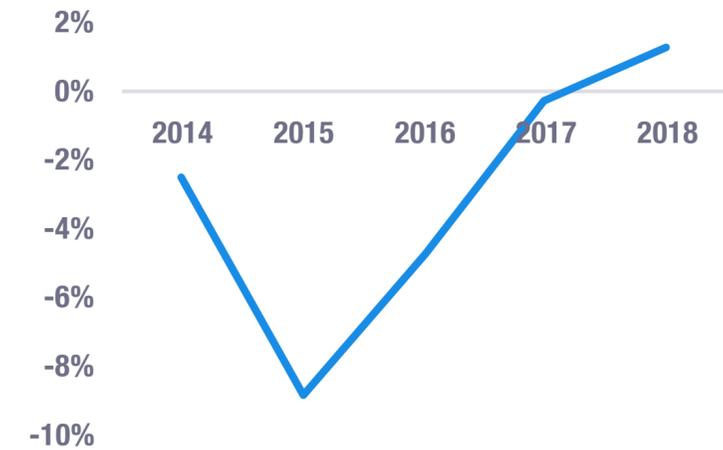
TAXA DE CÂMBIO

Depois de cerca de uma década com uma moeda estável, funcionando em paridade com o dólar americano e Euro, Angola sofreu a partir de 2014 uma forte desvalorização do kwanza face ao dólar americano e Euro. Este cenário resultou, essencialmente, da diminuição da procura de kwanzas no mercado de divisas provocado pela diminuição do preço do barril de petróleo – a principal commodity exportada pela economia angolana – e da elevada dependência da importação de produtos essenciais, que obrigou a economia angolana a manter os níveis de oferta de kwanzas no mercado cambial.



TAXA DE DESEMPREGO

Historicamente a economia angolana apresenta níveis de desemprego elevados, muito em virtude da ainda forte preponderância do mercado informal na actividade económica como um todo. Podemos verificar que a taxa de desemprego tem, desde 2014, níveis muito próximos ou superiores a 20%, tendo atingido o pico em 2018 com 28,8%, sinal de que o ajustamento da economia face às novas condições continua em curso.

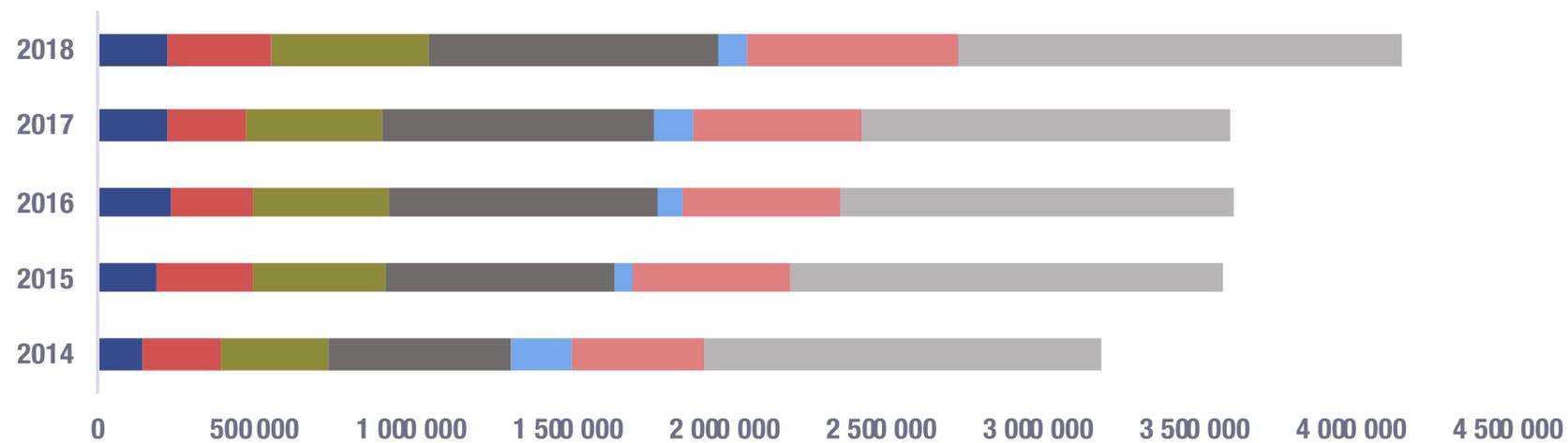


BALANÇA COMERCIAL

Como consequência da quebra significativa do preço do petróleo, o saldo da balança comercial deteriorou-se significativamente, tendo voltado a ser positivo em 2018. Os principais destinos das exportações Angolanas em 2018 foram a China (57,5%), a Índia (8,9%) e os Estados Unidos (3,8%), tendo a China reforçado a sua posição.

Relativamente às importações, os principais mercados são a China (14,1%), Portugal (13,3%) e Singapura (11,1%), tendo em 2018 a China ultrapassado Portugal como principal destino de importação para Angola.

3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA



Fonte: BNA
Unidade: MAOA

CRÉDITO CONCEDIDO

Depois de uma estagnação nos anos de 2016 e 2017, regista-se em 2018 uma recuperação do crédito concedido à economia em termos nominais, na ordem dos 15%.

Os ramos de actividade com maior contribuição para esta retoma foram a indústria transformadora, o comércio, a construção e a actividade imobiliária e serviços prestados às empresas.

De notar ainda que, apesar do quadro geral de recuperação dos níveis de crédito, as actividades financeiras, seguros e fundos de pensões registaram o maior decréscimo, quer absoluto, quer relativo, na absorção de crédito.



3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA

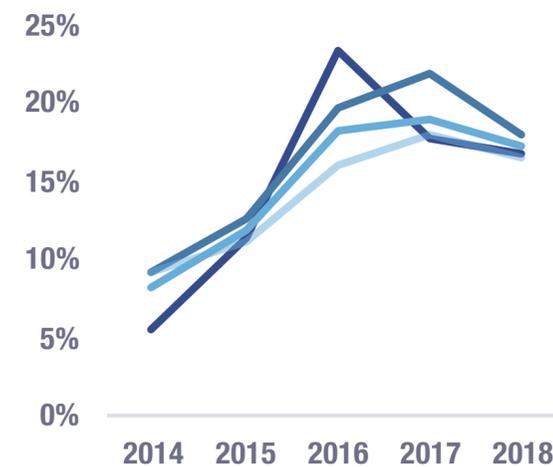
RATING SOBERANO

A deterioração da economia Angolana nos anos mais recentes levou a que as principais agências de rating mundiais revissem em baixa a notação atribuída à dívida pública de Angola. Esta quebra fez com que a dívida passasse a ser considerada como altamente especulativa aos olhos destas agências. Adicionalmente, todas elas apresentam um outlook negativo que poderá resultar em descidas adicionais do rating.

Este facto poderá levar a uma maior dificuldade na obtenção de financiamento e ao pagamento de juros mais elevados, o que pode colocar dificuldades acrescidas na implementação das reformas que são necessárias no país.

ANO	AGÊNCIA	RATING
2014	Moody's	Ba2
2014	S&P	B+
2014	Fitch	BB-
2015	Moody's	Ba2
2015	S&P	B+
2015	Fitch	B+
2016	Moody's	B1
2016	S&P	B
2016	Fitch	B
2017	Moody's	B2
2017	S&P	B-
2017	Fitch	B
2018	Moody's	B3
2018	S&P	B-
2018	Fitch	B

Fonte: tradingeconomics.com



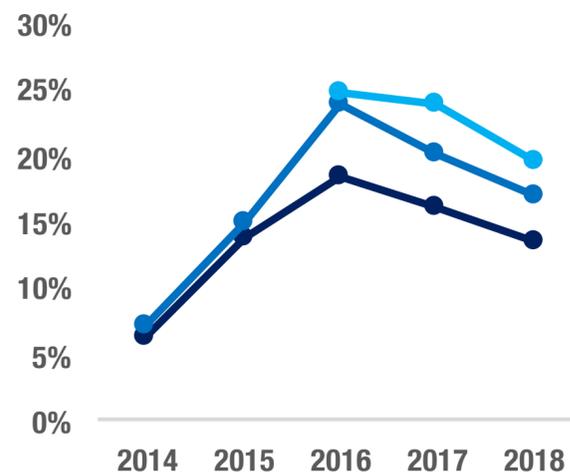
Fonte: BNA



TAXA DE JURO DE REFERÊNCIA

A instabilidade sentida nos últimos anos, especialmente no que toca à pressão inflacionária, levou a que a taxa de juro directora do BNA tivesse uma subida significativa durante os anos em análise. Este comportamento verifica-se também na taxa indexante LUIBOR, a qual evidencia um esforço para que a remuneração dos investimentos não ficasse muito aquém da inflação existente em cada ano.

3. ENVOLVENTE MACROECONÓMICA



Fonte: BNA

91 dias 182 dias 364 dias

TAXAS DE JURO DA DÍVIDA PÚBLICA

Fruto das condições económicas adversas, no período em análise, o Estado Angolano viu aumentar significativamente o seu custo de financiamento, particularmente no curto prazo, como é evidente no detalhe relativamente à taxa de juro dos bilhetes do tesouro.

No que respeita a obrigações do tesouro, os dados disponíveis indicam que a taxa de juro é significativamente mais baixa, no entanto os dados disponíveis apenas se referem às obrigações emitidas com indexação ao USD, pelo que na realidade, face à desvalorização cambial existente, o custo de financiamento foi muito maior.

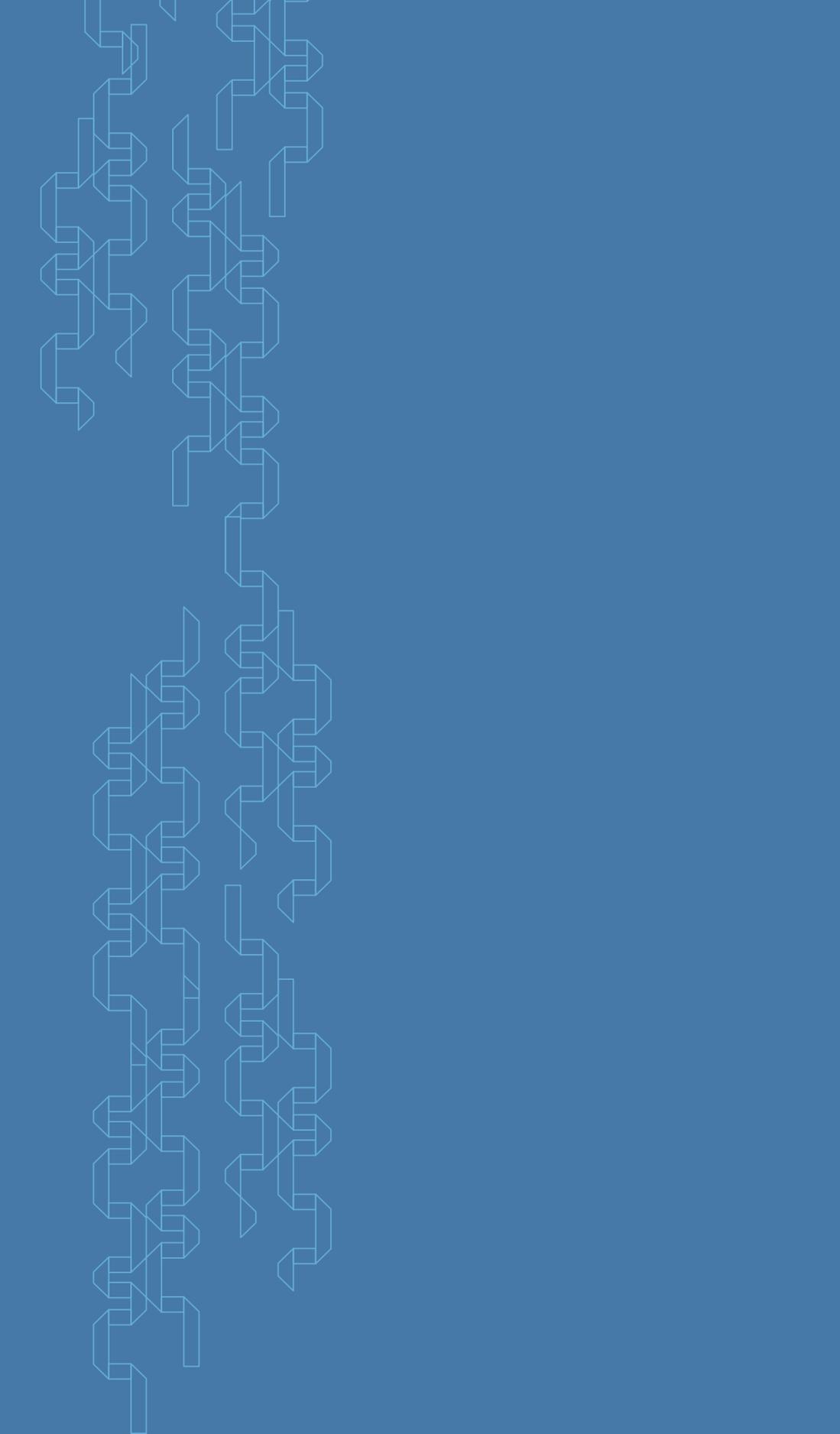
TÍTULOS DO TESOURO (OT)	TAXAS DE JURO		
	2016	2017	2018
OT - 2 anos	7,00	-	-
OT - 3 anos	7,25	7,00	-
OT - 4 anos	7,75	7,25	-
OT - 5 anos	-	7,50	5,00
OT - 6 anos	-	7,75	-
OT - 7 anos	-	8,00	5,50
OT - 8 anos	-	8,25	-
OT - 9 anos	-	8,50	-
OT - 10 anos	-	8,75	-

Fonte: BNA

PERSPECTIVAS FUTURAS

Apesar de nos últimos anos a conjuntura económica ter sido muito desfavorável, com a ocorrência de estagflação, fenómeno tipicamente associado a choques provocados por fortes variações no preço do petróleo, as previsões do FMI evidenciam um crescimento real, a preços correntes em USD, a partir do ano de 2019. O contínuo crescimento da população e o investimento em infra-estruturas, maquinaria e educação permitem alimentar o crescimento do PIB potencial futuro, que, de acordo com a mesma instituição, irá ser alicerçado sobretudo no esforço de diversificação económica que tem vindo a ser desenvolvido, uma vez que se prevê a diminuição do preço do petróleo.

Esta trajetória não está isenta de riscos, entre os quais o aumento significativo da dívida pública. A solidez dos balanços das instituições financeiras e as tensões comerciais entre os grandes blocos económicos são factores que podem colocar em causa estas previsões, pelo que é importante aprender com a experiência passada e retirar dividendos do programa de assistência técnica actualmente em curso.

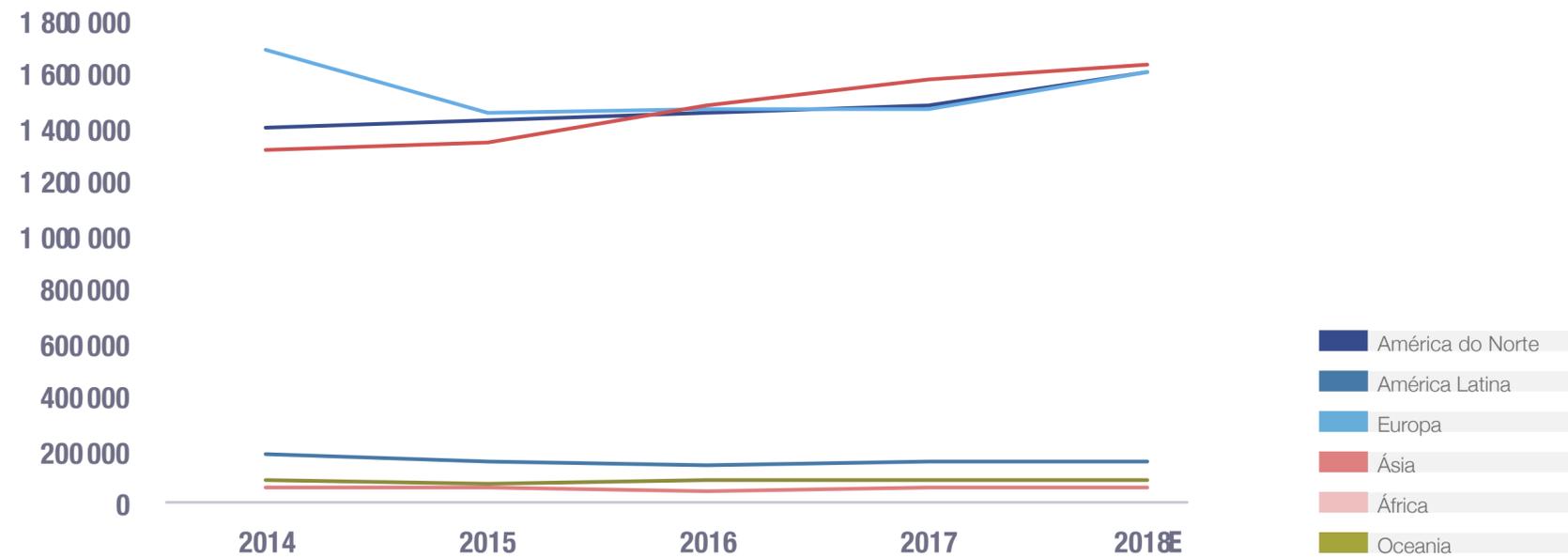


4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR



4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

África no contexto Mundial



Fonte: Swiss RE
Unidade: MUSD

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Desde 2014 até 2018 a produção total mundial registou um crescimento de 9%. Foi uma evolução, essencialmente, alavancada pelos mercados Norte Americano e Asiático, os quais registaram crescimentos de 15% e 24%, respectivamente, permitindo compensar a evolução negativa dos restantes continentes.

É também possível constatar que a quota na produção total das regiões apresentadas não altera significativamente entre 2014 e 2018. Os mercados mais desenvolvidos e maduros da Europa e América do Norte mantêm ao longo do período em análise uma contribuição estável e preponderante

para o total da produção, acima dos 30% (ambos com uma quota a qual é de 31%). Contudo, destaca-se o mercado emergente da Ásia, o qual passou a ser, a partir de 2016, a região com maior quota (32%) na produção total mundial. Trata-se de um crescimento muito justificado pela evolução económica da região, contrastando com a contracção que o continente europeu tem vindo a registar neste período de 5 anos.

Entre 2014 e 2018 o continente Africano mantém uma quota de produção inalterada de 1% da produção total mundial, a qual é a mais baixa quando comparada com a quota das restantes regiões.

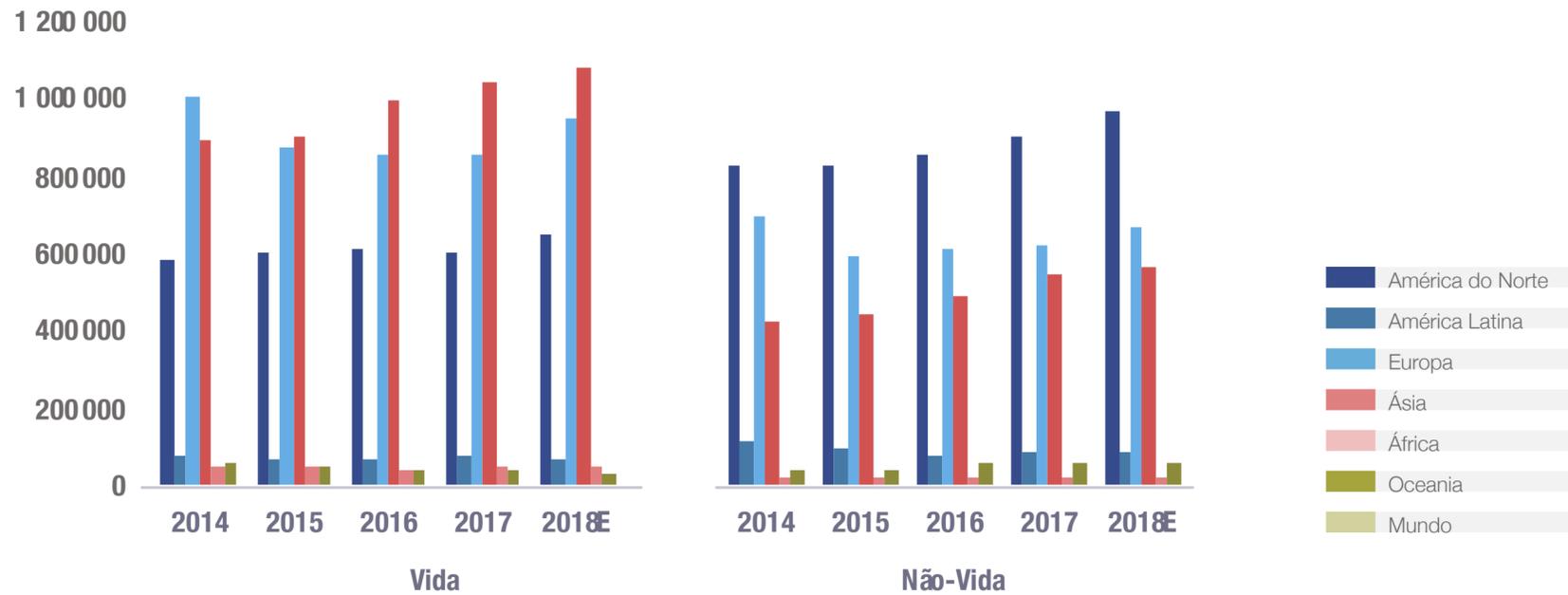
Com excepção da África do Sul, os restantes países deste continente apresentam quotas baixas, em parte decorrente do nível de desenvolvimento que registam, o qual condiciona uma evolução mais acentuada do sector segurador e dos fundos de pensões. Os montantes de prémios são mais reduzidos, registam um peso mais significativo do ramo Não Vida, associado, na maior parte das vezes, à obrigatoriedade dos seguros e à fraca poupança existente, e a índices de densidade e penetração reduzidos, fruto de uma reduzida cultura de seguros.

**O continente africano mantém uma quota na produção mundial inalterada, nos últimos 5 anos, de cerca de 1%.
A fraca cultura de seguros, aliada à fraca poupança existente, reflectem-se em índices de densidade e penetração baixos.**



4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

Africa no contexto Mundial



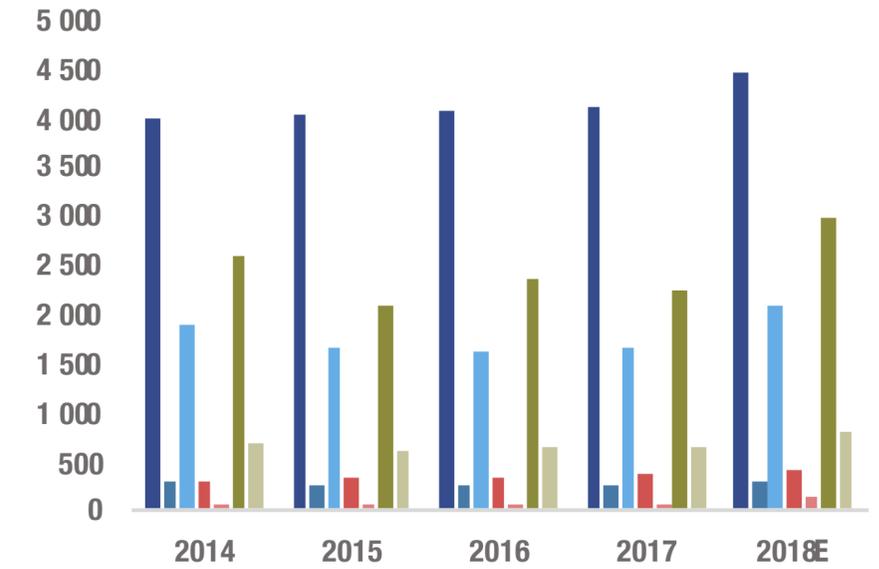
Fonte: Swiss Re
Unidade: MUSD

PRODUÇÃO VIDA VS PRODUÇÃO NÃO VIDA

Relativamente ao continente Africano, verificamos que os valores de produção do Ramo Vida, para os anos em análise, apresentam-se superiores aos números apresentados para o Ramo Não Vida, influenciados por um país, a África do Sul, o qual apresenta para este Ramo valores muito significativos e díspares, quando comparados com os restantes territórios de África. Como referido, os Ramos Não Vida assumem uma preponderância, em parte, associada à obrigatoriedade destes seguros e ao reduzido nível de poupança.

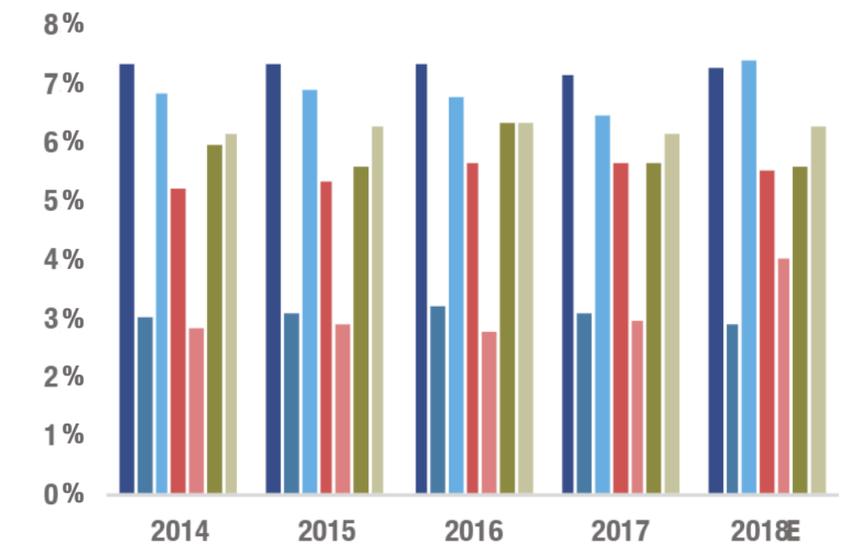
Numa análise mais detalhada, separando a produção total global pelos Ramos de Vida e Não Vida, podemos verificar um comportamento muito alinhado com os valores globais. Relativamente às quotas de produção, entre os Ramos Vida e Não Vida, as mesmas também assumem maior peso nos mercados mais desenvolvidos e maduros da Europa e América do Norte, incluindo o mercado emergente da Ásia, sendo que as restantes regiões apresentam valores mais baixos.

ÍNDICE DE DENSIDADE



Fonte: Swiss Re
Unidade: USD

ÍNDICE DE PENETRAÇÃO



Fonte: Swiss Re

Os gráficos acima apresentam os índices de penetração e densidade para os diversos continentes em análise. Os mercados mais maduros e desenvolvidos da América do Norte e da Europa evidenciam os índices mais altos.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

Angola no Continente Africano

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

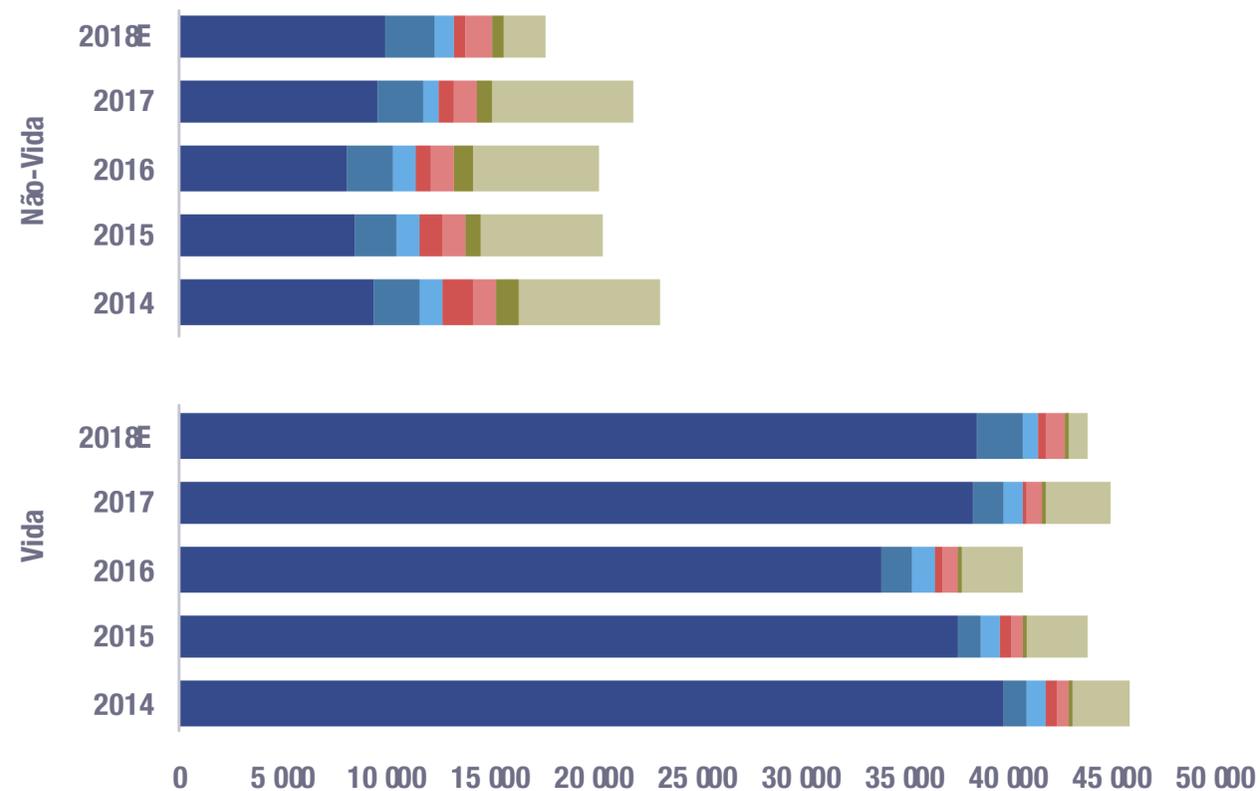
O continente Africano registou entre 2014 e 2018 um decréscimo de 11% no valor total da sua produção, sendo marcado pela existência de um país que determina a evolução da produção do seu território.

A África do Sul, cujo patamar de desenvolvimento se diferencia dos restantes países, apresenta níveis de produção muito significativos, representando o seu peso, em 2018, cerca de 80% do total da produção, com o Ramo Vida a representar a maior parte desse valor.

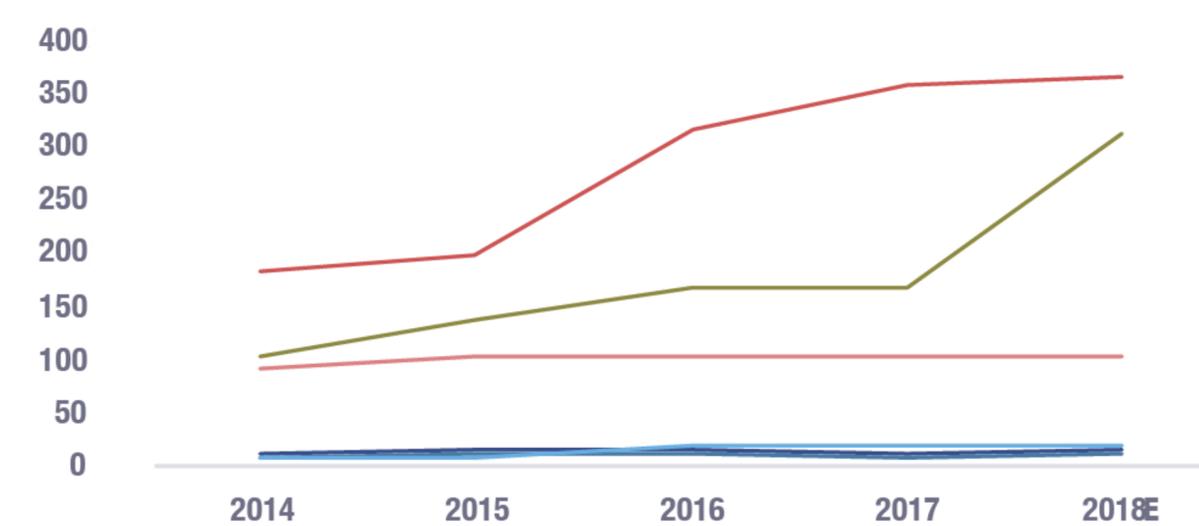
Os restantes países, na sua generalidade, apresentam níveis de produção superiores nos Ramos Não Vida, em detrimento do Ramo Vida.

Analisando o caso de Angola, de acordo com os valores do gráfico aparenta ter havido uma redução na produção nos Ramos Não-Vida no período em análise. Contudo, verificamos que este decréscimo é fortemente influenciado pela desvalorização cambial acentuada que se verificou entre 2014 e 2018 (conforme evidenciado no gráfico à direita).

PRODUÇÃO VIDA VS PRODUÇÃO NÃO VIDA



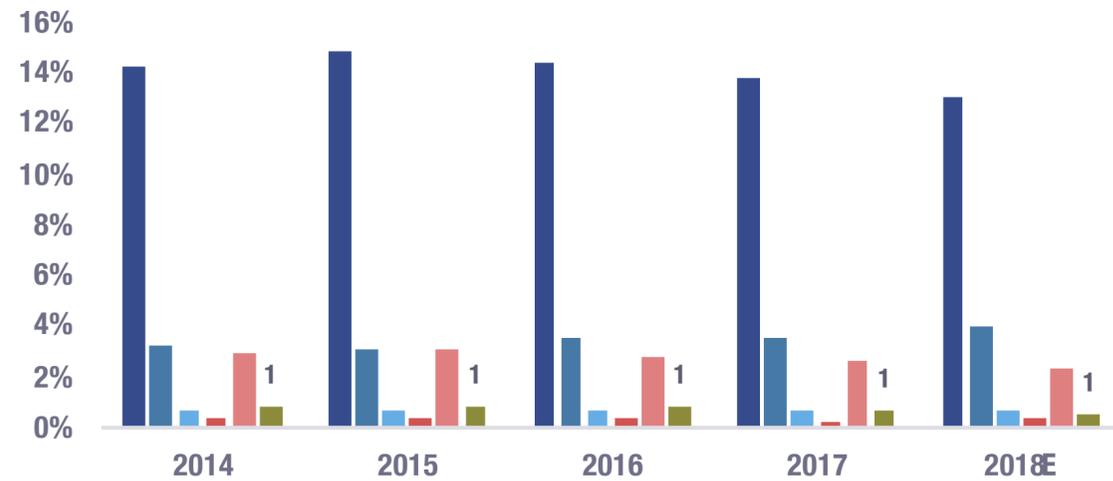
Fonte: Swiss Re
Unidade: M USD



Fonte: Morning Star
Unidade: USD/Moeda local

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

Angola no Continente Africano

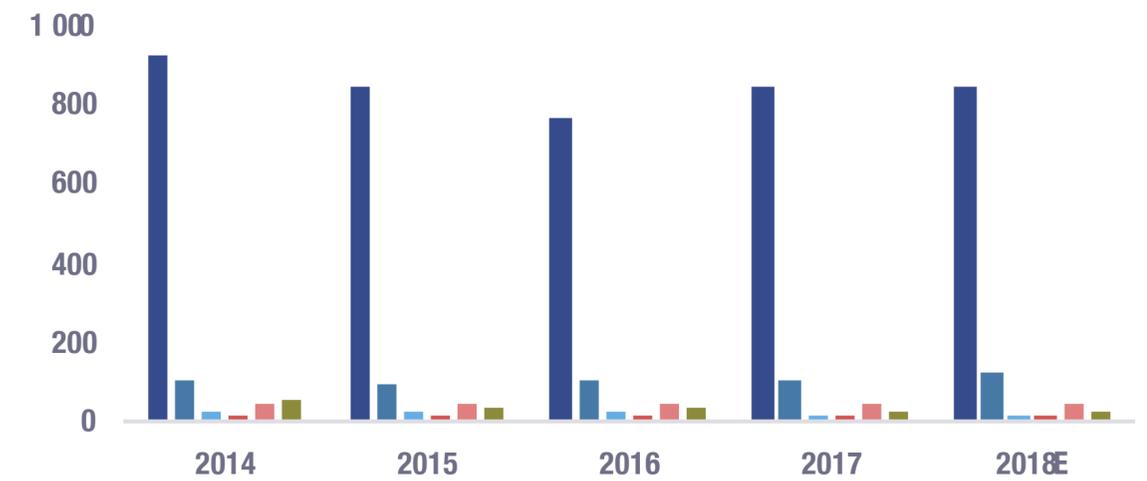


Fonte: Swiss Re:

ÍNDICE DE PENETRAÇÃO

Face ao exposto anteriormente, o índice de penetração do sector segurador na economia, medido pelo rácio entre a produção emitida e o PIB gerado no território, é baixo. Apenas a África do Sul apresenta um nível bastante destacado da realidade Africana, estando os seus níveis mais próximos de mercados mais desenvolvidos e maduros.

No período em análise, Angola tem-se mantido estável, com um indicador baixo (1%). Contudo, para efeitos do presentes estudo, os indicadores foram bastante penalizados pelo impacto cambial, o qual foi muito acentuado (principalmente em 2018.)

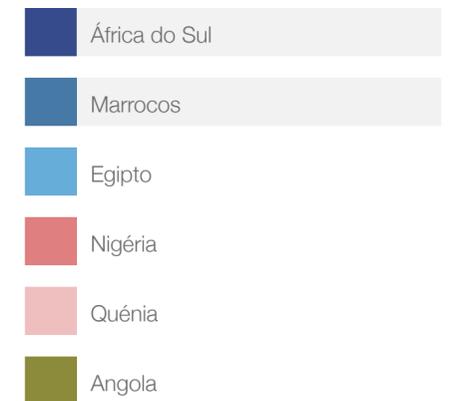


Fonte: Swiss Re
Unidade: USD

ÍNDICE DE DENSIDADE

Este indicador, resultado do rácio entre a produção e a população residente, permite dar uma ideia do investimento feito pela população e da importância económica que este sector tem no mercado Angolano.

O índice de densidade para os países do continente Africano que se encontram espelhados no gráfico também apresenta níveis bastante baixos, com excepção da África do Sul.

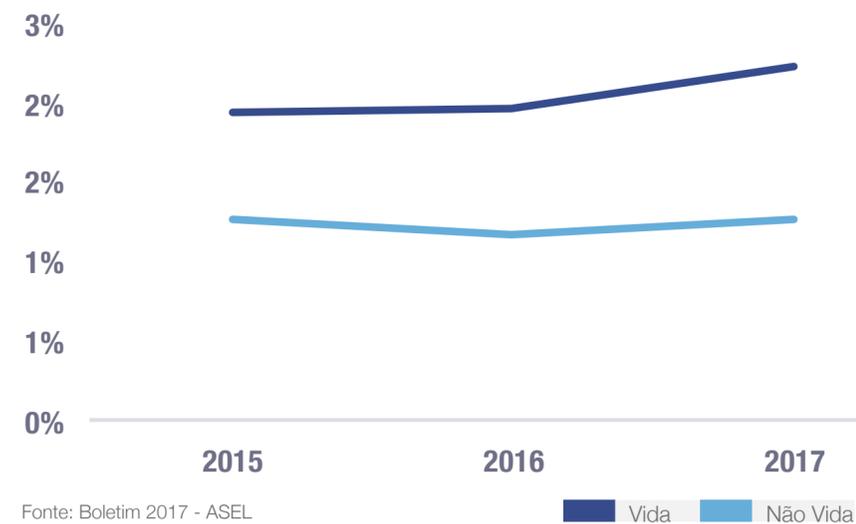
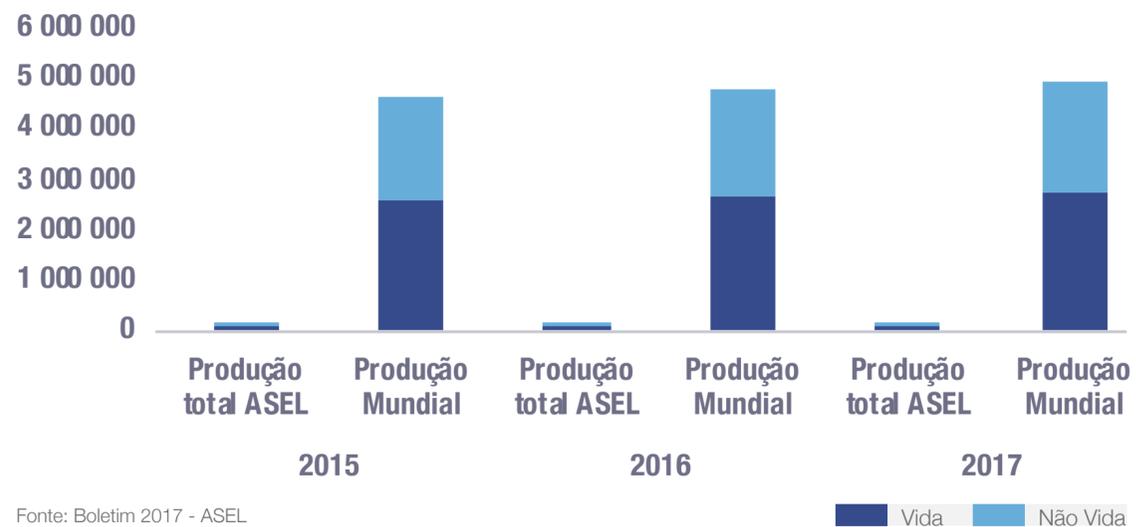


4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

Angola na ASEL

INTRODUÇÃO

O presente capítulo pretende demonstrar o comportamento do mercado segurador nos países membros da Associação de Supervisores de Seguros Lusófonos (ASEL). Será apresentado um conjunto de indicadores que permitirão ainda ilustrar a posição de Angola face aos restantes países membros da ASEL para o período em análise, no triénio de 2015-2017.



EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO DA ASEL NOS RAMOS VIDA E NÃO VIDA FACE À PRODUÇÃO MUNDIAL

Ao longo dos três anos em análise (2015-2017), a produção total dos países ASEL manteve-se constante face à produção mundial, com um peso de 2%, tendo o Ramo Vida representado 2% da produção mundial e os Ramos Não Vida 1%.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

Angola na ASEL

	2015	2016	2017	VARIAÇÃO (2015 - 2017)
Angola	932	618	746	-20%
Brasil	59 305	62 537	70 936	20%
Cabo Verde	21	22	26	22%
Macau	1 761	2 559	2 710	54%
Moçambique	245	169	205	-16%
Portugal	13 002	10 833	12 834	-1%
S. Tomé e Príncipe	2	2	2	0%
Timor-Leste	2	4	4	100%
PRODUÇÃO TOTAL	75 270	76 744	87 464	16%

Fonte: Boletim 2017 – ASEL/ ARSEG
Unidade: MUSD

EVOLUÇÃO DA PRODUÇÃO

Ao longo do triénio em análise, Angola apresenta um peso de 1% da produção total dos países membros ASEL.

Relativamente à evolução da produção total no triénio em análise, verificou-se uma tendência crescente ao longo dos anos, tendo registado um aumento de 16% na produção total dos países ASEL entre 2015 e 2017, tanto para o Ramo Vida (+20%) como para o Ramo Não Vida (+10%).

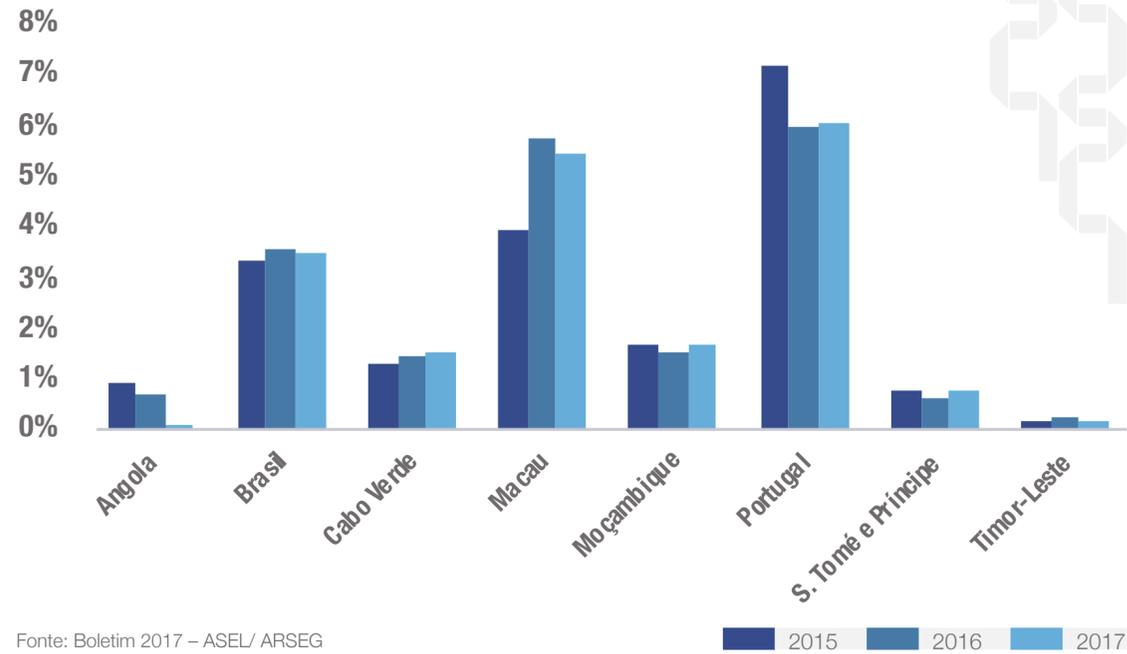
À semelhança dos períodos anteriores, a produção dos países ASEL mantém-se fortemente concentrada no Brasil, dada a dimensão económica e populacional do país, representando este país 81% da produção total em 2017. Portugal apresenta-se como o segundo país no ranking de representatividade (2017: 15%), em linha com o maior nível de desenvolvimento económico do país e consequente, investimento mais elevado, em produtos do sector segurador.

PRODUÇÃO TOTAL/PESO (%)

	2015	2016	2017
Angola	1%	1%	1%
Brasil	79%	81%	81%
Cabo Verde	0%	0%	0%
Macau	2%	3%	3%
Moçambique	0%	0%	0%
Portugal	17%	14%	15%
S. Tomé e Príncipe	0%	0%	0%
Timor-Leste	0%	0%	0%

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

Angola na ASEL



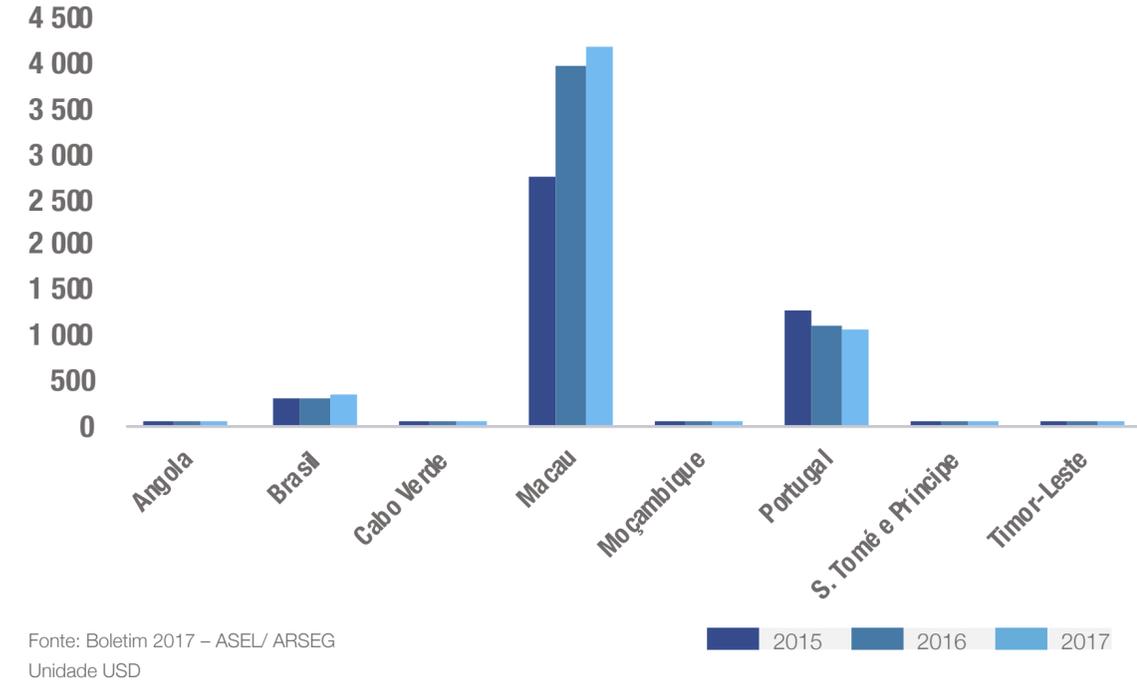
ÍNDICE DE PENETRAÇÃO

Analisando a evolução registada entre 2015-2017, do Índice de Penetração (Prémios / PIB - Valores em Milhões USD) do sector segurador – que representa o peso que os prémios de seguros têm sobre o PIB do país – dos países ASEL, verificamos que apresentou um comportamento relativamente estável.

À semelhança do nível de produção verificado nos países-membro, Portugal apresentou o Índice de Penetração mais elevado (2017: 6%) em linha com o maior desenvolvimento económico do país e consequente percepção e capacidade do consumidor da necessidade e relevância de produtos do sector segurador.

Macau apresentou o segundo índice de maior valor (2017: 5,4%), em linha com o volume significativo de prémios pela população reduzida da região autónoma, seguido do Brasil com 3,5% em 2017.

Ao longo do triénio 2015-17, Angola apresenta em 2017 um Índice de Penetração relativamente constante, de cerca de 1%, sem alterações significativas face a 2016 e 2015.



ÍNDICE DE DENSIDADE

O Índice de densidade de seguros, que representa o quociente dos prémios sobre a população, apresenta igualmente os valores mais expressivos para o Brasil, Portugal e Macau, sendo o último o território com o maior Índice (2017: 4.171 USD), dentro da expectativa, visto representar um dos territórios com maior PIB per capita a nível mundial.

Em 2017, verificou-se um aumento no Índice de densidade para Angola face ao ano anterior (2017: 26 USD, 2016: 20 USD), e uma diminuição face a 2015 (em que totalizou 32 USD), em linha com o aumento verificado na respectiva produção dos ramos Vida e Não Vida para o mesmo período, e simultâneo aumento da população.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

INTRODUÇÃO

O presente capítulo inclui uma análise financeira do mercado segurador em Angola para o período de 5 anos, compreendido entre 2014 a 2018, baseando-se na compilação de informação financeira disponibilizada pelas diversas seguradoras que o constituem. Trata-se de um exercício factual e de soma dos dados financeiros individuais das referidas entidades em cada

período, o qual permite perceber, de forma consolidada, como o mercado segurador se comportou e evoluiu. No capítulo 7 estão identificadas as seguradoras cuja informação financeira foi utilizada.

O quadro seguinte resume a decomposição dos diversos operadores do mercado segurador.

4.4.1.1 - ESTRUTURA DO MERCADO SEGURADOR

	2014	2015	2016	2017	2018
Ramo Vida e Não Vida	17	20	24	25	27
Mediadores de Seguro	389	441	539	589	857
Mediadores Pessoas Colectivas	37	47	56	71	81
Mediadores Pessoas Singulares	352	394	483	518	776

Fonte: ARSEG

Ao longo do período em análise verifica-se um crescimento do número de operadores do mercado segurador, quer ao nível do número de seguradoras, quer ao nível do número de mediadores de seguros. Apesar do contexto económico difícil que se tem vivido, esta evolução espelha a atractividade do sector, existindo um claro interesse por parte dos investidores.

A evolução histórica do número de seguradoras criadas é apresentada no quadro seguinte:

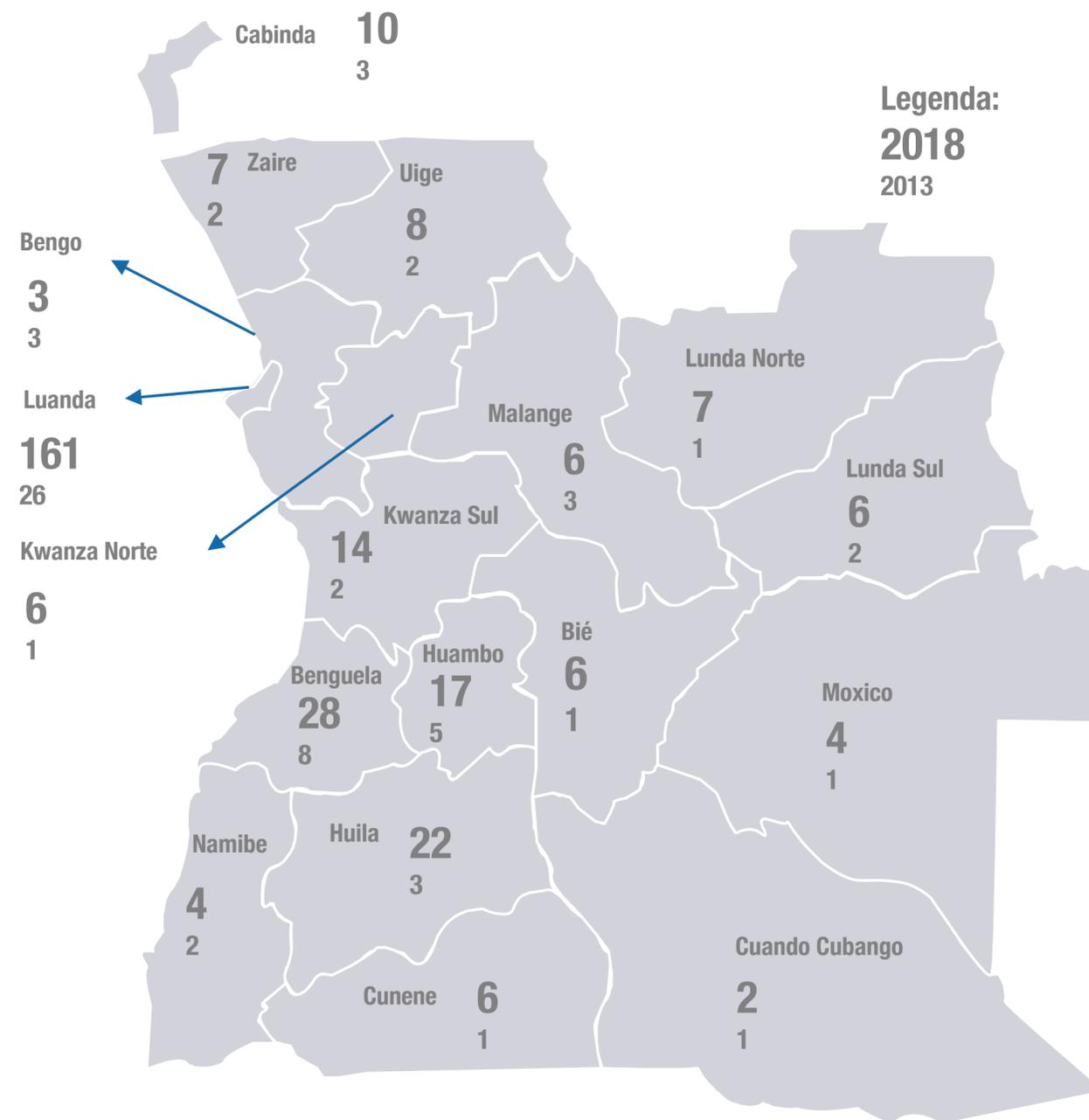
NOME	ANO DA LICENÇA
Ensa Seguros de Angola	1978-2000
AAA Seguros	2001
Nossa Seguros	2005
Saham Angola Seguros	2005
Mundial Seguros	2006
Global Seguros	2006
Garantia Seguros	2008
Fidelidade Angola	2010
Confiança Seguros	2010
Tranquilidade - Corporação Angolana de Seguros	2010

NOME	ANO DA LICENÇA
Triunfal Seguros	2011
Mandume Seguros	2012
Protteja Seguros	2012
Super Seguros	2012
Prudencial Seguros	2013
Bonws Seguros	2014
Bic Seguros	2014
Liberty & Trevo (Angola) Companhia de Seguros	2015
Providência Royal Seguros	2016
Fortaleza Segura Companhia de Seguros	2016
Glinn Seguros	2016
Stas Seguros	2016
Master Seguros	2016
Sol Seguros	2016
Aliança Seguros	2017
Giant Magic Seguros	2018
Internacional Seguros	2018

Fonte: ARSEG

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros



Fonte: ARSEG

A distribuição geográfica da representação das seguradoras pelas diversas províncias é apresentada pelo mapa à esquerda.

Como pode ser verificado no mapa, ao longo destes cinco anos, existiu uma evolução na dispersão geográfica da rede de agências das seguradoras. Este crescimento do número de agências demonstra a preocupação das seguradoras em chegar às diversas províncias do país. Naturalmente, existe uma maior concentração de agências nas províncias de Luanda, Benguela e Huíla, assistindo-se a um aumento gradual de agências pelas restantes províncias. Outro motivo que tem contribuído para este desenvolvimento prende-se com a dispersão de agências bancárias, as quais, em grande parte dos casos, representam também um ponto de venda de seguros.

Ainda existem limitações à implantação de um maior número de agências, pois diversas províncias do país ainda se encontram num patamar baixo de desenvolvimento, quando comparadas com as províncias cujas cidades são mais dinâmicas. Adicionalmente, a dificuldade que alguns segmentos da população têm em aceder a produtos seguradores, quer por motivos financeiros, quer por falta de conhecimento, dificulta o processo de implantação.

A perspectiva de desenvolvimento mantém-se. Existe uma forte consciencialização da necessidade de expansão pelos diversos operadores, pois o desenvolvimento da sociedade assim o obriga.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

	2014	2015	2016	2017	2018
Número de colaboradores (a)	1654	1574	1566	1910	2029
Prémios Brutos Emitidos (b)	103 065 425	113 064 306	102 439 981	123 820 935	139 726 796
Rácio de produtividade (b)/(a)	62 313	71 832	65 415	64 828	68 865

Fonte: ARSEG
unidade: MAOA

A crescente profissionalização do sector, com o aumento significativo de recursos, é espelhada no quadro seguinte, no qual é possível verificar um número crescente nesta actividade.

Como pode ser verificado durante o período de cinco anos em análise, existe uma evolução crescente do número de recursos afectos à actividade seguradora e dos fundos de pensões, existindo mais cerca de 25% de colaboradores em 2018,

quando comparado com 2014. Apesar de um ligeiro decréscimo em 2016, acompanhando a redução do volume de produção emitida, nos restantes anos o número de recursos apresentou-se sempre a crescer. Angola tem atravessado um contexto económico difícil, contudo o sector segurador e dos fundos de pensões tem-se mostrado resiliente, sendo uma boa prova disso a crescente aposta dos operadores nos seus recursos humanos.

Relativamente ao nível de produtividade, expresso pelo quociente entre o volume de produção e o número de colaboradores afectos à indústria, assistimos a alguma volatilidade, sendo o ano de 2015 o melhor. Apesar do decréscimo nos dois anos subsequentes, em 2018 foi alcançado um nível já muito próximo de 2015.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

	GANHOS E PERDAS	2014	2015	2016	2017	2018
1	Prémios brutos emitidos	103 065 425	113 064 306	102 439 981	123 820 935	139 726 796
2	Indemnizações	(40 077 050)	(39 032 144)	(48 236 457)	(68 379 217)	(66 192 932)
3	Variação das provisões técnicas	(6 401 706)	(2 391 568)	3 387 687	2 308 449	(9 411 188)
4	Comissões de mediação	(3 615 180)	(3 815 600)	(4 439 290)	(4 069 608)	(5 082 980)
5	Custos de estrutura	(25 075 717)	(29 981 835)	(34 736 677)	(35 755 825)	(48 125 978)
6	Resultado Técnico (1 a 5)	27 895 772	37 843 159	18 415 244	17 924 735	10 913 717
7	Prémios de resseguro	(43 479 126)	(40 928 219)	(25 744 696)	(31 677 828)	(41 303 668)
8	Comissões de resseguro	3 479 185	4 352 431	2 945 158	4 296 354	4 748 953
9	Indemnizações de resseguro	15 031 464	6 392 438	6 518 097	22 439 919	18 638 457
10	Variação das provisões técnicas de resseguro	3 147 465	(1 443 451)	(479 191)	494 004	1 358 386
11	Resultado de resseguro (7 a 10)	(21 821 012)	(31 626 801)	(16 760 632)	(4 447 552)	(16 557 872)
12	Resultado técnico líquido de resseguro (6+11)	6 074 760	6 216 358	1 654 612	13 477 183	(5 644 154)
13	Resultado financeiro	2 187 777	3 480 189	3 524 826	4 991 394	8 438 462
14	Variação das provisões não técnicas	(4 028 584)	(6 475 443)	(6 398 079)	(8 233 033)	(14 365 022)
15	Outros ganhos e perdas	(569 018)	(2 196 763)	221 822	2 261 861	(3 773 818)
16	Resultado antes de imposto (12 a 15)	3 664 934	1 024 340	(996 818)	12 497 406	(15 344 533)
17	Imposto sobre o lucro dos exercícios	(881 627)	(978 249)	(751 800)	(3 713 436)	(1 691 274)
18	Resultado líquido do exercício (16+17)	2 783 308	46 092	(1 748 619)	8 783 970	(17 035 807)

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4.4.1.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nas seguintes páginas é feita uma análise financeira, tendo por base dados consolidados, apurados com base nas demonstrações financeiras individuais.

O quadro ao lado constitui uma conta de ganhos e perdas (resumida) para o sector segurador.

Durante o período de cinco anos em análise, o resultado líquido do exercício apresentou um comportamento volátil, partindo de um valor positivo em 2014, seguido de uma redução nos dois anos subsequentes, alcançado mesmo um valor negativo em 2016, o qual contrasta com um crescimento bastante significativo em 2017 (o maior resultado do período de cinco anos). Por sua vez, o ano de 2018 foi substancialmente negativo. De seguida é feita uma análise mais detalhada aos resultados obtidos.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RESULTADO TÉCNICO

De seguida é apresentada a evolução do resultado técnico do sector segurador ao longo dos cinco anos em análise:

PRODUÇÃO	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	VAR (%)								
Resultado Técnico	27 895 772	-32%	37 843 159	36%	18 415 244	-51%	17 924 735	-3%	10 913 717	-39%

Fonte: ARSEG
Unidade: mAOA

Os resultados técnicos apresentados para os cinco anos em análise são sempre positivos, destacando-se o ano de 2015, cujo resultado foi o mais elevado. Combinou o melhor rácio de sinistralidade, despesas e comissionamento (resultando num rácio combinado de cerca de 64%).

Contrastando, apesar do ano de 2018 ter apresentado um valor de produção líquida de sinistros da mesma grandeza que em 2015, foi muito penalizado pelo incremento dos custos de estrutura, os quais foram os mais elevados dos cinco anos (o rácio combinado foi de cerca de 85%).

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

PRODUÇÃO

O quadro seguinte detalha o valor da produção emitida por ramos, para o período em análise.

A produção emitida, durante o período de cinco anos em análise, cresceu cerca de 36%, tendo apresentado uma evolução positiva e gradual, com excepção do ano de 2016, no qual existiu uma quebra. Como referido anteriormente o peso da produção respeita, essencialmente, aos Ramos Não Vida, com cerca de 98% do total, representando o Ramo Vida cerca de 2%. Relativamente aos Ramos Não Vida, destacam-se os Ramos de Acidentes, Doença e Viagens (com especial enfoque para o crescimento que o Ramo Saúde tem vindo a registar) e o Automóvel. Considerando o contexto económico que Angola tem atravessado, no qual o volume de viaturas registou um decréscimo significativo, o peso deste último Ramo tem vindo a diminuir, em detrimento do Ramo Petroquímico, o qual passou a assumir um peso mais relevante (em 2016 o Despacho Presidencial 39/16, retirou a liderança do co-seguro das actividades petrolíferas da AAA Seguros, passando transitoriamente para a seguradora pública, ENSA Seguros).

RAMOS	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO (%)								
Vida	2 268 132	2%	2 077 021	2%	2 022 472	2%	1 897 901	2%	3 120 276	2%
Não Vida	100 797 293	98%	110 987 285	98%	100 417 509	98%	121 923 034	98%	136 606 519	98%
Acidentes, Doenças e Viagens	41 822 678	41%	51 357 073	45%	61 686 072	60%	64 849 467	52%	75 262 024	54%
Incêndio e Elementos da Natureza	2 951 804	3%	3 135 685	3%	3 279 907	3%	5 513 747	4%	8 035 741	6%
Outros Danos em Coisas	11 120 907	11%	4 030 063	4%	5 618 451	5%	8 113 592	7%	6 870 661	5%
Automóvel	27 462 683	27%	26 822 970	24%	20 605 556	20%	22 058 292	18%	23 156 731	17%
Transportes	6 154 700	6%	3 912 312	3%	3 126 630	3%	2 116 577	2%	4 193 453	3%
Petroquímica	6 881 018	7%	9 213 053	8%	1 166 127	1%	14 431 102	12%	14 097 350	10%
R. C. Geral	2 211 650	2%	8 688 535	8%	1 625 642	2%	1 692 682	1%	2 736 821	2%
Diversos	2 191 852	2%	3 827 595	3%	3 309 123	3%	3 147 575	3%	2 253 738	2%
TOTAL DE PRODUÇÃO	103 065 425	100%	113 064 306	100%	102 439 981	100%	123 820 935	100%	139 726 796	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

O mercado segurador apresenta uma concentração elevada do volume de produção emitida, representando em 2018 as cinco seguradoras com maior volume de produção 75% do mercado e as dez primeiras 92%, como evidenciado no quadro abaixo.

SEGURADORAS	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO (%)								
Ensa Seguros	36 472 386	35%	42 890 285	38%	47 698 300	47%	44 225 505	36%	47 696 763	34%
Saham Angola	17 197 630	17%	20 525 388	18%	15 097 901	15%	18 029 479	15%	21 583 729	15%
Fidelidade Angola	6 758 064	7%	8 292 189	7%	11 608 132	11%	13 253 207	11%	14 311 868	10%
Nossa Seguros	5 383 738	5%	5 544 225	5%	5 958 834	6%	9 720 965	8%	11 856 778	8%
Global Seguros	9 445 089	9%	10 201 772	9%	9 823 685	10%	8 813 293	7%	9 393 219	7%
Top 5	75 256 907	73%	87 453 860	77%	90 186 851	88%	94 042 449	76%	104 842 357	75%
Bic Seguros	87 671	0%	1 161 736	1%	2 004 432	2%	2 934 619	2%	5 743 349	4%
Prudencial Seguros	0	0%	0	0%	334 915	0%	2 570 391	2%	5 176 893	4%
Tranquilidade Angola	2 188 627	2%	3 137 638	3%	2 414 022	2%	3 448 703	3%	4 784 281	3%
Bonws Seguros	72 451	0%	302 835	0%	1 179 235	1%	4 193 244	3%	4 766 502	3%
Fortaleza Seguros	0	0%	0	0%	1 107 073	1%	2 681 327	2%	3 529 973	3%
Top 10	77 605 656	75%	92 056 069	81%	97 226 528	95%	109 870 734	89%	128 843 356	92%
TOTAL DE PRODUÇÃO	103 065 425	100%	113 064 306	100%	102 439 981	100%	123 820 935	100%	139 726 796	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

INDEMNIZAÇÕES

O quadro seguinte detalha o valor das indemnizações por ramos, para o período em análise:

RAMOS	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO (%)								
Vida	1 031 009	3%	1 130 389	3%	806 506	2%	402 786	1%	2 898 580	4%
Não Vida	39 046 041	97%	37 901 754	97%	47 429 952	98%	67 976 431	99%	63 294 352	96%
Acidentes, Doenças e Viagens	20 719 781	52%	27 255 397	70%	37 575 944	78%	37 732 066	55%	46 433 563	70%
Incêndio e Elementos da Natureza	8 346 546	21%	(371 493)	-1%	486 905	1%	11 917 907	17%	4 389 971	7%
Outros Danos em Coisas	1 229 046	3%	1 782 714	5%	(725 291)	-2%	5 366 427	8%	2 610 332	4%
Automóvel	8 328 464	21%	8 640 828	22%	9 761 191	20%	9 808 594	14%	7 467 279	11%
Transportes	(37 278)	0%	99 004	0%	58 087	0%	2 956 256	4%	2 385 800	4%
Petroquímica	(132 722)	0%	10 000	0%	570	0%	58 466	0%	(180 094)	0%
R. C. Geral	151 226	0%	243 613	1%	112 096	0%	(16 436)	0%	88 216	0%
Diversos	440 978	1%	241 692	1%	160 450	0%	153 152	0%	99 284	0%
TOTAL DE INDEMNIZAÇÕES	40 077 050	100%	39 032 144	100%	48 236 457	100%	68 379 217	100%	66 192 932	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

A indemnizações registadas durante o período de cinco anos em análise cresceram cerca de 65%, tendo apresentado um agravamento gradual, com excepção do ano de 2015 e 2018, nos quais foram apresentados ligeiras quebras. À semelhança da produção, os pesos das indemnizações respeitam, essencialmente, aos Ramos Não Vida, representando mais de 90% do total, representando o Ramo Vida valores residuais. Relativamente aos Ramos Não Vida, destacam-se os Ramos de Acidentes, Doença e Viagens (com especial enfoque para o peso que o Ramo Saúde tem vindo a alcançar) e o Automóvel.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RÁCIO DE SINISTRALIDADE

O comportamento da produção líquida de indemnizações é um dos principais contribuidores para os resultados do sector. A tabela abaixo apresenta a taxa de sinistralidade (total de indemnizações/total de produção) por ramo, para os cinco anos em análise.

RAMOS	2014	2015	2016	2017	2018
Vida	45%	54%	40%	21%	93%
Não Vida	39%	34%	47%	56%	46%
Acidentes, Doenças e Viagens	50%	53%	61%	58%	62%
Incêndio e Elementos da Natureza	283%	-12%	15%	216%	55%
Outros Danos em Coisas	11%	44%	-13%	66%	38%
Automóvel	30%	32%	47%	44%	32%
Transportes	-1%	3%	2%	140%	57%
Petroquímica	-2%	0%	0%	0%	-1%
R. C. Geral	7%	3%	7%	-1%	3%
Diversos	20%	6%	5%	5%	4%
RÁCIO DE SINISTRALIDADE GLOBAL	39%	35%	47%	55%	47%

Fonte: ARSEG

A confirmar os comentários anteriores, verificamos que a taxa de sinistralidade global apresentou um crescimento de 8 pontos percentuais no período em análise, alcançando em 2018 uma taxa de 47%. A taxa de sinistralidade mais baixa foi alcançada em 2015 (cerca de 35%). O Ramo Não Vida com maior taxa de sinistralidade (2018: 62%) é o correspondente ao Ramo de Acidentes, Doença e Viagens (com especial enfoque para o peso do Ramo Saúde). O Ramo de Incêndio e Elementos da Natureza, apresenta valores muito voláteis, decorrente da tipologia de sinistros, os quais frequentemente são de ponta.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

COMISSÕES

Ao nível das comissões processadas a tabela seguinte evidencia a sua evolução por ramos, para o período em análise.

O valor de comissões processadas durante o período de cinco anos em análise cresceu cerca de 41%, tendo apresentado uma evolução positiva e gradual, com exceção do ano de 2017, no qual existiu uma ligeira quebra. À semelhança do comportamento da produção emitida, também as comissões processadas respeitam, essencialmente, aos Ramos Não Vida, com mais de 90% do total, representando o Ramo Vida um valor residual. Relativamente aos Ramos Não Vida, destacam-se com maior peso os Ramos de Acidentes, Doença e Viagens e o Automóvel (naturalmente associado a maiores volumes de produção emitida).

RAMOS	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO (%)								
Vida	403 544	11%	210 908	6%	130 286	3%	166 247	4%	292 289	6%
Não Vida	3 211 636	89%	3 604 692	94%	4 309 003	97%	3 903 360	96%	4 790 691	94%
Acidentes, Doenças e Viagens	896 898	25%	1 265 312	33%	1 888 401	43%	1 720 929	42%	2 392 975	47%
Incêndio e Elementos da Natureza	133 071	4%	184 023	5%	206 775	5%	279 989	7%	282 594	6%
Outros Danos em Coisas	210 630	6%	194 892	5%	337 966	8%	212 317	5%	329 006	6%
Automóvel	726 233	20%	949 422	25%	991 999	22%	1 092 816	27%	1 268 465	25%
Transportes	183 312	5%	205 394	5%	211 207	5%	69 617	2%	108 663	2%
Petroquímica	12 859	0%	22 918	1%	14 902	0%	-	0%	-	0%
R. C. Geral	233 174	6%	66 735	2%	123 573	3%	97 967	2%	221 815	4%
Diversos	815 460	23%	715 996	19%	534 180	12%	429 725	11%	187 174	4%
TOTAL DE COMISSÕES	3 615 180	100%	3 815 600	100%	4 439 290	100%	4 069 608	100%	5 082 980	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RÁCIO DE COMISSIONAMENTO

Os rácios de comissionamento (total de comissões/total de produção) são apresentados no quadro seguinte:

RAMOS	2014	2015	2016	2017	2018
Vida	18%	10%	6%	9%	9%
Não Vida	3%	3%	4%	3%	4%
Acidentes, Doenças e Viagens	2%	2%	3%	3%	3%
Incêndio e Elementos da Natureza	5%	6%	6%	5%	4%
Outros Danos em Coisas	2%	5%	6%	3%	5%
Automóvel	3%	4%	5%	5%	5%
Transportes	3%	5%	7%	3%	3%
Petroquímica	0%	0%	1%	0%	0%
R. C. Geral	11%	1%	8%	6%	8%
Diversos	37%	19%	16%	14%	8%
RÁCIO DE COMISSIONAMENTO	4%	3%	4%	3%	4%

O nível de comissionamento tem registado um comportamento estável durante o período em análise, oscilando entre os 3% e os 4% da produção emitida. Os ramos mais expressivos, nomeadamente, o Ramo de Acidentes, Doenças e Viagens e o Ramo Automóvel apresentam uma taxa muito regular, entre 2%/3% e 5%/4%, respectivamente. Podem ser verificadas algumas oscilações mais expressivas, contudo, em ramos cuja expressão é mais reduzida e sujeitos a maiores oscilações (ex. Vida, Diversos e Responsabilidade Civil Geral).

CUSTOS DE ESTRUTURA

Relativamente aos custos de estrutura, o quadro seguinte permite verificar para o período em análise a sua decomposição por natureza e evolução:

	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO (%)								
1 Custos com pessoal	11 333 422	45%	13 150 495	44%	16 312 291	47%	16 727 131	47%	21 453 425	45%
2 Custos administrativos	10 302 761	41%	12 307 175	41%	14 419 947	42%	14 746 086	41%	21 775 409	45%
3 Impostos e taxas	1 295 987	5%	1 286 048	4%	1 581 586	5%	1 945 953	5%	2 311 812	5%
4 Amortizações	2 143 547	9%	3 238 117	11%	2 422 852	7%	2 336 655	7%	2 585 332	5%
TOTAL CUSTOS DE ESTRUTURA (1 A 4)	25 075 717	100%	29 981 835	100%	34 736 677	100%	35 755 825	100%	48 125 978	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

Os custos de estrutura das seguradoras, os quais compreendem custos com o pessoal, custos administrativos, custos com impostos e taxas e custos com amortizações, apresentaram um crescimento constante ao longo do período dos cinco anos em análise, muito influenciados pelos níveis de inflação que

a economia tem registado, bem como a evolução cambial. De 2014 a 2018 os custos de estrutura cresceram mais de 90%. A maior parte destes custos está concentrada nas rubricas de custos com o pessoal e custos administrativos, representando estes cerca de 90% do valor total de custos.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RÁCIO DE DESPESAS

O rácio de despesas nestes cinco anos é apresentado no quadro seguinte:

	2014	2015	2016	2017	2018
Prémios brutos emitidos (a)	103 065 425	113 064 306	102 439 981	123 820 935	139 726 796
Custos de estrutura (b)	25 075 717	29 981 835	34 736 677	35 755 825	48 125 978
RÁCIO DE DESPESAS (B)/(A)	24%	27%	34%	29%	34%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

RÁCIO COMBINADO

O gráfico seguinte resume alguns indicadores financeiros, nomeadamente um muito utilizado na análise técnica das seguradoras – o rácio combinado, o qual pretende evidenciar o peso das indemnizações, custos de estrutura e comissões sobre o valor de prémios emitidos. Ultrapassando os 100%, significa que uma seguradora tem a sua margem muito deteriorada.

Entre 2014 e 2015 os níveis do rácio combinado não atingem os 70%, contudo desde 2016 que o rácio combinado está acima dos 85%, o que reflecte uma deterioração das margens de negócio das seguradoras.

	2014	2015	2016	2017	2018
Rácio de despesas (custos de estrutura/PBE) (a)	24%	27%	34%	29%	34%
Rácio de sinistralidade (indemnizações/PBE) (b)	39%	35%	47%	55%	47%
Rácio de comissionamento (comissões/PBE) (c)	4%	3%	4%	3%	4%
RÁCIO COMBINADO (A+B+C)	67%	64%	85%	87%	85%

Fonte: ARSEG

No período em análise registou-se um crescimento do nível de despesas, face à produção emitida. Apesar de este rácio apresentar um comportamento irregular, o ano de 2018 apresenta o valor mais expressivo, o qual apresenta uma taxa de 34%, resultado do peso crescente dos custos de estrutura no negócio segurador.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RESULTADO DE RESSEGURO

Ao longo dos cinco anos em análise verificamos que o resultado de resseguro apresenta um comportamento muito volátil, associado, essencialmente, às variações dos valores de produção e indemnizações de seguro directo.

A tabela seguinte detalha o resultado de resseguro para os cinco anos em análise, por natureza, o qual permite explicar o comportamento do resultado:

PRODUÇÃO	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	VAR (%)	VALOR	VAR (%)	VALOR	VAR (%)	VALOR	VAR (%)	VALOR	VAR (%)
Resultado de resseguro	(21 821 012)	37%	(31 626 801)	-45%	(16 760 632)	47%	(4 447 552)	73%	(16 557 872)	-272%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

PRODUÇÃO	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	VAR (%)	VALOR	VAR (%)	VALOR	VAR (%)	VALOR	VAR (%)	VALOR	VAR (%)
1 Prémios de resseguro	(43 479 126)	0%	(40 928 219)	6%	(25 744 696)	37%	(31 677 828)	-23%	(41 303 668)	-30%
2 Comissões de resseguro	3 479 185	40%	4 352 431	25%	2 945 158	-32%	4 296 354	46%	4 748 953	11%
3 Indemnizações de resseguro	15 031 464	166%	6 392 438	-57%	6 518 097	2%	22 439 919	244%	18 638 457	-17%
4 Variação das provisões técnicas de resseguro	3 147 465	342%	(1 443 451)	-146%	(479 191)	67%	494 004	203%	1 358 386	175%
RESULTADO DE RESSEGURO (1 A 4)	(21 821 012)	37%	(31 626 801)	-45%	(16 760 632)	47%	(4 447 552)	73%	(16 557 872)	-272%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

Ao longo do período de cinco anos em análise foi no ano de 2017 que o melhor resultado de resseguro foi alcançado, enquanto o ano que acarretou maior custo para as seguradoras foi o de 2015. Esta situação decorre, essencialmente, do comportamento, ao longo deste período, da produção e valor de indemnizações

de resseguro cedido. Em 2017, o elevado valor de indemnizações de seguro directo resultou numa recuperação maior ao nível do resseguro cedido, enquanto que em 2015 a recuperação de resseguro foi a mais reduzida, fruto de este ano ter sido o que apresentou um nível de sinistralidade de seguro directo mais baixo.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

O seguinte quadro demonstra alguns indicadores, geralmente utilizados para a análise do comportamento do resseguro:

	2014	2015	2016	2017	2018
Taxa de cedência dos prémios de resseguro cedido Prémios de resseguro/ Prémios brutos emitidos	42%	36%	25%	26%	30%
Taxa de recuperação de sinistros de resseguro cedido Indemnizações de resseguro/ Indemnizações brutas	38%	16%	14%	33%	28%
Taxa de comissionamento de resseguro cedido Comissões de resseguro/ Prémios de resseguro	8%	11%	11%	14%	11%
Taxa de resseguro sobre os prémios brutos emitidos Resultado de resseguro/ Prémios brutos emitidos	-21%	-28%	-16%	-4%	-12%

Relativamente ao comportamento da sinistralidade de resseguro, foi o ano de 2014 o de maior recuperação (38%). A taxa de comissionamento de resseguro cedido mantém-se relativamente regular ao longo do período em análise (entre 8% e 13%). Ao nível da rentabilidade (negativa) de resseguro cedido (numa óptica da seguradora), fruto das variantes referidas, foi alcançado o melhor ano em 2017 (-4%), enquanto 2015 foi o pior (-28%).

RESULTADO FINANCEIRO

O resultado financeiro destes cinco anos é apresentado no quadro seguinte:

	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	VAR %								
Resultado financeiro	2 187 777	20%	3 480 189	59%	3 524 826	1%	4 991 394	42%	8 438 462	69%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

O resultado financeiro das seguradoras cresceu sempre ao longo do período de cinco anos em análise. Apesar do contexto económico difícil de Angola, as seguradoras conseguiram superar todos os anos o seu resultado financeiro, relativo ao exercício anterior.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

O quadro seguinte ilustra o comportamento do resultado financeiro e respectiva rentabilidade, conseguida pelas seguradoras para o período em análise.

Como pode ser verificado, o nível de rentabilidade face aos investimentos feitos pelas seguradoras tem apresentado um comportamento relativamente regular, entre os 2% e os 4%.

IMPOSTO

À semelhança da volatilidade dos resultados antes de imposto registados, o valor de impostos também apresentou o mesmo comportamento. O quadro seguinte demonstra as taxas efectivas de imposto alcançadas para cada ano em análise.

Durante o período de cinco anos em análise assistimos a uma volatilidade grande da taxa efectiva de imposto, a qual é explicada pela mecânica de consolidação utilizada neste estudo, a qual engloba entidades cujos resultados contabilísticos são negativos e não geram colecta de imposto.

	2014	2015	2016	2017	2018
Ganhos líquidos realizados em Investimentos (a)	203 128	1 033 168	-67 879	1 334 728	3 737 137
Rendimentos de Investimentos (b)	1 984 649	2 447 021	3 592 706	3 656 666	4 701 325
RESULTADO FINANCEIRO (C=A+B)	2 187 777	3 480 189	3 524 826	4 991 394	8 438 462
Total Investimentos, depósitos à ordem e caixa (d)	98 159 119	103 738 440	103 447 723	166 959 375	202 672 033
TAXA DE RENTABILIDADE MÉDIA (C/D)	2%	3%	3%	3%	4%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

	2014	2015	2016	2017	2018
Imposto sobre o lucro dos exercícios (a)	(881 627)	(978 249)	(751 800)	(3 713 436)	(1 691 274)
Resultado antes de impostos (b)	3 664 934	1 024 340	(996 818)	12 497 406	(15 344 533)
TAXA EFECTIVA DE IMPOSTO (A/B)	-24%	-96%	75%	-30%	11%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO

Com excepção dos exercícios de 2016 e 2018, cujos resultados líquidos foram negativos, os restantes três foram positivos, sendo o melhor ano o de 2017. O resultado mais negativo foi o de 2018. A evolução dos resultados anuais foi explicada de forma separada, por natureza de resultado, ao longo do presente capítulo. Se considerarmos somente os resultados técnico, resseguro e financeiro, todos os anos são alcançados resultados positivos, contudo o impacto da rubrica de “outros resultados” (a qual inclui o efeito do reforço de provisões não técnicas, bem como os efeitos cambiais), combinado com os gastos associados aos impostos, acabam por consumir os resultados positivos que existiam. O ano de 2018 foi um ano atípico, impacto por algumas reestruturações que influenciaram o resultado global.

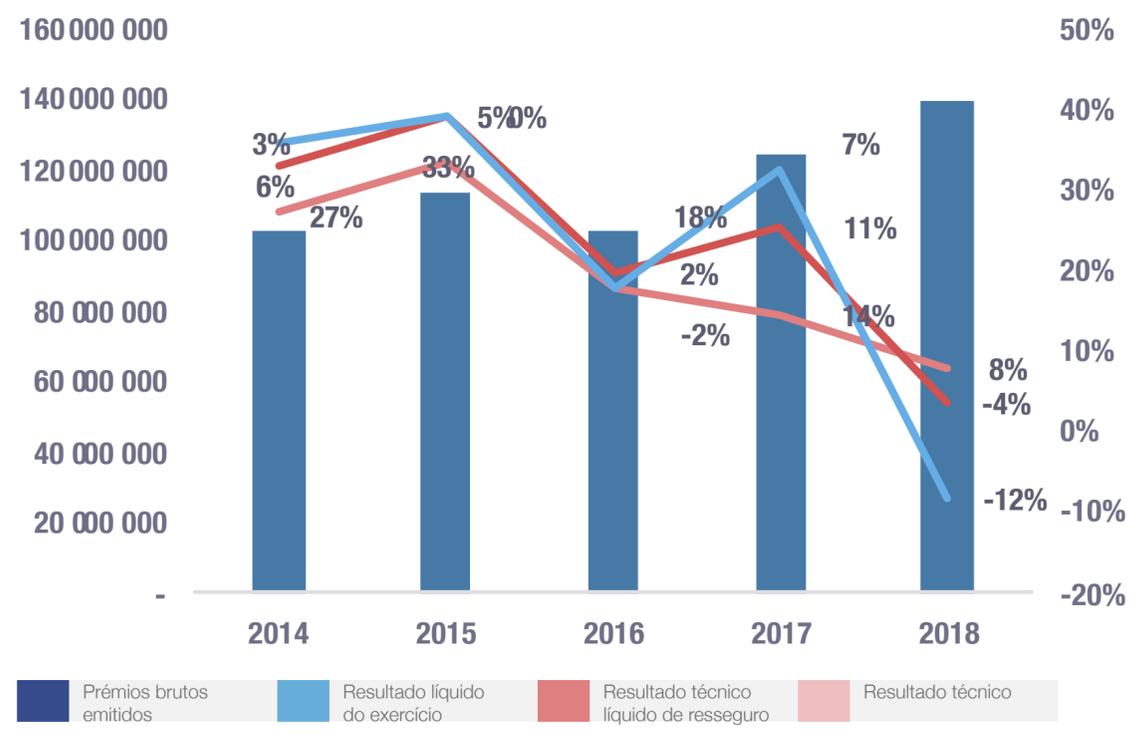
		2014		2015		2016		2017		2018	
		VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)
1	Resultado técnico	27 895 772	-32%	37 843 159	36%	18 415 244	-51%	17 924 735	-3%	10 913 717	-39%
2	Resultado de resseguro	(21 821 012)	37%	(31 626 801)	-45%	(16 760 632)	47%	(4 447 552)	73%	(16 557 872)	-272%
3	Resultado financeiro	2 187 777	20%	3 480 189	59%	3 524 826	1%	4 991 394	42%	8 438 462	69%
4	Outros resultados	(4 597 602)	14%	(8 672 207)	-89%	(6 176 257)	29%	(5 971 171)	3%	(18 138 841)	-204%
5	Impostos	(881 627)	13%	(978 249)	-11%	(751 800)	23%	(3 713 436)	-394%	(1 691 274)	54%
	RESULTADO LÍQUIDO DO EXERCÍCIO (1 A 5)	2 783 308	75%	46 092	-98%	(1 748 619)	-3894%	8 783 970	602%	(17 035 807)	-294%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

A tabela seguinte pretende demonstrar a evolução da rentabilidade alcançada pelas seguradoras ao longo dos cinco anos em análise.



Fonte: ARSEG
Unidade: mAOA

Como referido anteriormente, o ano de 2018 foi bastante penalizado por algumas reestruturações ocorridas, as quais levaram o resultado líquido do exercício consolidado a alcançar um valor bastante negativo. O exercício de 2017 foi o que registou o resultado líquido do exercício mais elevado.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

ANÁLISE DE RESULTADOS POR RAMO

	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)
Resultado técnico líquido de resseguro, s/ custos estrutura	31 150 477	n.d.	36 198 193	16%	36 391 289	1%	49 233 008	35%	42 481 824	-14%
Acidentes, Doenças e Viagens	14 335 319	n.d.	13 948 694	-3%	15 553 085	12%	20 026 206	29%	16 252 886	-19%
Automóvel	15 471 838	n.d.	15 670 678	1%	12 267 630	-22%	12 887 874	5%	12 590 487	-2%
Outros danos em coisas	1 330 860	n.d.	1 316 719	-1%	2 313 277	76%	1 399 754	-39%	3 449 494	146%
Petroquímico	1 445 310	n.d.	1 909 895	32%	775 187	-59%	10 825 061	1296%	3 803 351	-65%
Outros	(1 432 850)	n.d.	3 352 208	334%	5 482 110	64%	4 094 113	-25%	6 385 604	56%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

RAMO DE ACIDENTES, DOENÇAS E VIAGENS

	RAMO ACIDENTES, DOENÇAS E VIAGENS	2014		2015		2016		2017		2018	
		VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)
1	Prémios brutos emitidos	41 822 678	n.d.	51 357 073	23%	61 686 072	20%	64 849 467	5%	75 262 024	16%
2	Custos com indemnizações	(20 719 781)	n.d.	(27 255 397)	-32%	(37 575 944)	-38%	(37 732 066)	0%	(46 433 563)	-23%
3	Variação das provisões técnicas	636 204	n.d.	(2 760 085)	-534%	(3 197 996)	-16%	(2 070 422)	35%	(5 972 582)	-188%
4	Comissões de mediação	(896 898)	n.d.	(1 265 312)	-41%	(1 888 401)	-49%	(1 720 929)	9%	(2 392 975)	-39%
5	RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE COMISSÕES (1 A 4)	20 842 203	N.D.	20 076 279	-4%	19 023 731	-5%	23 326 050	23%	20 462 904	-12%
6	Resultado de resseguro	(6 506 884)	n.d.	(6 127 585)	6%	(3 470 646)	43%	(3 299 844)	5%	(4 210 018)	-28%
7	RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO (5+6)	14 335 319	N.D.	13 948 694	-3%	15 553 085	12%	20 026 206	29%	16 252 886	-19%
	Rácio de comissionamento (4/1)	2%		2%		3%		3%		3%	
	Rácio de sinistralidade (2/1)	50%		53%		61%		58%		62%	
	Rácio de resseguro (6/1)	-16%		-12%		-6%		-5%		-6%	

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

O resultado técnico líquido de resseguro foi positivo ao longo dos cinco anos em análise, tendo alcançado o seu melhor ano em 2017. Sempre com níveis de sinistralidade entre os 50% e os 60%, beneficiou do crescimento da produção. É o ramo (muito influenciado pelo Ramo "Saúde") que maior índice de sinistralidade tem.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

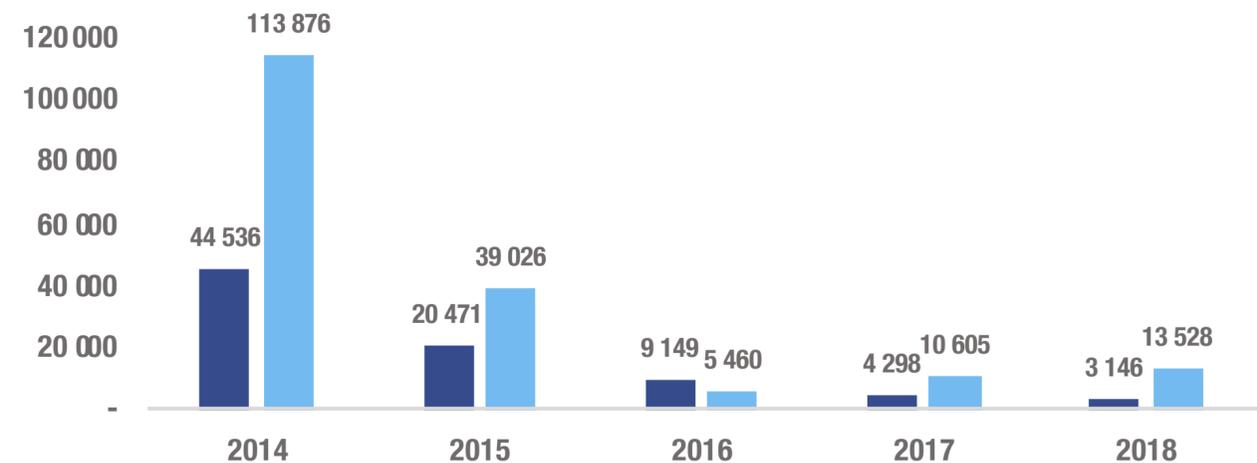
RAMO AUTOMÓVEL

Resultado técnico líquido de resseguro é muito equilibrado ao longo do período em análise. Depois do Ramo Saúde, trata-se do que mais contribui para os resultados das seguradoras, assumindo-se com o segundo maior ramo.

	RAMO I AUTOMÓVEL	2014		2015		2016		2017		2018	
		VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)
1	Prémios brutos emitidos	27 462 683	n.d.	26 822 970	-2%	20 605 556	-23%	22 058 292	7%	23 156 731	5%
2	Custos com indemnizações	(8 328 464)	n.d.	(8 640 828)	-4%	(9 761 191)	-13%	(9 808 594)	0%	(7 467 279)	24%
3	Variação das provisões técnicas	(2 026 737)	n.d.	2 245 598	211%	5 156 573	130%	3 258 838	-37%	(373 227)	-111%
4	Comissões de mediação	(726 233)	n.d.	(949 422)	-31%	(991 999)	-4%	(1 092 816)	-10%	(1 268 465)	-16%
5	RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE COMISSÕES (1 A 4)	16 381 248	N.D.	19 478 319	19%	15 008 939	-23%	14 415 721	-4%	14 047 759	-3%
6	Resultado de resseguro	(909 411)	n.d.	(3 807 641)	-319%	(2 741 309)	28%	(1 527 847)	44%	(1 457 272)	5%
7	RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO (5+6)	15 471 838	N.D.	15 670 678	1%	12 267 630	-22%	12 887 874	5%	12 590 487	-2%
	Rácio de comissionamento (4/1)	3%		4%		5%		5%		5%	
	Rácio de Sinistralidade (2/1)	30%		32%		47%		44%		32%	
	Rácio de resseguro (6/1)	-3%		-14%		-13%		-7%		-6%	

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

EVOLUÇÃO DAS VENDAS DE AUTOMÓVEL



Fonte: ACETRO
Unidades: Nº de viaturas

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RAMO OUTROS DANOS EM COISAS

	RAMO I OUTROS DANOS EM COISAS	2014		2015		2016		2017		2018	
		VALOR	VAR. (%)								
1	Prémios brutos emitidos	11 120 907	n.d.	4 030 063	-64%	5 618 451	39%	8 113 592	44%	6 870 661	-15%
2	Custos com indemnizações	(1 229 046)	n.d.	(1 782 714)	-45%	725 291	141%	(5 366 427)	-840%	(2 610 332)	51%
3	Variação das provisões técnicas	(1 677 900)	n.d.	(463 254)	72%	258 473	156%	(253 030)	-198%	531 122	310%
4	Comissões de mediação	(210 630)	n.d.	(194 892)	7%	(337 966)	-73%	(212 317)	37%	(329 006)	-55%
5	RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE COMISSÕES (1 A 4)	8 003 331	N.D.	1 589 203	-80%	6 264 248	294%	2 281 818	-64%	4 462 445	96%
6	Resultado de resseguro	(6 672 471)	n.d.	(272 484)	96%	(3 950 971)	-1350%	(882 064)	78%	(1 012 951)	-15%
7	RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO (5+6)	1 330 860	N.D.	1 316 719	-1%	2 313 277	76%	1 399 754	-39%	3 449 494	146%
	Rácio de comissionamento (4/1)	2%		5%		6%		3%		5%	
	Rácio de Sinistralidade (2/1)	11%		44%		-13%		66%		38%	
	Rácio de resseguro (6/1)	-60%		-7%		-70%		-11%		-15%	

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

Dada a sua natureza e a volatilidade/materialidade da sinistralidade registada, trata-se de um ramo que tem um comportamento muito volátil, tendo sido o melhor ano em 2017 e o pior em 2016.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RAMO PETROQUÍMICO

	RAMO I PETROQUÍMICO	2014		2015		2016		2017		2018	
		VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)	VALOR	VAR. (%)
1	Prémios brutos emitidos	6 881 018	n.d.	9 213 053	34%	1 166 127	-87%	14 431 102	1138%	14 097 350	-2%
2	Custos com indemnizações	132 722	n.d.	(10 000)	-108%	(570)	94%	(58 466)	-10157%	180 094	408%
3	Variação das provisões técnicas	8 105	n.d.	602 383	7332%	(80 142)	-113%	(33 250)	59%	(509 733)	-1433%
4	Comissões de mediação	(12 859)	n.d.	(22 918)	-78%	(14 902)	35%	-	100%	-	0%
5	RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE COMISSÕES (1 A 4)	7 008 986	n.d.	9 782 517	40%	1 070 514	-89%	14 339 386	1239%	13 767 711	-4%
6	Resultado de resseguro	(5 563 677)	n.d.	(7 872 622)	-42%	(295 328)	96%	(3 514 325)	-1090%	(9 964 360)	-184%
7	RESULTADO TÉCNICO LÍQUIDO DE RESSEGURO (5+6)	1 445 310	n.d.	1 909 895	32%	775 187	-59%	10 825 061	1296%	3 803 351	-65%
	Rácio de comissionamento (4/1)	0%		0%		-1%		0%		0%	
	Rácio de Sinistralidade (2/1)	-2%		0%		0%		0%		-1%	
	Rácio de resseguro (6/1)	-81%		-85%		-25%		-24%		-71%	

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

Assistimos a um ramo muito específico, o qual teve uma alteração em 2016, pois deixou de ser tratado ao abrigo do regime de cosseguro pela seguradora AAA, para passar a ser assumido pela seguradora estatal (ENSA). Caracteriza-se por ser um ramo com um peso significativo

de resseguro, dados os riscos inerentes deste negócio. O nível de sinistralidade é bastante reduzido, o que permitiria ter uma boa margem sobre prémios emitidos, contudo este resultado acaba por ser, em grande parte, consumido pelos níveis de resseguro cedido.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

ANÁLISE PATRIMONIAL

O quadro anexo constitui um balanço (resumido) para o sector segurador.

O activo consolidado, ao longo período de cinco anos em análise, registou um crescimento de cerca de 57%, enquanto o passivo consolidado um crescimento de cerca de 73%. Igualmente a “situação líquida” do sector também registou um crescimento de cerca de 21%, a qual, para além dos efeitos dos resultados, beneficiou do efeito de reavaliações de activos. De seguida é feita uma análise mais detalhada às principais rubricas.

	BALANÇO	2014	2015	2016	2017	2018
1	Investimentos, depósitos bancários e caixa	98 159 119	103 738 440	103 447 723	166 959 375	202 672 033
2	Provisões técnicas de resseguro cedido	28 397 180	21 443 269	20 123 147	29 324 492	22 951 606
3	Prémios em cobrança	47 301 753	62 884 567	49 229 540	46 307 926	48 284 198
4	Outros	40 039 683	65 428 151	50 599 338	63 357 563	62 948 820
5	TOTAL ACTIVO (1 A 4)	213 897 735	253 494 427	223 399 749	305 949 356	336 856 658
6	Provisões técnicas de seguro directo	67 512 895	73 425 661	76 318 861	96 949 235	107 804 802
7	Provisões não técnicas	20 636 619	22 214 749	20 458 009	24 812 620	37 494 307
8	Outros	62 826 105	84 121 036	71 860 720	99 264 688	115 649 607
9	TOTAL PASSIVO (6 A 8)	150 975 619	179 761 445	168 637 590	221 026 543	260 948 717
10	Capital Próprio	62 922 116	73 732 982	54 762 158	84 922 814	75 907 941
11	TOTAL PASSIVO + CAPITAL PRÓPRIO (9+10)	213 897 735	253 494 427	223 399 749	305 949 356	336 856 658

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

ACTIVO INVESTIMENTOS

A tabela seguinte evidencia, de forma detalhada, a natureza dos investimentos feitos pelas seguradoras para o período de cinco anos em análise:

		2014		2015		2016		2017		2018	
		VALOR	PESO (%)	VALOR	PESO (%)	VALOR	PESO (%)	VALOR	PESO (%)	VALOR	PESO (%)
1	Imóveis	36 949 884	38%	38 525 752	37%	47 229 730	46%	54 851 723	33%	109 025 526	54%
2	Títulos de rendimento variável	2 902 876	3%	1 666 906	2%	3 121 181	3%	14 053 492	8%	6 918 082	3%
3	Títulos de rendimento fixo	374 365	0%	6 527 793	6%	13 473 063	13%	12 972 293	8%	27 143 230	13%
4	Depósitos em Instituições de crédito	19 392 612	20%	26 500 103	26%	18 943 381	18%	59 689 923	36%	26 187 426	13%
5	Outros	4 760 995	5%	766 204	1%	957 816	1%	3 510 229	2%	3 029 790	1%
6	TOTAL DE INVESTIMENTOS (1 A 6)	64 380 731	66%	73 986 757	71%	83 725 172	81%	145 077 660	87%	172 304 054	85%
7	Depósitos bancários e caixa	33 778 388	34%	29 751 683	29%	19 722 552	19%	21 881 715	13%	30 367 979	15%
	TOTAL INVESTIMENTOS, DEPÓSITOS À ORDEM E CAIXA (6+7)	98 159 119	100%	103 738 440	100%	103 447 723	100%	166 959 375	100%	202 672 033	100%

PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO

O nível de provisões técnicas de resseguro cedido manteve-se relativamente estável ao longo do período de cinco anos em análise. A provisão para sinistros pendentes de resseguro cedido é, ao longo deste período, a que maior peso tem no total das provisões técnicas de resseguro cedido.

		2014		2015		2016		2017		2018	
		VALOR	PESO (%)								
1	Provisão Matemáticas Ramo Vida	40 666	0%	11 964	0%	203 121	1%	44 557	0%	66 389	0%
2	Provisão Matemáticas Ramo Acidentes de Trabalho	63 218	0%	184 879	1%	1 292 941	6%	381 900	1%	474 318	2%
3	Provisão para Riscos em Curso	11 555 292	41%	8 230 337	38%	8 289 056	41%	7 925 002	27%	10 020 813	44%
4	Provisão para Sinistros pendentes	16 738 005	59%	13 016 088	61%	10 338 029	51%	20 973 033	72%	12 390 086	54%
	TOTAL PROVISÕES TÉCNICAS DE RESSEGURO CEDIDO (1 A 4)	28 397 180	100%	21 443 269	100%	20 123 147	100%	29 324 492	100%	22 951 606	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

PRÉMIOS EM COBRANÇA

Podemos constatar que o crescimento dos prémios brutos emitidos está a diluir o valor de recibos à cobrança, sendo que o ano de 2018 corresponde ao valor mais baixo (35% do rácio de prémios em cobrança). Esta evolução também traduz o esforço que tem sido feito na regularização de recibos pendentes.

	2014	2015	2016	2017	2018
Prémios em cobrança a)	47 301 753	62 884 567	49 229 540	46 307 926	48 284 198
Prémios brutos emitidos b)	103 065 425	113 064 306	102 439 981	123 820 935	139 726 796
RÁCIO DE PRÉMIOS EM COBRANÇA a)/b)	46%	56%	48%	37%	35%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

	2014	2015	2016	2017	2018
Provisão para prémios em cobrança a)	16 687 621	16 364 070	13 080 151	13 023 215	18 879 844
Prémios em cobrança b)	47 301 753	62 884 567	49 229 540	46 307 926	48 284 198
RÁCIO DE PROVISIONAMENTO a)/b)	35%	26%	27%	28%	39%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

PROVISÃO PARA PRÉMIOS EM COBRANÇA

O nível de provisionamento dos recibos à cobrança é, em 2018, o valor mais elevado do período de cinco anos em análise, o que revela a prudência praticada pelo sector. Apesar do decréscimo verificado após 2014, manteve-se sempre a subir até 2018.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO (%)	VALOR	PESO (%)						
1 Provisão Matemática do Ramo Vida	2 536 640	4%	2 880 569	4%	3 742 357	5%	3 449 858	4%	5 393 527	5%
2 Provisão Matemática do Ramo Acidentes de Trabalho	4 802 113	7%	3 025 153	4%	4 819 859	6%	6 283 865	6%	8 459 445	8%
3 Provisão para Riscos em Curso	29 973 483	44%	29 368 815	40%	24 147 698	32%	28 806 294	30%	36 339 043	34%
4 Provisão para Incapacidade Temporária Acidentes de Trabalho	970 865	1%	1 594 672	2%	1 918 018	3%	3 653 240	4%	3 832 013	4%
5 Provisão para Sinistros Pendentes	29 229 793	43%	36 556 451	50%	41 690 930	55%	54 755 978	56%	53 780 774	50%
TOTAL PROVISÕES TÉCNICAS (1 A 5)	67 512 895	100%	73 425 661	100%	76 318 861	100%	96 949 235	100%	107 804 802	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

RÁCIO DE COBERTURA

	2014	2015	2016	2017	2018
Provisão para Incapacidade Temporária Acidentes de Trabalho (a)	970 865	1 594 672	1 918 018	3 653 240	3 832 013
Provisão para Sinistros Pendentes (b)	29 229 793	36 556 451	41 690 930	54 755 978	53 780 774
Prémios Brutos Emitidos (c)	103 065 425	113 064 306	102 439 981	123 820 935	139 726 796
RÁCIO DE COBERTURA ((A+B)/C)	29%	34%	43%	47%	41%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

PASSIVO PROVISÕES TÉCNICAS DE SEGURO DIRECTO

A tabela seguinte evidencia, de forma detalhada, a tipologia das provisões técnicas constituídas pelas seguradoras para o período de cinco anos em análise.

O nível de provisões técnicas apresentou um crescimento significativo, desde 2014 até 2018, de cerca de 60%, correspondente a cerca de AOA 40.292 milhões, evidenciando o reforço que as seguradoras têm realizado ao nível das suas garantias financeiras. As provisões para sinistros pendentes e riscos em curso são as que maior peso têm no total das provisões técnicas, com 50% e 34% em 2018, respectivamente. Apesar de dependerem do nível de sinistralidade e da produção emitida, respectivamente, mantêm um peso regular neste período.

Um indicador de gestão geralmente utilizado para aferir acrescentar /comparar sobre o nível de provisionamento é o rácio de cobertura.

O rácio de cobertura cresceu 12p.p, de 2014 a 2018, evidenciando um reforço do provisionamento feito pelas seguradoras.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

RÁCIO DE DIFERIMENTO

O Rácio de diferimento de prémios emitidos mantém-se estável no período de cinco anos em análise, evidenciando um comportamento regular do processamento/emissão dos prémios:

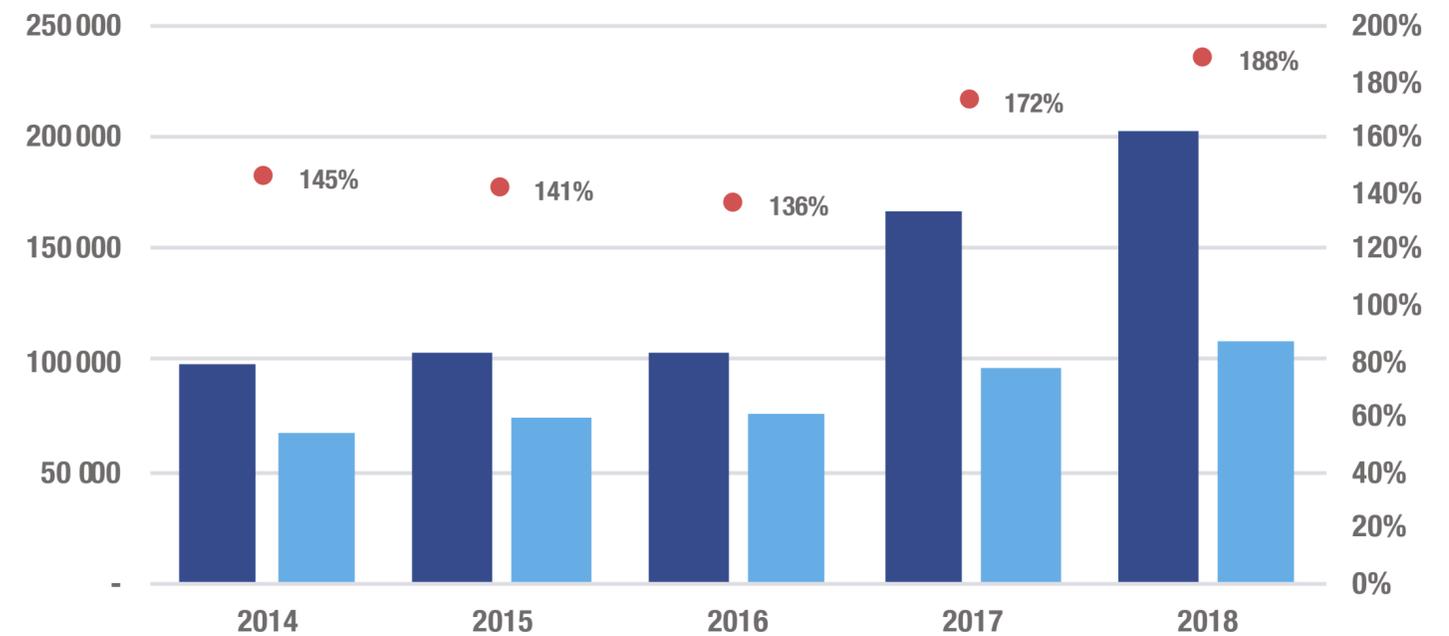
	2014	2015	2016	2017	2018
Provisão para riscos em curso (a)	29 973 483	29 368 815	24 147 698	28 806 294	36 339 043
Prémios brutos emitidos (b)	103 065 425	113 064 306	102 439 981	123 820 935	139 726 796
RÁCIO DE DIFERIMENTO DOS PRÉMIOS (A/B)	29%	26%	24%	23%	26%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4.4.1.4 COBERTURA DAS PROVISÕES TÉCNICAS

No que respeita à cobertura das provisões técnicas, foi realizado um exercício de confrontação com os activos detidos pelas seguradoras. Não se tratou de um cálculo de representação de provisões técnicas, pois não foi assegurada (para este efeito) a elegibilidade dos mesmos, bem como o cumprimento das regras de diversificação prudencial, previstas nos normativos em vigor.

Numa perspectiva global, o quadro evidencia que o nível de activos/ investimentos cobre o valor das responsabilidades que as seguradoras apresentam. É um bom indicador, que revela uma evolução muito positiva no sector.



Fonte: ARSEG
Unidades: MAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

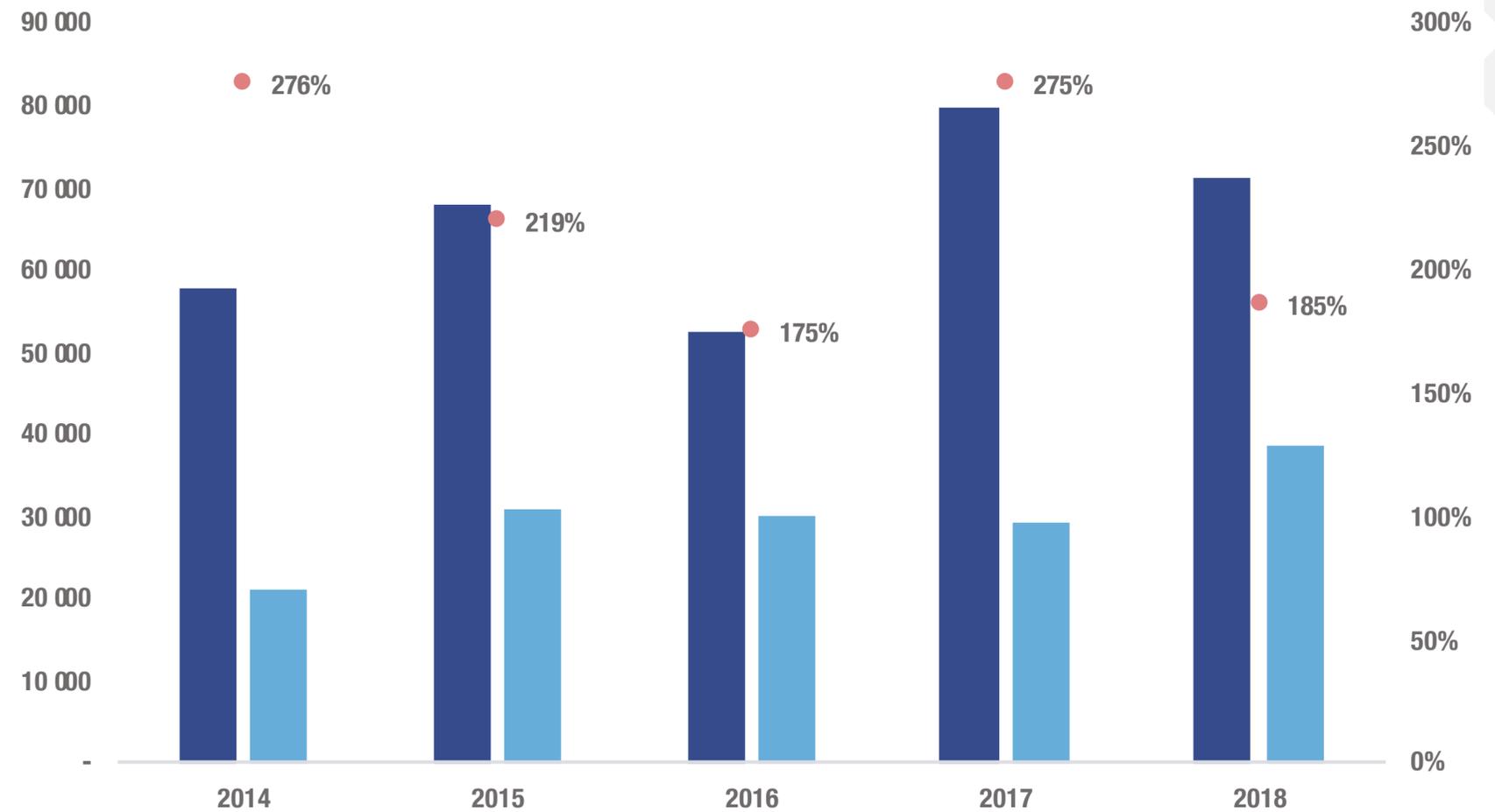
O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Seguros

4.4.1.5 SOLVÊNCIA

Durante os cinco anos em análise, podemos verificar que os níveis de solvência consolidados são acima dos níveis regulamentares exigidos, sendo o valor mais baixo (174%) registado em 2016 e o mais alto (275%) em 2017. Estes valores representam estimativas, baseadas em simulações de solvência, em conformidade com as regras regulamentares, com dados financeiros consolidados resultantes da soma dos dados financeiros individuais.

- Elementos constitutivos da Margem de Solvência
- Montante da Margem de Solvência a constituir
- Taxa de cobertura da Margem de Solvência

Verificamos que os níveis consolidados demonstram um sector segurador “conjunto” sólido, em parte beneficiando do reforço patrimonial das seguradoras decorrente das revalorizações de activos detidos.



Fonte: ARSEG
Unidade: MAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

INTRODUÇÃO

O presente capítulo inclui uma análise financeira do mercado de fundos de pensões em Angola para o período de 5 anos, compreendido entre 2014 e 2018, baseando-se na compilação de informação financeira disponibilizada pelos diversos fundos de pensões que o constituem. À semelhança da análise feita para o sector

segurador, trata-se de um exercício factual e de soma aritmética dos dados financeiros individuais dos referidos fundos em cada período, o qual permite perceber, de forma consolidada, como o mercado dos fundos de pensões evoluiu. No capítulo 7 estão identificados os fundos de pensões cuja informação financeira foi utilizada.

O quadro seguinte evidencia as diversas entidades gestoras de fundos de pensões a operar no mercado segurador e dos fundos de pensões, bem como a data da sua criação:

EMPRESAS DE SEGUROS	ANO DA LICENÇA	SOCIEDADES GESTORAS	ANO DA LICENÇA
ENSA	1978-2000	Gestão de Fundos	2000
NOSSA	2005	Fénix Pensões	2004
Global	2006	Económico Fundos	2008
Fortaleza	2018	Sonangol Vida	2014

4.4.2.1 ESTRUTURA DO MERCADO DOS FUNDOS DE PENSÕES

Durante o período em análise o mercado de fundos de pensões apresentou a seguinte evolução:

ENTIDADES GESTORAS		VALOR DO FUNDO/NÚMERO DE FUNDOS DE PENSÕES									
		2014		2015		2016		2017		2018	
		VALOR	NÚMERO	VALOR	NÚMERO	VALOR	NÚMERO	VALOR	NÚMERO	VALOR	NÚMERO
1	EMPRESAS DE SEGUROS (2+3)	19 494 374	13	23 873 397	13	29 627 344	13	30 966 207	13	48 460 291	15
2	Aberto	30 948	2	80 841	2	127 972	2	184 543	2	390 498	3
3	Fechado	19 463 426	11	23 792 556	11	29 499 372	11	30 781 663	11	48 069 793	12
4	SOCIEDADES GESTORAS (5+6)	162 934 084	18	217 150 724	18	117 146 687	18	118 565 991	17	177 675 139	17
5	Aberto	3 832 542	5	5 179 646	5	6 428 719	5	7 374 071	5	11 847 061	5
6	Fechado	159 101 542	13	211 971 078	13	110 717 968	13	111 191 920	12	165 828 078	12
	TOTAL (1+4)	182 428 458	31	241 024 120	31	146 774 031	31	149 532 198	30	226 135 430	32

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

Como pode ser verificado, o número de fundos de pensões mantém-se estável ao longo do período de cinco anos em análise. O valor global dos Fundos de Pensões apresentou uma evolução crescente durante o referido período, com excepção dos fechados geridos pelas sociedades gestoras, os quais foram impactados especificamente pela evolução do Fundo de Pensões da Sonangol, como pode ser constatado no quadro da página seguinte.

Actualmente, encontra-se afecto um número estimado de 70 colaboradores às sociedades gestoras dos fundos de pensões.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

FUNDOS DE PENSÕES POR ENTIDADE GESTORA

O quadro seguinte resume os fundos de pensões por entidade gestora.

ENTIDADES GESTORAS	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO								
Gestão de Fundos	42 592 715	23%	59 170 952	25%	74 958 106	51%	73 041 171	49%	126 972 393	56%
ENSA	16 879 930	9%	20 949 380	9%	26 184 625	18%	26 765 569	18%	39 451 401	17%
Fénix Pensões	21 599 101	12%	27 238 866	11%	35 227 354	24%	38 293 168	26%	41 325 736	18%
Económico Fundos	5 366 771	3%	6 212 728	3%	7 093 035	5%	7 754 348	5%	11 071 002	5%
NOSSA	2 505 551	1%	2 738 910	1%	3 200 437	2%	3 895 640	3%	6 653 746	3%
Global	108 893	0%	185 106	0%	242 283	0%	304 998	0%	505 199	0%
Sonangol Vida	93 375 497	51%	124 528 178	52%	-131 807	0%	-522 696	0%	-1 693 993	-1%
Fortaleza	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1 849 946	1%
TOTAL	182 428 458	100%	241 024 120	100%	146 774 031	100%	149 532 198	100%	226 135 430	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

FUNDOS DE PENSÕES POR SECTOR DE ACTIVIDADE

Fazendo uma análise dos Fundos de Pensões por sector de actividade verificamos que o maior peso recai nos sectores Estatal e Financeiro, representando ambos em 2018 cerca de 80% do total dos activos de fundos de pensões sob gestão pelas entidades gestoras.

SECTOR	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO								
Comunicações	926 922	1%	1 203 552	0%	1 559 304	1%	1 901 969	1%	4 841 736	2%
Estado	47 765 960	26%	65 111 664	27%	82 780 233	56%	81 439 139	54%	135 101 633	60%
Financeiro	24 644 408	14%	29 925 005	12%	38 324 241	26%	41 793 935	28%	49 530 987	22%
Genérico	3 863 490	2%	5 260 487	2%	6 556 691	4%	7 558 614	5%	12 237 559	5%
Mineiro	1 173 964	1%	1 697 437	1%	2 260 706	2%	2 495 938	2%	4 608 715	2%
Petroquímico	100 642 515	55%	133 390 834	55%	10 080 970	7%	8 775 091	6%	12 626 393	6%
Transportes	3 411 200	2%	4 435 141	2%	5 211 887	4%	5 567 511	4%	7 188 407	3%
TOTAL	182 428 458	100%	241 024 120	100%	146 774 031	100%	149 532 198	100%	226 135 430	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

ÍNDICE DE PENETRAÇÃO

À semelhança do que acontece no sector segurador, também o sector dos fundos de pensões apresenta um índice de penetração relativamente baixo, evidenciando a reduzida cultura e capacidade de poupança da população Angolana. As tabelas abaixo demonstram o “investimento” da riqueza gerada no país feito no sector dos fundos de pensões, em duas vertentes, ao nível de contribuições feitas pelos Associados e ao nível dos investimentos feitos em Fundos de Pensões.

	2014	2015	2016	2017	2018
Contribuições (a)	332	158	140	81	140
PIB (b)	145 710	116 190	101 120	122 120	105 750
ÍNDICE DE PENETRAÇÃO (A/B)	0,23%	0,14%	0,14%	0,07%	0,13%

	2014	2015	2016	2017	2018
Valor Global dos Fundos de Pensões (a)	1 774	1 781	855	901	733
PIB (b)	145 710	116 190	101 120	122 120	105 750
ÍNDICE DE PENETRAÇÃO (A/B)	1,22%	1,53%	0,87%	0,74%	0,69%

Fonte: World Bank | Trading Economics/ ARSEG
Unidade: MUSD

	2014	2015	2016	2017	2018
Contribuições (a)	34 142 828 454	21 422 203 196	23 227 606 176	13 382 273 614	43 195 128 818
População (b)	25 392 791	26 681 590	27 503 526	28 359 634	29 250 009
ÍNDICE DE DENSIDADE (A/B)	1 345	803	845	472	1 477

Fonte: Instituto Nacional de Estatística Angola
Unidade: AOA/ número de pessoas

ÍNDICE DE DENSIDADE

Ao nível do índice de densidade, o qual espelha o rácio entre as contribuições para os fundos de pensões e a população Angolana, o mesmo demonstra níveis ainda baixos de investimento no sector, permitindo perceber que existe um espaço significativo de crescimento.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

4.4.2.2 ANÁLISE DE RESULTADOS

Nas seguintes páginas é feita uma análise financeira, tendo por base dados consolidados, apurados com base nas demonstrações financeiras individuais de cada fundo de pensões.

O quadro seguinte constitui uma demonstração de resultados consolidada (resumida) para o sector dos fundos de pensões:

DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	2014	2015	2016	2017	2018
1 Contribuições	34 142 828	21 422 203	23 227 606	13 382 274	43 195 129
2 Pensões, capitais vencidos e reembolsos	(6 146 635)	(11 071 097)	(13 673 326)	(15 386 994)	(38 255 641)
3 Resultado financeiro	9 571 141	16 656 483	18 681 215	9 089 621	66 956 593
4 Comissões (Gestão)	(1 445 342)	(2 401 574)	(1 644 227)	(1 899 693)	(4 313 555)
5 Outros ganhos/perdas	1 446 279	(861 279)	629 959	(1 582 883)	(3 569 841)
6 Impostos	(215 694)	(393 986)	(1 896 340)	(853 685)	(4 860 529)
SALDO DO PERÍODO (1 A 6)	37 352 577	23 350 750	25 324 888	2 748 640	59 152 155

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

Durante o período de cinco anos em análise, o saldo do período (resultado) consolidado apresentou uma evolução decrescente, entre 2014 e 2017, alcançando neste último ano o valor mais baixo, o qual contrasta com um crescimento bastante significativo em 2018 (o maior saldo do período de cinco anos). No período compreendido entre 2014 e 2017 a evolução que existiu foi muito condicionada pela redução do volume de contribuições e o crescimento das pensões pagas. Em 2018, o saldo foi fortemente impactado pela rentabilidade financeira, a qual foi extraordinariamente elevada, muito influenciada pelo efeito cambial de títulos indexados a moeda estrangeira.

De seguida é feita uma análise mais detalhada aos resultados obtidos.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

CONTRIBUIÇÕES

O quadro seguinte detalha o valor das contribuições para o período em análise:

ENTIDADES GESTORAS	2014	2015	2016	2017	2018
Gestão de Fundos	4 391 560	7 446 264	6 701 620	638 297	674 799
ENSA	1 533 911	1 454 648	3 123 792	2 113 772	2 090 760
Fénix Pensões	3 739 617	3 385 263	5 766 920	1 610 198	5 150 011
Económico Fundos	752 007	654 264	957 887	985 023	3 323 437
NOSSA	1 081 061	312 575	212 835	574 167	608 941
Global	107 173	70 508	56 859	79 543	137 036
Sonangol Vida	22 537 501	8 098 682	6 407 694	7 381 274	29 452 855
Fortaleza	0	0	0	0	1 757 289
TOTAL	34 142 828	21 422 203	23 227 606	13 382 274	43 195 129

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

TIPOS DE FUNDOS	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO								
Abertos	465 024	1%	426 164	2%	505 339	2%	710 344	5%	648 492	2%
Fechados	33 677 804	99%	20 996 039	98%	22 722 267	98%	12 671 929	95%	42 546 637	98%
TOTAL	34 142 828	100%	21 422 203	100%	23 227 606	100%	13 382 274	100%	43 195 129	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

Durante o quinquénio em análise, verificamos que o valor global das contribuições cresceu cerca de 27%, influenciado pelas contribuições reconhecidas no fundo de pensões da Sonangol.

É possível ainda observar uma predominância nas contribuições de Associados relativamente a Fundos de Pensões Fechados, as quais correspondem a cerca de 98% do total das contribuições do mercado. Apesar do peso residual das contribuições de Associados e Participantes, no que respeita a Fundos de Pensões Abertos, registou-se um aumento de cerca de 39% nas respectivas contribuições.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

PENSÕES, CAPITALS VENCIDOS E REEMBOLSOS

O quadro seguinte detalha o valor das pensões, capitais vencidos e reembolsos, para o período em análise:

Relativamente ao valor das pensões, capitais vencidos e reembolsos, à semelhança do comportamento das contribuições, também registaram no período em análise um aumento, muito influenciado pela evolução do Fundo de Pensões da Sonangol. Também ao nível das pensões e reembolsos, por tipo de fundo, verificamos a predominância dos fundos de pensões fechados, sendo estes os principais contribuidores para a quase totalidade dos valores pagos no mercado.

	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO
Pensões	5 989 297	97%	10 858 814	98%	13 447 966	98%	15 338 870	100%	38 053 699	99%
Reembolsos	157 338	3%	212 283	2%	225 360	2%	48 124	0%	201 943	1%
TOTAL	6 146 635	100%	11 071 097	100%	13 673 326	100%	15 386 994	100%	38 255 641	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

TIPOS DE FUNDOS	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO
Abertos	8 805	0%	11 088	0%	105 144	1%	5 468	0%	104 370	0%
Fechados	6 137 830	100%	11 060 009	100%	13 568 182	99%	15 381 526	100%	38 151 272	100%
TOTAL	6 146 635	100%	11 071 097	100%	13 673 326	100%	15 386 994	100%	38 255 641	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

COMISSÕES

Ao nível das comissões a tabela seguinte evidencia a sua evolução, para o período em análise:

	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO	VALOR	PESO
Comissões de Gestão	1 376 842	95%	2 397 847	100%	1 638 696	100%	1 854 051	98%	4 276 272	99%
Outras comissões	68 500	5%	3 727	0%	5 531	0%	45 642	2%	37 283	1%
TOTAL DE COMISSÕES	1 445 342	100%	2 401 574	100%	1644227	100%	1 899 693	100%	4 313 555	100%

Durante o período de cinco anos em análise, verificamos que as comissões de gestão têm maior expressão face às restantes, representando, de forma consistente ao longo do período, um peso 99% da totalidade das comissões.

Apesar de se verificar um crescimento nas comissões ao longo do período em análise de cerca de 199%, a evolução das comissões durante este quinquénio não tem sido linear, verificando-se inclusivamente algumas reduções (nomeadamente em 2016).

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

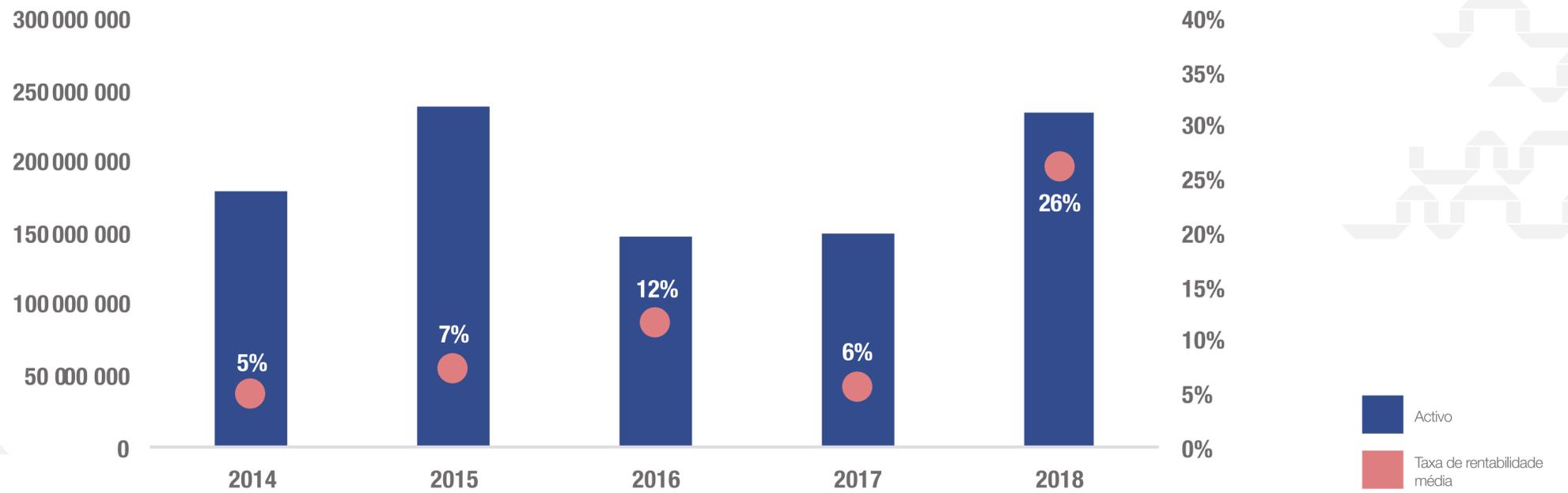
O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

RESULTADO FINANCEIRO

O quadro seguinte ilustra o comportamento da rentabilidade financeira conseguida pelos fundos de pensões para o período em análise sem o impacto de valores potenciais. A boa rentabilidade pelos fundos de pensões alcançada em 2018 é muito influenciada pela evolução cambial, a qual foi muito acentuada neste exercício. Nos restantes exercícios em análise, a rentabilidade tem sido bastante linear, tendo-se registado também um crescimento acentuado no exercício de 2016.

	2014	2015	2016	2017	2018
Rendimentos	9 784 582	16 410 609	18 179 107	8 400 224	62 558 944
Valias realizadas	-242 905	105 483	225 247	689 155	-1 381 906
RENDIBILIDADE	9 541 677	16 516 092	18 404 354	9 089 379	61 177 038
Total investimentos e disponibilidades	179 939 987	238 260 572	148 882 918	149 846 882	236 127 015
TAXA DE RENTABILIDADE MÉDIA	5%	7%	12%	6%	26%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA



4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

4.4.2.3 ANÁLISE PATRIMONIAL

O quadro seguinte constitui um balanço consolidado (resumido) para o sector dos fundos de pensões:

BALANÇO	2014	2015	2016	2017	2018
Disponibilidades	136 803 756	198 117 846	90 772 233	81 274 767	138 653 452
Investimentos financeiros	43 136 232	40 142 726	58 110 685	68 572 115	97 473 563
Outros activos	4 938 137	6 327 766	1 797 972	4 660 646	8 185 832
TOTAL ACTIVO	184 878 124	244 588 338	150 680 890	154 507 528	244 312 847
TOTAL PASSIVO	2 449 666	3 564 217	3 906 859	4 975 330	18 177 417
Valor do Fundo	182 428 458	241 024 120	146 774 031	149 532 198	226 135 430
TOTAL PASSIVO + VALOR DO FUNDO	184 878 124	244 588 338	150 680 890	154 507 528	244 312 847

Fonte: ARSEG
Unidade: mAOA

A evolução do activo consolidado, ao longo do período de cinco anos em análise, apresenta um crescimento de cerca de 32%, o qual resultou, essencialmente, da evolução que a rubrica de investimentos financeiros registou. Apesar do passivo ter apresentado um crescimento muito acentuado, quando comparado com o volume do activo, o mesmo é bastante reduzido. Desta forma, o “valor do fundo” consolidado acompanhou o crescimento do activo, contudo parcialmente impactado pela evolução do passivo.

De seguida é feita uma análise mais detalhada às principais rubricas do balanço.

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

ACTIVO INVESTIMENTOS

A tabela seguinte evidencia, de forma detalhada, a natureza dos investimentos feitos pelos fundos de pensões para o período de cinco anos em análise:

	2014		2015		2016		2017		2018	
	VALOR	PESO								
DISPONIBILIDADES	136 803 756	76%	198 117 846	83%	90 772 233	61%	81 274 767	54%	138 653 452	59%
INVESTIMENTOS FINANCEIROS	43 136 232	24%	40 142 726	17%	58 110 685	39%	68 572 115	46%	97 473 563	41%
Imóveis	9 972 020	6%	10 545 962	4%	11 773 561	8%	10 883 144	7%	12 300 657	5%
Acções	0	0%	99 956	0%	1 166 176	1%	1 311 901	1%	2 319 744	1%
Obrigações	728 775	0%	14 842 190	6%	42 181 124	28%	50 027 696	33%	75 269 327	32%
Empréstimos	832 967	0%	1 073 391	0%	0	0%	0	0%	0	0%
Títulos de Participação	31 575 719	18%	13 528 574	6%	2 913 102	2%	6 249 222	4%	5 778 316	2%
Fundos de Obrigações	26 751	0%	52 653	0%	76 722	0%	100 152	0%	177 027	0%
Outros Investimentos	0	0%	0	0%	0	0%	0	0%	1 628 492	1%
TOTAL DE INVESTIMENTOS	179 939 987	100%	238 260 572	100%	148 882 918	100%	149 846 882	100%	236 127 015	100%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA

No período de cinco anos em análise verificamos que o peso da rubrica de “disponibilidades” tem-se mantido relativamente constante ao longo do tempo, representando entre os cerca de 60% e os 70% do total dos investimentos (incluindo disponibilidades), com excepção do exercício de 2015, no qual a afectação a disponibilidades superou os 80% de peso.

Quando comparamos o ano de 2014 com o ano de 2018, concluímos que o nível de disponibilidades se manteve muito alinhado, e a rubrica de investimentos financeiros apresentou um crescimento significativo de cerca de 126%. Esta evolução resultou, essencialmente, dos investimentos feitos em títulos de rendimento fixo. A dispersão de activos

cocontinua a ser condicionada pelas restrições locais, sendo possível verificar que os activos com maior peso são as Obrigações (32%) e as Disponibilidades (58%).

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

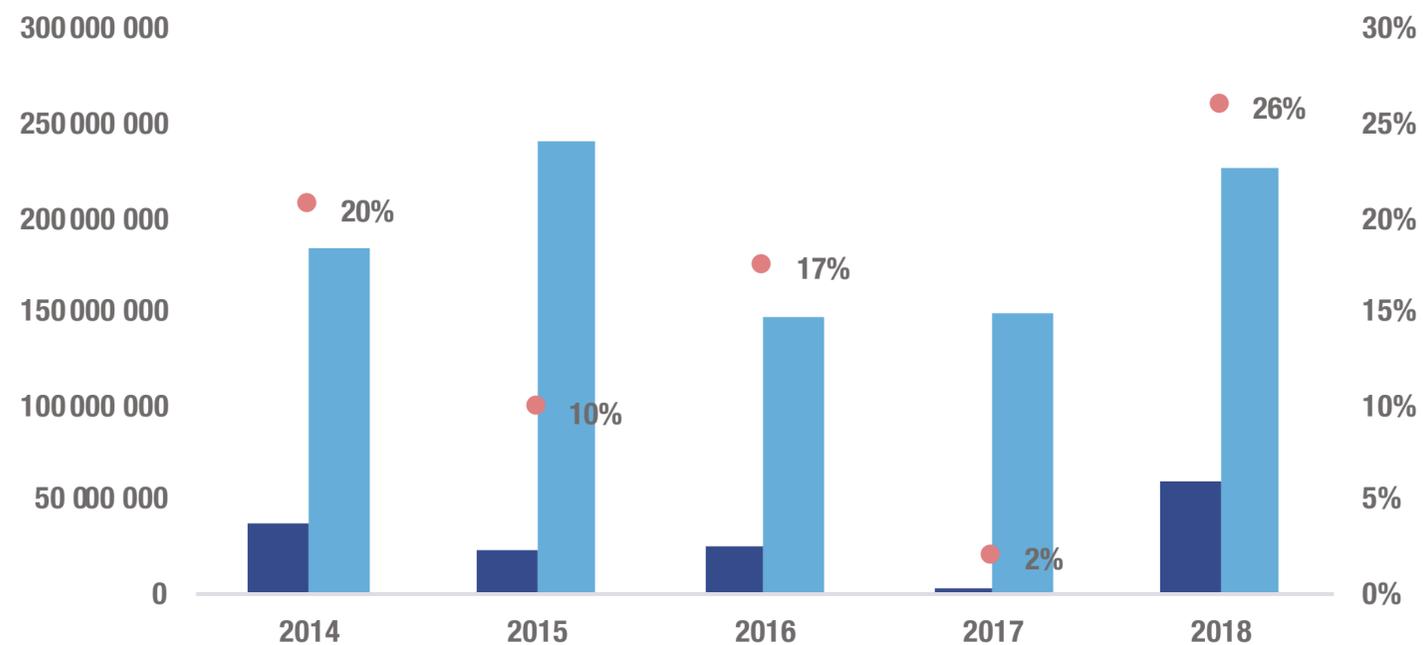
O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

VALOR DO FUNDO

A tabela seguinte evidencia, de forma detalhada, a evolução do valor do Fundo bem como a sua taxa de rentabilidade ao longo do período em análise:

	2014	2015	2016	2017	2018
Saldo do Período	37 352 577	23 350 750	25 324 888	2 748 640	59 152 155
Valor do Fundo	182 428 458	241 024 120	146 774 031	149 532 198	226 135 430
TAXA DE RENTABILIDADE FUNDO	20%	10%	17%	2%	26%

Fonte: ARSEG
Unidades: mAOA



Fonte: ARSEG

TAXA DE RENTABILIDADE

À semelhança da indústria seguradora, o saldo dos fundos de pensões apresentou no período em análise um comportamento volátil. No período compreendido entre 2014 e 2017 a evolução que existiu foi muito condicionada pela redução do volume de contribuições e o crescimento das pensões pagas. Em 2018, o saldo foi fortemente impactado pela rentabilidade financeira, a qual foi extraordinariamente elevada, muito influenciada pelo efeito cambial de títulos indexados a moeda estrangeira.

A taxa de rentabilidade do “fundo de pensões consolidado”, expressa pelo quociente entre o saldo do fundo de pensões e o respectivo valor do fundo, tem sido volátil, muito influenciada pelas contribuições líquidas de pensões e a rentabilidade financeira. O ano com maior rentabilidade (26%) foi o de 2018, enquanto o ano de 2017 foi o ano de menor rentabilidade (2%).

4. ENVOLVENTE DO MERCADO SEGURADOR

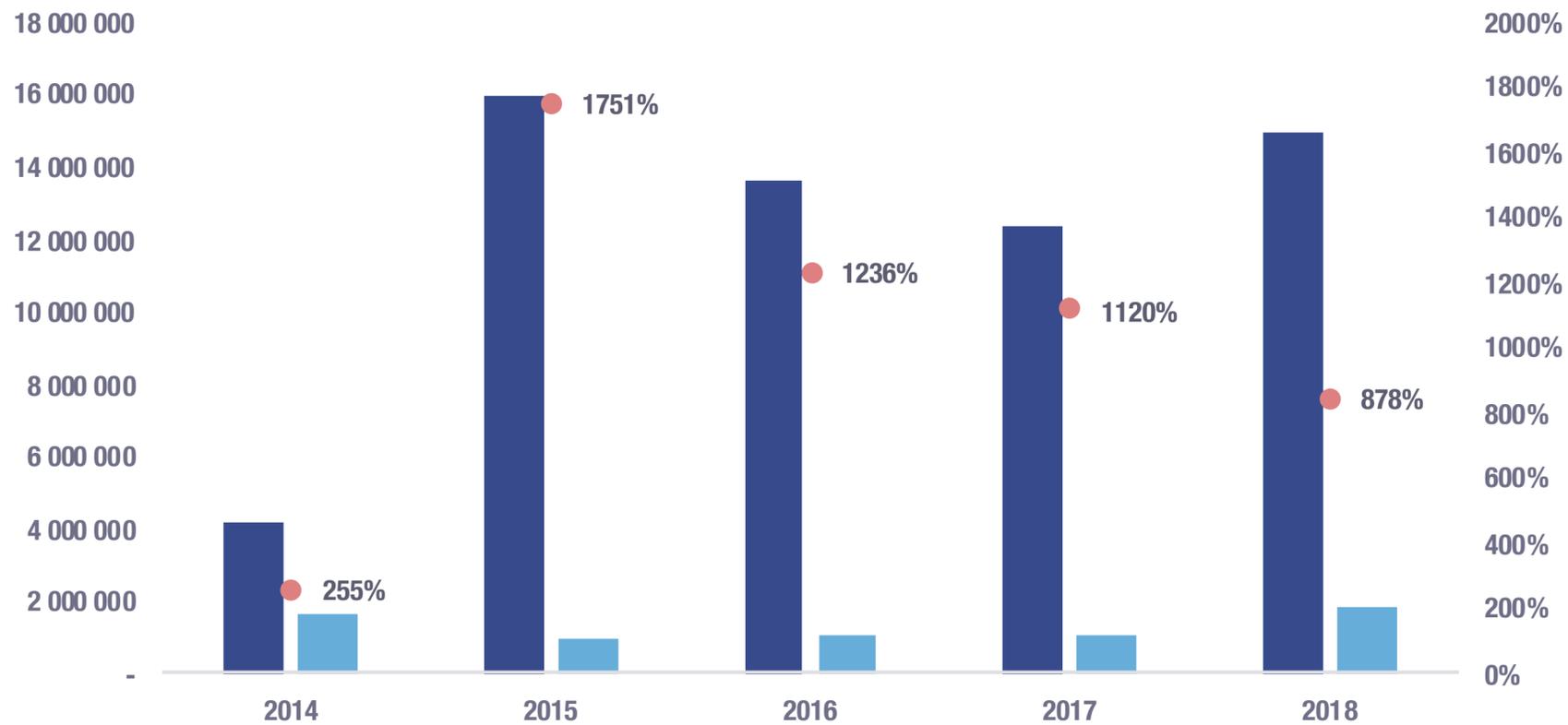
O mercado Segurador e dos Fundos de Pensões em Angola - Fundos de Pensões

4.4.2.4 SOLVÊNCIA

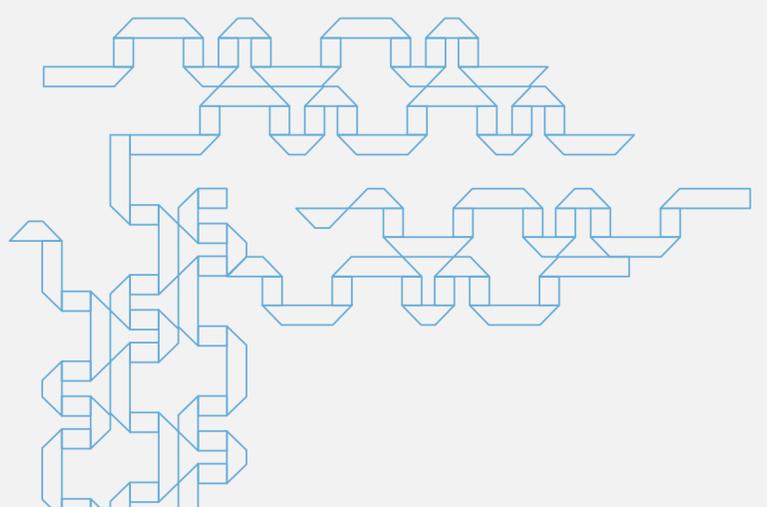
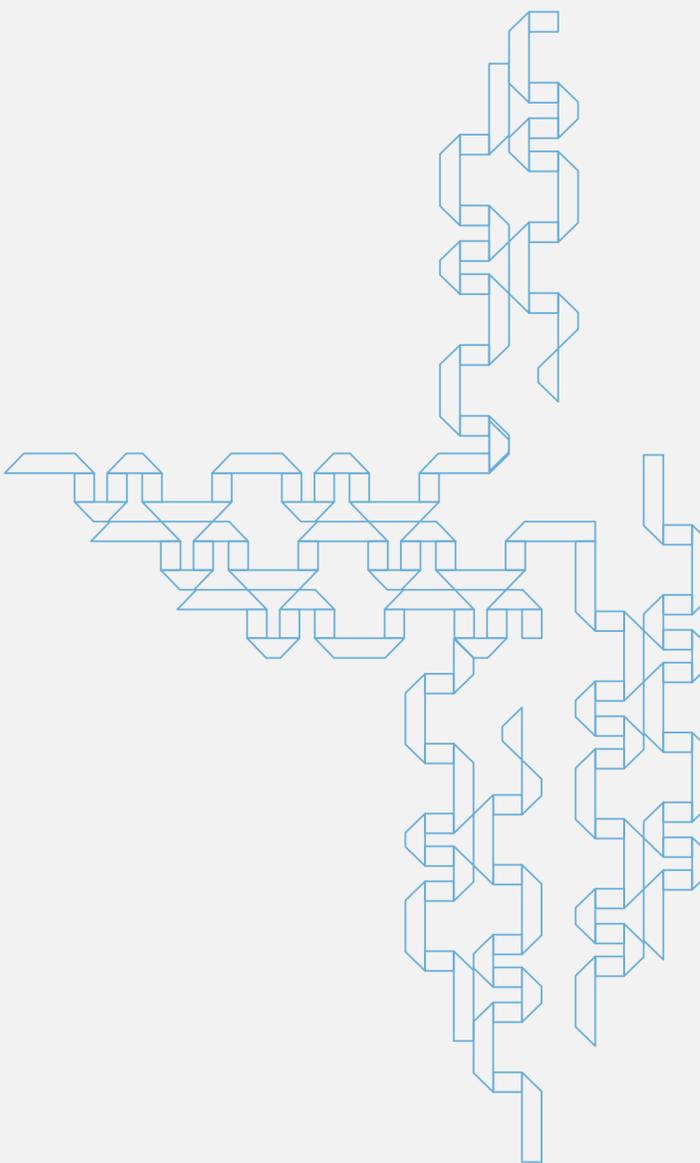
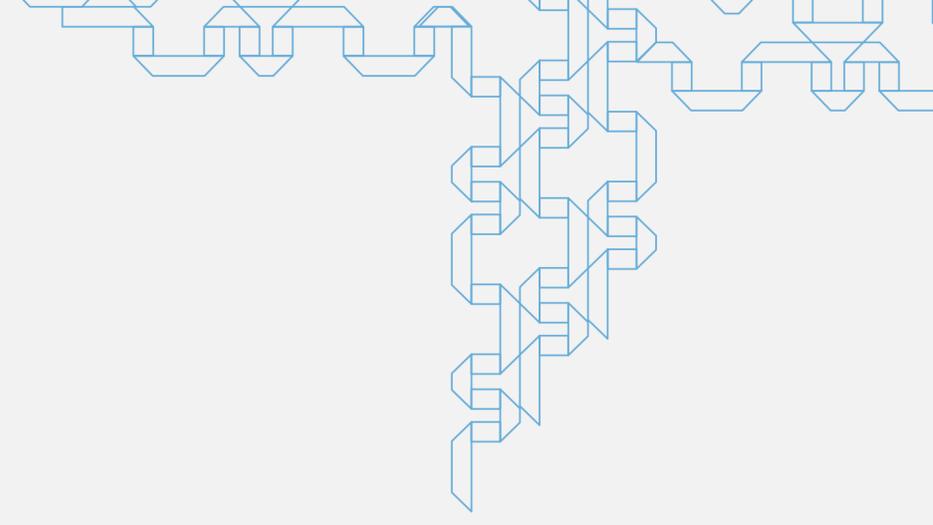
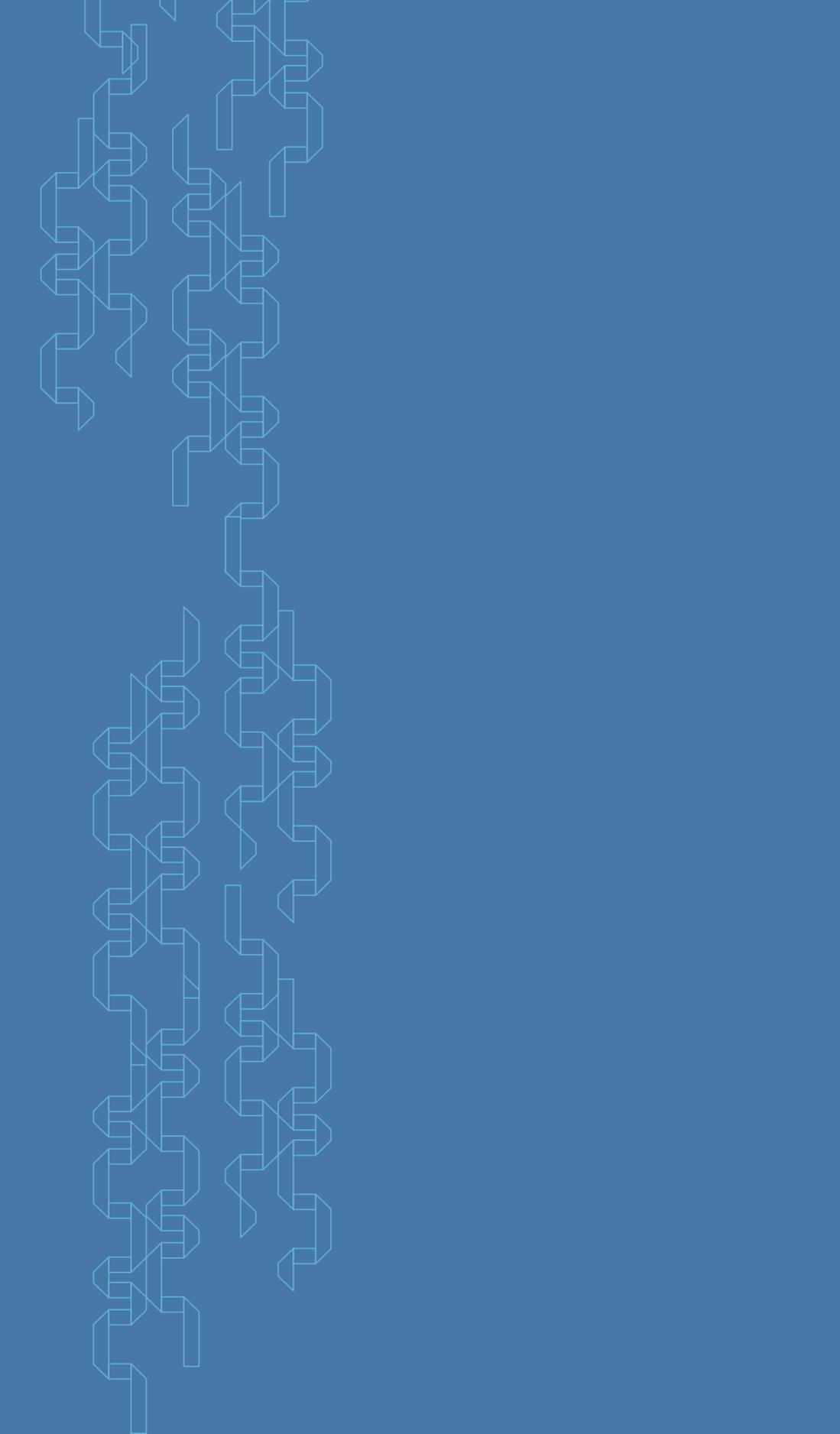
Durante os cinco anos em análise, e à semelhança do verificado no sector dos seguros, os níveis de solvência consolidados têm vindo a encontrar-se acima dos níveis regulamentares exigidos, sendo

o valor mais baixo (255%) registado em 2014 e o mais alto (1751%) em 2015. É possível verificar que se trata de um sector (em termos globais) sólido. Estes valores constituem estimativas, baseadas em

pressupostos e simulações de solvência, em conformidade com as regras regulamentares, com dados financeiros consolidados resultantes da soma dos dados financeiros individuais das sociedades gestoras de fundos de pensões.



Fonte: ARSEG
Unidade: mAOA



5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2018

	Descrição (mA0A)	Ensa Seguros	AAA Seguros	Nossa Seguros	Saham Angola	Mundial Seguros	Global Seguros	Garantia Seguros	Fidelidade Angola	Confiança Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	99 392 738	0	13 599 438	17 093 426	3 112 494	6 217 493	17 732	21 671 219	1 309 179
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	8 354 921	0	2 590 136	5 809 874	864 628	1 044 499	0	2 241 607	14 133
	3 Prémios em cobrança	14 125 956	0	5 084 480	7 065 164	1 354 004	8 201 235	955 378	5 286 054	141 327
	4 Outros	21 414 687	0	3 776 087	12 052 618	1 210 047	11 000 816	-454 047	2 225 564	1 550 280
	5 Total Activo (1 a 4)	143 288 302	0	25 050 141	42 021 083	6 541 174	26 464 043	519 063	31 424 444	3 014 919
	6 Provisão matemática do ramo vida	3 842 397	0	298 279	211 119	0	0	0	645 397	202
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	4 093 965	0	1 688 553	0	910 799	885 261	-5 511	700 282	66 005
	8 Provisão para riscos em curso	11 229 711	0	4 742 871	4 924 806	731 343	1 845 978	342 367	3 967 968	503 059
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	2 071 854	0	279 290	41 742	39 967	503 120	39 022	327 706	31 894
	10 Provisão para sinistros pendentes	28 868 260	0	3 253 614	3 745 812	3 343 008	4 676 709	56 387	4 016 347	843 049
	11 Provisões não técnicas	15 812 238	0	1 724 299	2 210 272	1 656 222	12 909 761	194 053	1 387 858	105 738
	12 Outros	15 654 546	0	7 783 979	25 206 098	1 351 924	17 976 326	1 580 668	13 100 538	1 715 663
	13 Total Passivo (6 a 12)	81 572 970	0	19 770 885	36 339 850	8 033 262	38 797 155	2 206 987	24 146 095	3 265 608
	14 Total Capital Próprio	61 715 332	0	5 279 256	5 681 233	-1 492 089	-12 333 112	-1 687 923	7 278 348	-250 690
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	47 696 763	0	11 856 778	21 583 729	2 666 235	9 393 219	63 594	14 311 868	1 346 839
	17 Custos com sinistros	-27 700 732	0	-5 296 410	-8 255 870	-664 351	-5 233 042	-52 851	-6 883 659	-615 421
	18 Variação das provisões técnicas	-3 647 675	0	-1 299 058	-783 262	-142 303	-302 461	-27 174	-40 197	-170 160
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	16 348 356	0	5 261 310	12 544 597	1 859 581	3 857 716	-16 430	7 388 012	561 258
	20 Comissões de mediação	-503 561	0	-220 524	-1 174 546	-108 944	-411 989	0	-1 095 123	-98 446
	21 Custos de estrutura	-16 574 721	0	-4 858 406	-5 830 409	-1 307 669	-4 728 044	-113 761	-4 490 689	-668 405
	22 Resultado técnico (19 a 21)	-729 926	0	182 380	5 539 643	442 967	-1 282 317	-130 191	1 802 199	-205 592
	23 Prémios de resseguro	-7 001 930	0	-4 767 576	-13 471 750	-15 346	-3 083 704	0	-3 288 507	-75 870
	24 Indemnizações de resseguro	5 963 291	0	2 472 559	6 055 964	0	437 655	0	2 474 044	-23 799
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	1 261 582	0	323 081	993 059	0	417 362	0	359 132	2 736
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	980 372	0	0	541 266	0	-541 651	0	22 851	3 378
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	1 203 314	0	-1 971 936	-5 881 462	-15 346	-2 770 337	0	-432 479	-93 554
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	473 388	0	-1 789 556	-341 819	427 621	-4 052 655	-130 191	1 369 720	-299 147
	29 Variação de provisões não técnicas	-1 383 659	0	-297 691	-212 523	169 591	-11 432 817	0	-480 247	30 258
30 Resultado financeiro	1 062 214	0	1 012 889	800 877	93 602	1 424 975	0	723 726	0	
31 Outros ganhos/ (perdas)	2 405 272	0	3 804 333	-277 217	-561 289	-5 324 154	-468	-1 262 035	3 851	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	2 557 216	0	2 729 975	-30 682	129 525	-19 384 651	-130 660	351 164	-265 037	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	825 366	0	661 901	18 665	38 857	0	0	-66 575	0	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	1 731 850	0	2 068 074	-49 347	90 667	-19 384 651	-130 660	417 739	-265 037	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	58%	0%	45%	38%	25%	56%	83%	48%	46%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	1%	0%	2%	5%	4%	4%	0%	8%	7%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	35%	0%	41%	27%	49%	50%	179%	31%	50%
	d Rácio combinado (a+b+c)	94%	0%	88%	71%	78%	110%	262%	87%	103%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	15%	0%	40%	62%	1%	33%	0%	23%	6%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	1%	0%	7%	5%	3%	23%	0%	3%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	3%	0%	39%	-1%	-6%	157%	8%	6%	106%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	4%	0%	17%	0%	3%	-206%	-205%	3%	-20%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2018

	Descrição (mAOA)	Tranquilidade Angola	Triunfal Seguros	Mandume Seguros	Protteja Seguros	Super Seguros	Prudencial Seguros	Bonws Seguros	BIC Seguros	Liberty & Trevo
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	9 762 381	0	0	322 726	1 122 232	314 468	1 638 706	6 002 807	742 768
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	756 547	0	0	74 983	0	129 008	87 651	405 118	48 196
	3 Prémios em cobrança	291 723	0	0	255 984	2 381	3 118 386	760 427	566 859	111 825
	4 Outros	859 721	0	0	1 143 748	616 439	1 555 649	324 835	437 255	457 439
	5 Total Activo (1 a 4)	11 670 372	0	0	1 797 442	1 741 052	5 117 511	2 811 620	7 412 039	1 360 228
	6 Provisão matemática do ramo vida	75 085	0	0	0	0	226	0	233 564	0
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	935	85 253	9 740	1 910
	8 Provisão para riscos em curso	1 912 272	0	0	324 414	44 345	1 508 160	1 243 726	1 231 917	121 076
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	122 917	0	0	23 141	1 707	42 271	30 467	128 053	29 643
	10 Provisão para sinistros pendentes	1 084 328	0	0	425 616	3 557	1 349 150	947 288	532 514	85 226
	11 Provisões não técnicas	64 507	0	0	143 702	595	731 608	162 934	178 056	19 531
	12 Outros	6 172 377	0	0	552 352	681 927	670 297	1 352 899	958 359	453 497
	13 Total Passivo (6 a 12)	9 431 486	0	0	1 469 224	732 131	4 302 648	3 822 569	3 272 203	710 883
	14 Total Capital Próprio	2 238 886	0	0	328 218	1 008 921	814 864	-1 010 950	4 139 836	649 345
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	4 784 281	0	0	2 090 359	142 256	5 176 893	4 766 502	5 743 349	897 757
	17 Custos com sinistros	-2 278 577	0	0	-549 285	-7 637	-1 974 027	-3 327 953	-2 032 360	-327 162
	18 Variação das provisões técnicas	-696 227	0	0	-117 795	-46 052	-660 142	-225 756	-416 097	120 735
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	1 809 476	0	0	1 423 278	88 568	2 542 725	1 212 794	3 294 891	691 331
	20 Comissões de mediação	-216 037	0	0	-41 578	0	-140 046	-259 975	-416 417	-53 093
	21 Custos de estrutura	-266 667	0	0	-568 512	-161 425	-692 782	-1 179 318	-1 566 153	-446 316
	22 Resultado técnico (19 a 21)	1 326 772	0	0	813 188	-72 857	1 709 897	-226 499	1 312 322	191 922
	23 Prémios de resseguro	-1 428 345	0	0	-773 150	0	-995 082	-1 008 291	-1 489 426	-287 705
	24 Indemnizações de resseguro	541 400	0	0	57 220	0	90 580	86 876	68 397	41 272
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	375 993	0	0	113 995	0	85 207	137 436	141 974	95 316
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	155 165	0	0	31 197	0	-114 049	-1 865	161 211	6 621
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-355 787	0	0	-570 738	0	-933 344	-785 843	-1 117 844	-144 495
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	970 985	0	0	242 449	-72 857	776 553	-1 012 342	194 478	47 427
	29 Variação de provisões não técnicas	17 102	0	0	-143 702	-595	-341 408	-105 757	17 611	0
30 Resultado financeiro	2 038 489	0	0	8 618	87 810	0	37 777	740 171	35 102	
31 Outros ganhos/ (perdas)	-2 642 703	0	0	-89 300	-169	-225 794	-282 497	198 915	-66 681	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	383 873	0	0	18 066	14 188	209 351	-1 362 819	1 151 175	15 847	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	19 314	0	0	0	4 256	0	0	179 974	0	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	364 559	0	0	18 066	9 932	209 351	-1 362 819	971 201	15 847	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	48%	0%	0%	26%	5%	38%	70%	35%	36%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	5%	0%	0%	2%	0%	3%	5%	7%	6%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	6%	0%	0%	27%	113%	13%	25%	27%	50%
	d Rácio combinado (a+b+c)	58%	0%	0%	55%	119%	54%	100%	70%	92%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	30%	0%	0%	37%	0%	19%	21%	26%	32%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	21%	0%	0%	3%	8%	0%	2%	12%	5%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	16%	0%	0%	6%	1%	26%	135%	23%	2%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	8%	0%	0%	1%	7%	4%	-29%	17%	2%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2018

	Descrição (mAOA)	Royal Seguros	Fortaleza Seguros	Glinn Seguros	Stas Seguros	Master Seguros	Sol Seguros	Aliança Seguros	Giant Seguros	Internacional Seguros	TOTAL 2018
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	1 569 996	2 209 463	0	513 678	0	156 821	1 511 362	14 390 907	0	202 672 033
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	0	497 027	0	0	0	12 347	10 524	10 407	0	22 951 606
	3 Prémios em cobrança	613 268	121 614	0	193 277	0	14 242	20 009	604	0	48 284 198
	4 Outros	1 650 912	603 260	0	580 360	0	1 298 789	299 520	344 840	0	62 948 820
	5 Total Activo (1 a 4)	3 834 176	3 431 363	0	1 287 316	0	1 482 199	1 841 415	14 746 758	0	336 856 658
	6 Provisão matemática do ramo vida	0	68 200	0	0	0	19 057	0	0	0	5 393 527
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	1 099	0	0	0	0	0	21 021	135	0	8 459 445
	8 Provisão para riscos em curso	290 918	1 023 039	0	142 067	0	30 253	178 754	0	0	36 339 043
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	549	65 930	0	9 585	0	23 284	19 872	0	0	3 832 013
	10 Provisão para sinistros pendentes	32 129	456 323	0	4 206	0	6 828	50 421	0	0	53 780 774
	11 Provisões não técnicas	150 257	16 129	0	19 110	0	0	7 435	0	0	37 494 307
	12 Outros	1 925 954	825 564	0	959 049	0	430 925	1 436 784	14 859 881	0	115 649 607
	13 Total Passivo (6 a 12)	2 400 907	2 455 186	0	1 134 017	0	510 346	1 714 287	14 860 016	0	260 948 717
	14 Total Capital Próprio	1 433 269	976 177	0	153 298	0	971 853	127 128	-113 258	0	75 907 941
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	1 672 771	3 529 973	0	1 269 197	0	190 348	535 520	8 564	0	139 726 796
	17 Custos com sinistros	-49 550	-737 509	0	-118 375	0	-17 650	-70 422	-90	0	-66 192 932
	18 Variação das provisões técnicas	-283 544	-377 530	0	-59 552	0	-60 951	-175 851	-135	0	-9 411 188
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	1 339 676	2 414 935	0	1 091 269	0	111 747	289 247	8 339	0	64 122 675
	20 Comissões de mediação	-66 694	-227 536	0	-26 073	0	-3 653	-18 745	0	0	-5 082 980
	21 Custos de estrutura	-400 478	-1 579 690	0	-608 975	0	-1 124 834	-679 103	-279 622	0	-48 125 978
	22 Resultado técnico (19 a 21)	872 504	607 709	0	456 222	0	-1 016 740	-408 601	-271 283	0	10 913 717
	23 Prémios de resseguro	-770 712	-1 751 256	0	-969 203	0	-12 346	-113 470	0	0	-41 303 668
	24 Indemnizações de resseguro	0	293 121	0	79 879	0	0	0	0	0	18 638 457
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	294 954	0	142 927	0	0	4 198	0	0	4 748 953
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	0	86 664	0	23 076	0	705	3 444	0	0	1 358 386
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-770 712	-1 076 516	0	-723 321	0	-11 641	-105 828	0	0	-16 557 872
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	101 792	-468 808	0	-267 099	0	-1 028 381	-514 429	-271 283	0	-5 644 154
	29 Variação de provisões não técnicas	-150 407	17 738	0	-10 167	0	0	-1 912	-56 439	0	-14 365 022
30 Resultado financeiro	0	224 256	0	24 622	0	0	120 956	2 378	0	8 438 462	
31 Outros ganhos/ (perdas)	80 008	240 493	0	32 041	0	-992	-17 520	212 087	0	-3 773 818	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	31 394	13 679	0	-220 603	0	-1 029 373	-412 905	-113 258	0	-15 344 533	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	9 463	0	0	0	0	0	51	0	0	1 691 274	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	21 930	13 679	0	-220 603	0	-1 029 373	-412 956	-113 258	0	-17 035 807	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	3%	21%	0%	9%	0%	9%	13%	1%	0%	47%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	4%	6%	0%	2%	0%	2%	4%	0%	0%	4%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	24%	45%	0%	48%	0%	591%	127%	3265%	0%	34%
	d Rácio combinado (a+b+c)	31%	72%	0%	59%	0%	602%	143%	3266%	0%	85%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	46%	50%	0%	76%	0%	6%	21%	0%	0%	30%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	0%	10%	0%	5%	0%	0%	8%	0%	0%	4%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	2%	1%	0%	-144%	0%	-106%	-325%	100%	0%	-22%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	1%	0%	0%	-17%	0%	-541%	-77%	-1322%	0%	-12%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2017

	Descrição (mAOA)	Ensa Seguros	AAA Seguros	Nossa Seguros	Saham Angola	Mundial Seguros	Global Seguros	Garantia Seguros	Fidelidade Angola	Confiança Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	50 313 460	41 147 673	9 548 376	18 972 660	3 262 948	12 314 953	0	11 982 876	924 025
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	3 105 790	0	1 947 382	11 556 099	864 628	1 436 028	0	8 749 166	34 553
	3 Prémios em cobrança	16 409 535	4 110 034	3 987 872	5 948 587	1 617 918	5 662 301	0	4 538 974	163 369
	4 Outros	19 237 870	12 542 375	1 700 173	8 041 407	949 612	3 801 633	0	1 579 639	973 694
	5 Total Activo (1 a 4)	89 066 655	57 800 083	17 183 803	44 518 754	6 695 107	23 214 915	0	26 850 655	2 095 641
	6 Provisão matemática do ramo vida	2 330 579	0	187 041	195 751	0	0	0	398 423	331
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	3 332 701	0	1 078 163	0	548 101	615 725	0	506 411	80 018
	8 Provisão para riscos em curso	8 951 673	0	3 274 634	4 164 113	829 443	1 904 875	0	4 232 115	326 666
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	2 214 035	0	373 508	34 542	47 865	261 746	0	350 828	23 984
	10 Provisão para sinistros pendentes	23 170 274	644 285	2 440 305	10 828 079	3 023 856	2 144 297	0	9 673 291	575 758
	11 Provisões não técnicas	15 793 288	187 492	1 429 804	1 997 170	1 694 737	1 476 944	0	907 611	158 719
	12 Outros	15 946 152	22 550 752	4 803 716	24 560 918	1 147 772	8 456 025	0	8 345 122	1 263 898
	13 Total Passivo (6 a 12)	71 738 703	23 382 528	13 587 171	41 780 572	7 291 773	14 859 612	0	24 413 801	2 429 375
	14 Total Capital Próprio	17 327 953	34 417 554	3 596 632	2 738 182	-596 666	8 355 303	0	2 436 854	-333 733
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	44 225 505	0	9 720 965	18 029 479	2 950 416	8 813 293	0	13 253 207	1 215 710
	17 Custos com sinistros	-29 561 257	-5 419	-3 605 201	-8 258 678	-715 818	-3 038 253	0	-12 660 558	-587 186
	18 Variação das provisões técnicas	6 335 358	0	-1 536 845	1 131 782	149 972	-184 175	0	-1 332 188	56 720
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	20 999 607	-5 419	4 578 919	10 902 582	2 384 571	5 590 865	0	-739 539	685 244
	20 Comissões de mediação	-574 592	0	-293 406	-839 385	-137 142	-370 337	0	-846 224	-67 176
	21 Custos de estrutura	-14 363 114	-134 064	-3 082 714	-4 242 752	-1 160 750	-3 155 588	0	-3 252 785	-685 271
	22 Resultado técnico (19 a 21)	6 061 901	-139 483	1 202 799	5 820 445	1 086 678	2 064 939	0	-4 838 548	-67 203
	23 Prémios de resseguro	-4 132 984	0	-3 335 097	-11 372 814	-5 826	-3 575 163	0	-3 771 518	-30 521
	24 Indemnizações de resseguro	1 040 470	0	1 434 649	5 759 725	0	1 871 087	0	7 536 193	-7 387
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	1 631 479	0	191 436	719 086	0	356 191	0	371 438	1 477
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	110 391	0	564 594	-927 928	-8 795	-211 028	0	575 064	-11 768
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-1 350 644	0	-1 144 418	-5 821 931	-14 621	-1 558 914	0	4 711 177	-48 199
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	4 711 257	-139 483	58 381	-1 486	1 072 057	506 026	0	-127 370	-115 402
	29 Variação de provisões não técnicas	-6 072 510	-27 300	-403 354	-298 592	-1 025 253	-175 720	0	540 064	-41 388
30 Resultado financeiro	2 038 938	0	972 350	707 567	49 641	24 059	0	355 907	191	
31 Outros ganhos/ (perdas)	1 185 346	-28 242	396 450	-41 793	-36 764	-211 045	0	-234 154	347 584	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	1 863 032	-195 026	1 023 827	365 696	59 681	143 320	0	534 446	190 985	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	846 545	0	60 201	42 320	15 971	3 927	0	158 716	0	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	1 016 487	-195 026	963 626	323 376	43 710	139 393	0	375 731	190 985	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	67%	0%	37%	46%	24%	34%	0%	96%	48%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	1%	0%	3%	5%	5%	4%	0%	6%	6%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	32%	0%	32%	24%	39%	36%	0%	25%	56%
	d Rácio combinado (a+b+c)	101%	0%	72%	74%	68%	74%	0%	126%	110%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	9%	0%	34%	63%	0%	41%	0%	28%	3%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	4%	0%	10%	4%	2%	0%	0%	3%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	6%	-1%	27%	12%	-7%	2%	0%	15%	-57%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	2%	0%	10%	2%	1%	2%	0%	3%	16%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2017

	Tranquilidade Angola	Triunfal Seguros	Mandume Seguros	Proteja Seguros	Super Seguros	Prudencial Seguros	Bonws Seguros	BIC Seguros	Liberty & Trevo	
BALANÇO										
1	Investimentos, depósitos bancários e caixa	6 961 147	0	0	147 881	2 566	64 838	1 896 386	4 348 208	1 008 256
2	Provisões técnicas de resseguro cedido	544 551	0	0	0	0	214 948	148 668	188 663	37 605
3	Prémios em cobrança	285 871	0	0	746 885	0	1 683 446	326 664	493 521	100 130
4	Outros	157 939	0	0	1 234 098	8 089 424	661 317	448 121	384 047	363 110
5	Total Activo (1 a 4)	7 949 508	0	0	2 128 864	8 091 989	2 624 550	2 819 840	5 414 439	1 509 101
6	Provisão matemática do ramo vida	0	0	0	56 087	0	0	0	224 884	0
7	Provisão matemática de acidentes de trabalho	46 891	0	0	0	0	2 535	0	9 740	1 910
8	Provisão para riscos em curso	1 271 423	0	0	0	0	858 273	1 110 460	857 431	244 466
9	Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	95 733	0	0	0	0	30 642	77 436	105 046	26 988
10	Provisão para sinistros pendentes	861 428	0	0	104 480	0	140 286	204 261	358 643	70 089
11	Provisões não técnicas	81 610	0	0	384 884	0	390 201	57 177	195 668	19 531
12	Outros	3 936 616	0	0	671 533	2 434 058	597 102	1 018 636	926 432	458 890
13	Total Passivo (6 a 12)	6 293 700	0	0	1 216 985	2 434 058	2 019 038	2 467 970	2 677 842	821 873
14	Total Capital Próprio	1 655 807	0	0	911 880	5 657 931	605 512	351 869	2 736 597	687 228
GANHOS E PERDAS										
16	Prémios brutos emitidos	3 448 703	0	0	1 243 160	6 831 274	2 570 391	4 193 244	2 934 619	1 326 631
17	Custos com sinistros	-1 671 527	0	0	-154 712	-275	-265 355	-1 834 433	-4 950 293	-215 053
18	Variação das provisões técnicas	-233 264	0	0	0	0	-643 662	-543 343	-279 406	-177 823
19	Resultado técnico bruto (16 a 18)	1 543 912	0	0	1 088 448	6 830 999	1 661 374	1 815 468	-2 295 080	933 755
20	Comissões de mediação	-182 356	0	0	-22 248	0	-64 574	-219 833	-212 045	-53 141
21	Custos de estrutura	-241 373	0	0	-828 693	-110 769	-427 151	-949 357	-944 128	-376 105
22	Resultado técnico (19 a 21)	1 120 183	0	0	237 506	6 720 230	1 169 649	646 278	-3 451 252	504 508
23	Prémios de resseguro	-981 090	0	0	-129 807	0	-1 000 320	-896 242	-576 260	-524 014
24	Indemnizações de resseguro	340 241	0	0	0	0	85 766	4 058 224	4 165	
25	Comissões e participação nos resultados de resseguro	248 793	0	0	29 135	0	120 177	186 401	80 281	89 221
26	Variações das provisões técnicas de resseguro	83 537	0	0	0	0	212 309	13 590	-40 034	37 544
27	Resultado de resseguro (23 a 26)	-308 519	0	0	-100 671	0	-667 835	-610 486	3 522 211	-393 084
28	Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	811 665	0	0	136 834	6 720 230	501 813	35 792	70 959	111 424
29	Variação de provisões não técnicas	-25 697	0	0	-52 164	0	-338 295	-27 919	-158 678	0
30	Resultado financeiro	145 602	0	0	0	414	0	30 980	444 539	49 464
31	Outros ganhos/ (perdas)	85 988	0	0	-14 189	-49	-33 172	-86 299	955 471	-22 016
32	Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	1 017 558	0	0	70 481	6 720 596	130 347	-47 446	1 312 291	138 871
33	Imposto sobre o lucro dos exercícios	242 342	0	0	21 144	2 016 179	0	0	301 232	0
34	Resultado líquido do exercício (32 - 33)	775 216	0	0	49 337	4 704 417	130 347	-47 446	1 011 058	138 871
RÁCIOS										
a	Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	48%	0%	0%	12%	0%	10%	44%	169%	16%
b	Rácio de comissionamento -(20)/(16)	5%	0%	0%	2%	0%	3%	5%	7%	4%
c	Rácio de despesas -(21)/(16)	7%	0%	0%	67%	2%	17%	23%	32%	28%
d	Rácio combinado (a+b+c)	61%	0%	0%	81%	2%	29%	72%	208%	49%
e	Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	28%	0%	0%	10%	0%	39%	21%	20%	39%
f	Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	2%	0%	0%	0%	16%	0%	2%	10%	5%
g	Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	47%	0%	0%	5%	83%	22%	-13%	37%	20%
h	Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	22%	0%	0%	4%	69%	5%	-1%	34%	10%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2017

	Descrição (mAOA)	Royal Seguros	Fortaleza Seguros	Glinn Seguros	Stas Seguros	Master Seguros	Sol Seguros	Aliança Seguros	Giant Seguros	Internacional Seguros	TOTAL 2017
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	48 690	2 019 984	0	0	0	1 016 943	977 503	0	0	166 959 375
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	0	489 329	0	0	0	0	7 080	0	0	29 324 492
	3 Prémios em cobrança	722	171 568	0	0	0	0	60 528	0	0	46 307 926
	4 Outros	1 493 165	602 066	0	0	0	890 917	206 956	0	0	63 357 563
	5 Total Activo (1 a 4)	1 542 577	3 282 947	0	0	0	1 907 860	1 252 067	0	0	305 949 356
	6 Provisão matemática do ramo vida	0	56 763	0	0	0	0	0	0	0	3 449 858
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	0	42 984	0	0	0	0	18 687	0	0	6 283 865
	8 Provisão para riscos em curso	9 022	707 206	0	0	0	0	64 493	0	0	28 806 294
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0	10 888	0	0	3 653 240
	10 Provisão para sinistros pendentes	5 513	510 985	0	0	0	0	150	0	0	54 755 978
	11 Provisões não técnicas	0	33 869	0	0	0	0	3 916	0	0	24 812 620
	12 Outros	116 704	944 578	0	0	0	471 934	613 849	0	0	99 264 688
	13 Total Passivo (6 a 12)	131 239	2 296 385	0	0	0	471 934	711 983	0	0	221 026 543
	14 Total Capital Próprio	1 411 338	986 562	0	0	0	1 435 926	540 084	0	0	84 922 814
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	257 277	2 681 327	0	0	0	0	125 734	0	0	123 820 935
	17 Custos com sinistros	-5 040	-845 961	0	0	0	0	-4 199	0	0	-68 379 217
	18 Variação das provisões técnicas	-1 512	-346 025	0	0	0	0	-87 138	0	0	2 308 449
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	250 726	1 489 341	0	0	0	0	34 397	0	0	57 750 167
	20 Comissões de mediação	-2 033	-185 115	0	0	0	0	0	0	0	-4 069 608
	21 Custos de estrutura	-103 027	-1 048 289	0	0	0	-219 216	-430 679	0	0	-35 755 825
	22 Resultado técnico (19 a 21)	145 666	255 937	0	0	0	-219 216	-396 282	0	0	17 924 735
	23 Prémios de resseguro	0	-1 291 242	0	0	0	0	-54 930	0	0	-31 677 828
	24 Indemnizações de resseguro	0	316 786	0	0	0	0	0	0	0	22 439 919
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	269 146	0	0	0	0	2 093	0	0	4 296 354
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	0	96 528	0	0	0	0	0	0	0	494 004
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	0	-608 782	0	0	0	0	-52 837	0	0	-4 447 552
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	145 666	-352 845	0	0	0	-219 216	-449 119	0	0	13 477 183
	29 Variação de provisões não técnicas	-97 887	-24 424	0	0	0	0	-3 916	0	0	-8 233 033
30 Resultado financeiro	0	171 742	0	0	0	0	0	0	0	4 991 394	
31 Outros ganhos/ (perdas)	-821	10 127	0	0	0	-3 678	-6 881	0	0	2 261 861	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	46 958	-195 400	0	0	0	-222 894	-459 916	0	0	12 497 406	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	4 859	0	0	0	0	0	0	0	0	3 713 436	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	42 099	-195 400	0	0	0	-222 894	-459 916	0	0	8 783 970	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	2%	32%	0%	0%	0%	0%	3%	0%	0%	55%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	1%	7%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	40%	39%	0%	0%	0%	0%	343%	0%	0%	29%
	d Rácio combinado (a+b+c)	43%	78%	0%	0%	0%	0%	346%	0%	0%	87%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	0%	48%	0%	0%	0%	0%	44%	0%	0%	26%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	0%	9%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	3%	-20%	0%	0%	0%	-16%	-85%	0%	0%	10%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	16%	-7%	0%	0%	0%	0%	-366%	0%	0%	7%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2016

	Descrição (mAOA)	Ensa Seguros	AAA Seguros	Nossa Seguros	Saham Angola	Mundial Seguros	Global Seguros	Garantia Seguros	Fidelidade Angola	Confiança Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	50 208 225	139 965	7 756 705	15 496 230	3 058 004	4 081 013	8 151	8 099 123	1 016 989
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	3 021 670	0	916 860	11 269 340	873 423	2 047 167	162 950	881 711	53 708
	3 Prémios em cobrança	27 545 733	29 845	2 005 311	4 033 646	4 580 189	5 157 498	562 785	3 891 813	117 356
	4 Outros	17 657 002	44 080	1 589 709	7 223 634	1 827 900	5 837 646	106 249	2 018 950	567 379
	5 Total Activo (1 a 4)	98 432 629	213 890	12 268 585	38 022 850	10 339 516	17 123 325	840 134	14 891 597	1 755 431
	6 Provisão matemática do ramo vida	2 449 637	0	237 398	588 684	0	0	0	214 676	291
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	2 655 305	0	932 158	0	501 026	514 389	320	137 230	0
	8 Provisão para riscos em curso	7 217 507	0	2 013 494	4 906 029	1 000 430	1 918 145	362 079	3 251 984	459 769
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	806 513	0	193 452	31 473	163 364	165 602	39 022	245 462	27 660
	10 Provisão para sinistros pendentes	20 141 810	4 185	1 909 727	9 177 104	4 996 863	1 802 726	85 201	1 947 938	428 795
	11 Provisões não técnicas	12 537 687	965	1 026 450	997 444	2 299 469	1 301 173	194 053	1 447 675	117 331
	12 Outros	15 961 135	135	2 851 204	20 083 538	1 656 697	8 350 595	1 364 707	5 445 171	1 246 279
	13 Total Passivo (6 a 12)	61 769 595	5 285	9 163 883	35 784 273	10 617 847	14 052 630	2 045 383	12 690 136	2 280 123
	14 Total Capital Próprio	36 663 035	208 605	3 104 702	2 238 577	-278 332	3 070 694	-1 205 248	2 201 461	-524 692
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	47 698 300	7 096	5 958 834	15 097 901	1 842 881	9 823 685	388 977	11 608 132	1 538 709
	17 Custos com sinistros	-30 756 677	-474	-2 094 957	-2 313 450	-527 267	-4 521 085	-51 470	-4 660 995	-858 745
	18 Variação das provisões técnicas	3 648 672	0	-47 404	1 177 120	991 608	294 838	5 831	-919 675	-144 113
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	20 590 295	6 622	3 816 473	13 961 571	2 307 221	5 597 438	343 338	6 027 462	535 851
	20 Comissões de mediação	-1 422 007	0	-259 558	-921 349	-58 705	-423 226	-26 602	-731 429	-74 054
	21 Custos de estrutura	-14 887 403	-1 595	-2 618 229	-4 188 121	-1 269 960	-3 213 908	-1 071 962	-2 938 916	-682 325
	22 Resultado técnico (19 a 21)	4 280 885	5 027	938 686	8 852 101	978 557	1 960 304	-755 226	2 357 116	-220 528
	23 Prémios de resseguro	-3 895 309	-2 209	-1 373 948	-9 690 746	-21 123	-5 460 257	-2 595	-3 300 801	-107 083
	24 Indemnizações de resseguro	1 390 997	0	464 499	271 689	0	3 220 015	0	750 666	41 940
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	970 362	221	117 605	688 023	6 337	361 833	0	461 592	2 848
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	82 104	0	-183 142	-954 271	0	187 928	0	240 397	-85 730
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-1 451 846	-1 988	-974 986	-9 685 305	-14 786	-1 690 482	-2 595	-1 848 147	-148 026
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	2 829 039	3 040	-36 300	-833 204	963 770	269 822	-757 821	508 970	-368 554
	29 Variação de provisões não técnicas	-3 692 606	0	32 368	-85 672	-546 399	-225 522	-21 052	-727 427	-85 714
30 Resultado financeiro	1 387 534	0	653 570	284 019	44 335	129 693	0	831 714	808	
31 Outros ganhos/ (perdas)	948 698	-2 980	343 945	198 634	-535 657	-386 294	-436 596	-186 628	-55 130	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	1 472 664	59	993 583	-436 223	-73 951	-212 300	-1 215 468	426 628	-508 590	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	459 992	18	166 646	0	0	0	0	75 785	0	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	1 012 672	41	826 937	-436 223	-73 951	-212 300	-1 215 468	350 843	-508 590	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	64%	7%	35%	15%	29%	46%	13%	40%	56%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	3%	0%	4%	6%	3%	4%	7%	6%	5%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	31%	22%	44%	28%	69%	33%	276%	25%	44%
	d Rácio combinado (a+b+c)	99%	29%	83%	49%	101%	83%	296%	72%	105%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	8%	31%	23%	64%	1%	56%	1%	28%	7%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	3%	0%	8%	2%	1%	3%	0%	10%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	3%	0%	27%	-19%	27%	-7%	101%	16%	97%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	2%	1%	14%	-3%	-4%	-2%	-312%	3%	-33%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2016

	Descrição (mAOA)	Tranquilidade Angola	Triunfal Seguros	Mandume Seguros	Protteja Seguros	Super Seguros	Prudencial Seguros	Bonws Seguros	BIC Seguros	Liberty & Trevo
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	5 703 123	0	0	232 781	17	579	1 400 445	2 539 756	688 228
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	436 681	0	0	0	0	2 639	56 310	190 635	61
	3 Prémios em cobrança	176 244	0	0	388 733	378	191 929	134 352	266 739	80 975
	4 Outros	68 084	0	0	1 081 291	7 914 712	683 217	251 804	257 166	272 636
	5 Total Activo (1 a 4)	6 384 132	0	0	1 702 806	7 915 107	878 364	1 842 911	3 254 296	1 041 900
	6 Provisão matemática do ramo vida	0	0	0	0	0	0	0	244 205	0
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	47 521	0	0	0	0	0	0	9 740	0
	8 Provisão para riscos em curso	1 020 643	0	0	56 087	0	226 101	583 276	598 551	73 160
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	112 619	0	0	0	0	21 686	23 575	65 198	22 391
	10 Provisão para sinistros pendentes	676 310	0	0	973	0	0	207 626	143 731	41 861
	11 Provisões não técnicas	55 913	0	0	332 720	0	51 906	29 258	36 990	19 531
	12 Outros	3 550 143	0	0	514 972	6 961 593	103 505	1 349 862	430 348	336 600
	13 Total Passivo (6 a 12)	5 463 149	0	0	904 752	6 961 593	403 198	2 193 596	1 528 762	493 543
	14 Total Capital Próprio	920 983	0	0	798 054	953 514	475 166	-350 684	1 725 534	548 357
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	2 414 022	0	0	1 101 913	4 518	334 915	1 179 235	2 004 432	312 777
	17 Custos com sinistros	-1 297 433	0	0	-37 763	-350	0	-380 432	-465 030	-87 204
	18 Variação das provisões técnicas	32 512	0	0	16 067	0	-247 788	-492 845	-307 951	-85 816
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	1 149 102	0	0	1 080 216	4 168	87 127	305 958	1 231 450	139 757
	20 Comissões de mediação	-168 946	0	0	-16 808	0	-19 384	-69 090	-137 353	-41 543
	21 Custos de estrutura	-288 783	0	0	-569 963	-37 651	-280 533	-738 478	-684 330	-46 719
	22 Resultado técnico (19 a 21)	691 373	0	0	493 445	-33 483	-212 789	-501 610	409 768	51 495
	23 Prémios de resseguro	-628 213	0	0	-147 257	0	-3 971	-190 171	-400 865	-93 873
	24 Indemnizações de resseguro	182 670	0	0	71 483	0	0	12 463	37 525	0
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	132 387	0	0	0	0	1 020	48 857	54 213	53
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	25 132	0	0	0	0	2 639	7 161	62 687	61
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-288 024	0	0	-75 774	0	-312	-121 690	-246 440	-93 759
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	403 349	0	0	417 671	-33 483	-213 101	-623 300	163 327	-42 264
	29 Variação de provisões não técnicas	-523 459	0	0	-329 082	0	-51 906	-18 449	-20 700	-93 015
30 Resultado financeiro	248 521	0	0	0	0	0	17 912	308 600	-387 702	
31 Outros ganhos/ (perdas)	172 350	0	0	1 110	-3	2 408	-55 986	-86 316	65 969	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	300 761	0	0	89 699	-33 486	-262 599	-679 824	364 912	-457 014	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	0	0	26 910	0	0	0	22 450	0	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	300 761	0	0	62 790	-33 486	-262 599	-679 824	342 462	-457 014	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	54%	0%	0%	3%	8%	0%	32%	23%	28%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	7%	0%	0%	2%	0%	6%	6%	7%	13%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	12%	0%	0%	52%	833%	84%	63%	34%	15%
	d Rácio combinado (a+b+c)	73%	0%	0%	57%	841%	90%	101%	64%	56%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	26%	0%	0%	13%	0%	1%	16%	20%	30%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	4%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	12%	-56%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	33%	0%	0%	8%	-4%	-55%	194%	20%	-83%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	12%	0%	0%	6%	-741%	-78%	-58%	17%	-146%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2016

	Descrição (mAOA)	Royal Seguros	Fortaleza Seguros	Glinn Seguros	Stas Seguros	Master Seguros	Sol Seguros	Aliança Seguros	Giant Seguros	Internacional Seguros	TOTAL 2016	
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	6 335	1 353 252	0	0	0	1 658 820	0	0	0	103 447 723	
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	0	209 994	0	0	0	0	0	0	0	20 123 147	
	3 Prémios em cobrança	0	66 011	0	0	0	0	0	0	0	49 229 540	
	4 Outros	1 377 766	1 820 098	0	0	0	0	0	0	0	50 599 338	
	5 Total Activo (1 a 4)	1 384 101	3 449 355	0	0	0	1 658 820	0	0	0	0	223 399 749
	6 Provisão matemática do ramo vida	0	7 467	0	0	0	0	0	0	0	0	3 742 357
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	0	22 170	0	0	0	0	0	0	0	0	4 819 859
	8 Provisão para riscos em curso	0	460 445	0	0	0	0	0	0	0	0	24 147 698
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 918 018
	10 Provisão para sinistros pendentes	0	126 079	0	0	0	0	0	0	0	0	41 690 930
	11 Provisões não técnicas	0	9 445	0	0	0	0	0	0	0	0	20 458 009
	12 Outros	8 404	1 645 832	0	0	0	0	0	0	0	0	71 860 720
	13 Total Passivo (6 a 12)	8 404	2 271 438	0	0	0	0	0	0	0	0	168 637 590
	14 Total Capital Próprio	1 375 697	1 177 917	0	0	0	1 658 820	0	0	0	0	54 762 158
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	16 582	1 107 073	0	0	0	0	0	0	0	102 439 981	
	17 Custos com sinistros	-429	-182 697	0	0	0	0	0	0	0	-48 236 457	
	18 Variação das provisões técnicas	0	-533 369	0	0	0	0	0	0	0	3 387 687	
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	16 153	391 007	0	0	0	0	0	0	0	57 591 211	
	20 Comissões de mediação	-102	-69 133	0	0	0	0	0	0	0	-4 439 290	
	21 Custos de estrutura	-39 836	-1 177 965	0	0	0	0	0	0	0	-34 736 677	
	22 Resultado técnico (19 a 21)	-23 784	-856 091	0	0	0	0	0	0	0	18 415 244	
	23 Prémios de resseguro	0	-426 275	0	0	0	0	0	0	0	-25 744 696	
	24 Indemnizações de resseguro	0	74 151	0	0	0	0	0	0	0	6 518 097	
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	99 808	0	0	0	0	0	0	0	2 945 158	
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	0	135 843	0	0	0	0	0	0	0	-479 191	
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	0	-116 473	0	0	0	0	0	0	0	-16 760 632	
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	-23 784	-972 564	0	0	0	0	0	0	0	1 654 612	
	29 Variação de provisões não técnicas	0	-9 445	0	0	0	0	0	0	0	-6 398 079	
30 Resultado financeiro	0	5 824	0	0	0	0	0	0	0	3 524 826		
31 Outros ganhos/ (perdas)	-519	234 818	0	0	0	0	0	0	0	221 822		
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	-24 303	-741 367	0	0	0	0	0	0	0	0	-996 818	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0	751 800	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	-24 303	-741 367	0	0	0	0	0	0	0	0	-1 748 619	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	3%	17%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	47%	
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	1%	6%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	240%	106%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	34%	
	d Rácio combinado (a+b+c)	243%	129%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	85%	
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	0%	39%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	25%	
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%	
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	-2%	-63%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-3%	
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	-147%	-67%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	-2%	

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2015

	Descrição (mAOA)	Ensa Seguros	AAA Seguros	Nossa Seguros	Saham Angola	Mundial Seguros	Global Seguros	Garantia Seguros	Fidelidade Angola	Confiança Seguros
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	39 709 264	25 722 771	6 035 482	10 806 448	3 450 434	2 827 334	24 968	5 647 065	400 046
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	1 712 247	0	1 212 505	14 754 408	873 423	1 433 305	0	810 045	97 498
	3 Prémios em cobrança	31 493 014	5 059 341	2 153 078	9 837 167	4 957 840	5 429 566	377 920	2 400 099	116 663
	4 Outros	17 813 076	29 563 128	1 626 783	6 057 302	1 543 516	3 808 287	695 041	1 368 954	500 080
	5 Total Activo (1 a 4)	90 727 600	60 345 240	11 027 848	41 455 325	10 825 213	13 498 491	1 097 929	10 226 162	1 114 287
	6 Provisão matemática do ramo vida	2 428 070	0	209 876	0	0	0	0	27 715	682
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	1 235 629	0	870 726	0	422 511	342 707	320	127 321	0
	8 Provisão para riscos em curso	11 377 754	0	2 011 148	6 790 152	2 040 507	2 303 779	362 079	2 584 594	330 777
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	316 505	0	237 348	319 130	47 804	213 560	40 575	233 634	12 147
	10 Provisão para sinistros pendentes	14 227 603	577 170	1 895 944	11 055 717	5 221 214	1 271 369	119 498	1 443 105	68 551
	11 Provisões não técnicas	15 121 712	1 323 603	1 058 797	915 027	1 745 824	986 121	0	720 248	31 617
	12 Outros	17 044 602	29 482 748	2 566 784	19 615 572	1 551 734	5 097 959	566 933	3 187 564	686 615
	13 Total Passivo (6 a 12)	61 751 875	31 383 521	8 850 623	38 695 597	11 029 594	10 215 496	1 089 405	8 324 181	1 130 388
	14 Total Capital Próprio	28 975 726	28 961 719	2 177 225	2 759 728	-204 381	3 282 995	8 524	1 901 981	-16 102
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	42 890 285	15 228 252	5 544 225	20 525 388	4 216 186	10 201 772	746 883	8 292 189	721 634
	17 Custos com sinistros	-21 470 970	-717 457	-2 509 302	-2 840 952	-2 471 546	-3 995 908	-84 675	-3 276 871	-230 881
	18 Variação das provisões técnicas	-908 928	0	20 057	-1 038 795	-384 088	-130 439	-180 776	-671 930	1 993 577
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	20 510 387	14 510 795	3 054 980	16 645 641	1 360 552	6 075 426	481 431	4 343 388	2 484 330
	20 Comissões de mediação	-1 260 605	0	-220 083	-899 544	-138 144	-451 900	-16 021	-505 308	-43 108
	21 Custos de estrutura	-14 084 359	-400 459	-2 465 292	-3 750 755	-1 463 804	-2 352 065	-1 386 501	-1 807 675	-510 750
	22 Resultado técnico (19 a 21)	5 165 423	14 110 336	369 605	11 995 342	-241 396	3 271 460	-921 091	2 030 405	1 930 472
	23 Prémios de resseguro	-3 711 079	-11 659 412	-1 759 170	-14 771 623	-53 685	-5 313 642	0	-2 029 899	-262 787
	24 Indemnizações de resseguro	312 268	0	948 869	1 679 729	16 494	2 443 151	0	729 191	0
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	805 087	1 545 716	383 896	703 170	1 228	246 467	0	331 090	54 406
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	23 023	0	-92 455	744 649	-4 362	-41 583	-15 273	-157 657	-2 043 857
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-2 570 701	-10 113 696	-518 860	-11 644 076	-40 325	-2 665 607	-15 273	-1 127 275	-2 252 238
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	2 594 721	3 996 639	-149 255	351 266	-281 721	605 853	-936 364	903 129	-321 766
	29 Variação de provisões não técnicas	-3 304 418	-1 308 687	-115 599	-66 064	-952 429	-179 047	0	-248 983	-31 617
30 Resultado financeiro	1 380 669	0	1 027 845	334 943	62 631	37 504	0	294 935	355	
31 Outros ganhos/ (perdas)	446 505	-2 671 578	-293 503	489 695	1 279 995	-350 815	23 612	-596 412	-24 396	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	1 117 478	16 374	469 488	1 109 839	108 475	113 495	-912 752	352 669	-377 424	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	411 986	4 631	129 133	332 952	38 072	24 502	0	36 511	0	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	705 492	11 743	340 355	776 888	70 404	88 993	-912 752	316 158	-377 424	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	50%	5%	45%	14%	59%	39%	11%	40%	32%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	3%	0%	4%	4%	3%	4%	2%	6%	6%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	33%	3%	44%	18%	35%	23%	186%	22%	71%
	d Rácio combinado (a+b+c)	86%	7%	94%	36%	97%	67%	199%	67%	109%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	9%	77%	32%	72%	1%	52%	0%	24%	36%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	3%	0%	17%	3%	2%	1%	0%	5%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	2%	0%	16%	28%	-34%	3%	-10708%	17%	2344%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	2%	0%	6%	4%	2%	1%	-122%	4%	-52%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2015

	Descrição (mAOA)	Tranquilidade Angola	Triunfal Seguros	Mandume Seguros	Protteja Seguros	Super Seguros	Prudencial Seguros	Bonws Seguros	BIC Seguros	Liberty & Trevo
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	4 072 231	0	0	90 613	1 003 029	5 510	1 115 493	1 959 674	868 078
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	377 853	0	0	0	0	0	53 032	118 954	0
	3 Prémios em cobrança	961 527	0	0	4 569	0	0	39 887	51 435	2 462
	4 Outros	131 788	0	0	820 004	0	788 678	170 538	274 727	266 251
	5 Total Activo (1 a 4)	5 543 398	0	0	915 186	1 003 029	794 188	1 378 950	2 404 791	1 136 790
	6 Provisão matemática do ramo vida	0	0	0	0	0	0	0	214 227	0
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	12 386	0	0	0	0	0	13 553	0	0
	8 Provisão para riscos em curso	1 078 324	0	0	40 004	1 709	0	78 206	360 810	8 971
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	119 355	0	0	0	0	0	19 145	34 706	764
	10 Provisão para sinistros pendentes	625 084	0	0	-261	0	0	26 127	25 330	0
	11 Provisões não técnicas	284 356	0	0	0	0	0	10 809	16 290	345
	12 Outros	2 803 672	0	0	102 435	462	20 289	901 970	370 357	121 340
	13 Total Passivo (6 a 12)	4 923 177	0	0	142 178	2 171	20 289	1 049 810	1 021 720	131 420
	14 Total Capital Próprio	620 222	0	0	773 008	1 000 858	773 898	329 140	1 383 071	1 005 370
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	3 137 638	0	0	75 281	4 979	0	302 835	1 161 736	15 022
	17 Custos com sinistros	-1 217 311	0	0	-6 288	0	0	-82 195	-127 788	0
	18 Variação das provisões técnicas	-432 752	0	0	-33 539	-2 084	0	-71 881	-540 255	-9 735
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	1 487 575	0	0	35 454	2 894	0	148 759	493 693	5 287
	20 Comissões de mediação	-195 409	0	0	-539	0	0	-10 050	-74 876	-12
	21 Custos de estrutura	-289 703	0	0	-128 241	-1 632	-170 377	-527 360	-452 431	-190 429
	22 Resultado técnico (19 a 21)	1 002 463	0	0	-93 325	1 262	-170 377	-388 651	-33 614	-185 154
	23 Prémios de resseguro	-1 004 912	0	0	-49 536	0	0	-82 790	-229 683	0
	24 Indemnizações de resseguro	225 836	0	0	0	0	0	25 104	11 796	0
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	228 795	0	0	11 915	0	0	20 907	19 754	0
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	16 504	0	0	0	0	0	11 566	115 994	0
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-533 777	0	0	-37 621	0	0	-25 212	-82 139	0
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	468 686	0	0	-130 946	1 262	-170 377	-413 863	-115 753	-185 154
	29 Variação de provisões não técnicas	-249 036	0	0	0	0	-64	-2 864	-16 290	-345
30 Resultado financeiro	165 328	0	0	0	58	0	17 905	158 016	0	
31 Outros ganhos/ (perdas)	-425 415	0	0	-326	0	-15 660	-46 231	2 777	-15 011	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	-40 437	0	0	-131 271	1 320	-186 102	-445 054	28 750	-200 510	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	0	0	0	462	0	0	0	0	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	-40 437	0	0	-131 271	858	-186 102	-445 054	28 750	-200 510	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	39%	0%	0%	8%	0%	0%	27%	11%	0%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	6%	0%	0%	1%	0%	0%	3%	6%	0%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	9%	0%	0%	170%	33%	0%	174%	39%	1268%
	d Rácio combinado (a+b+c)	54%	0%	0%	179%	33%	0%	205%	56%	1268%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	32%	0%	0%	66%	0%	0%	27%	20%	0%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	4%	0%	0%	0%	0%	0%	2%	8%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	-7%	0%	0%	-17%	0%	-24%	-135%	2%	-20%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	-1%	0%	0%	-174%	17%	0%	-147%	2%	-1335%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2015

	Descrição (mAOA)	Royal Seguros	Fortaleza Seguros	Glinn Seguros	Stas Seguros	Master Seguros	Sol Seguros	Aliança Seguros	Giant Seguros	Internacional Seguros	TOTAL 2015
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	103 738 440
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	21 443 269
	3 Prémios em cobrança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62 884 567
	4 Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	65 428 151
	5 Total Activo (1 a 4)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	253 494 427
	6 Provisão matemática do ramo vida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 880 569
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 025 153
	8 Provisão para riscos em curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29 368 815
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 594 672
	10 Provisão para sinistros pendentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	36 556 451
	11 Provisões não técnicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	22 214 749
	12 Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	84 121 036
	13 Total Passivo (6 a 12)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	179 761 445
	14 Total Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	73 732 982
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	113 064 306
	17 Custos com sinistros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-39 032 144
	18 Variação das provisões técnicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-2 391 568
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	71 640 594
	20 Comissões de mediação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-3 815 600
	21 Custos de estrutura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-29 981 835
	22 Resultado técnico (19 a 21)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	37 843 159
	23 Prémios de resseguro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-40 928 219
	24 Indemnizações de resseguro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6 392 438
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4 352 431
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-1 443 451
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-31 626 801
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6 216 358
	29 Variação de provisões não técnicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-6 475 443
	30 Resultado financeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 480 189
	31 Outros ganhos/ (perdas)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-2 196 763
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1 024 340	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	978 249	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	46 092	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	35%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	27%
	d Rácio combinado (a+b+c)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	64%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	36%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2014

	Ensa Seguros	AAA Seguros	Nossa Seguros	Saham Angola	Mundial Seguros	Global Seguros	Garantia Seguros	Fidelidade Angola	Confiança Seguros	
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	40 807 545	27 133 061	5 118 328	10 730 570	3 216 156	2 588 533	37 991	2 824 185	208 139
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	1 538 950	0	950 902	19 271 848	861 291	1 797 341	15 273	1 480 370	2 138 171
	3 Prémios em cobrança	30 750 178	1 308 384	2 264 289	4 206 059	1 831 529	3 971 208	97 392	2 348 545	0
	4 Outros	13 810 698	5 319 110	1 132 529	5 147 278	1 021 667	2 768 876	1 581 401	701 975	7 120 332
	5 Total Activo (1 a 4)	86 907 371	33 760 554	9 466 048	39 355 755	6 930 643	11 125 958	1 732 058	7 355 075	9 466 642
	6 Provisão matemática do ramo vida	2 200 111	0	181 948	0	0	0	0	112 950	583
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	3 690 127	0	733 569	0	214 120	146 080	5 831	0	0
	8 Provisão para riscos em curso	10 742 992	0	2 315 965	7 562 059	1 651 792	2 402 348	260 821	1 970 647	2 327 706
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	270 298	0	117 674	36 468	48 147	148 020	42 127	213 461	8 369
	10 Provisão para sinistros pendentes	9 694 645	75 359	1 430 791	11 370 369	3 268 991	1 363 577	108 779	1 457 908	18 539
	11 Provisões não técnicas	17 292 424	11 338	943 177	323 999	863 998	687 152	0	471 266	0
	12 Outros	14 941 449	11 731 314	1 939 427	16 782 215	1 158 379	3 663 619	393 224	2 562 221	6 617 078
	13 Total Passivo (6 a 12)	58 832 047	11 818 011	7 662 551	36 075 110	7 205 427	8 410 796	810 782	6 788 453	8 972 274
	14 Total Capital Próprio	28 075 324	21 942 543	1 803 497	3 280 645	-274 785	2 715 162	921 276	566 622	494 368
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	36 472 386	12 883 220	5 383 738	17 197 630	4 758 934	9 445 089	782 541	6 758 064	7 027 246
	17 Custos com sinistros	-17 617 710	-622 173	-1 513 539	-11 455 546	-1 832 261	-3 508 301	-86 488	-2 676 897	-51 170
	18 Variação das provisões técnicas	185 530	1 378 024	-1 136 597	-546 714	-628 934	-1 311 499	-150 524	-1 453 304	-2 323 519
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	19 040 206	13 639 071	2 733 602	5 195 370	2 297 740	4 625 290	545 529	2 627 863	4 652 557
	20 Comissões de mediação	-1 169 608	0	-156 630	-1 143 147	-180 087	-288 520	-16 584	-473 500	-3 920
	21 Custos de estrutura	-13 368 416	-533 189	-2 094 620	-3 005 592	-1 261 544	-1 961 943	-636 875	-1 130 564	-276 765
	22 Resultado técnico (19 a 21)	4 502 183	13 105 881	482 352	1 046 631	856 109	2 374 826	-107 929	1 023 799	4 371 872
	23 Prémios de resseguro	-3 605 239	-12 809 939	-1 772 784	-10 432 095	-134 272	-4 573 886	-37 338	-3 030 397	-6 422 939
	24 Indemnizações de resseguro	318 005	0	478 628	9 915 741	202 419	2 543 078	0	1 485 785	0
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	578 651	934 756	539 734	756 195	39 405	189 400	0	355 027	0
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	60 139	0	179 830	0	-4 138	178 474	-3 175	502 270	2 138 171
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-2 648 443	-11 875 183	-574 592	239 841	103 415	-1 662 934	-40 513	-687 314	-4 284 767
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	1 853 740	1 230 698	-92 240	1 286 472	959 524	711 892	-148 442	336 484	87 105
	29 Variação de provisões não técnicas	-2 934 235	0	131 028	-156 651	-382 917	-280 754	0	-379 949	0
30 Resultado financeiro	1 579 103	0	194 504	180 200	52 568	7 534	0	72 963	0	
31 Outros ganhos/ (perdas)	1 229 961	-1 200 228	249 052	-351 624	-507 091	-35 159	122 365	115 361	1 085	
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	1 728 569	30 470	482 344	958 396	122 084	403 513	-26 077	144 860	88 190	
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	241 160	9 141	185 365	287 521	36 625	121 054	0	761	0	
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	1 487 409	21 329	296 979	670 875	85 459	282 459	-26 077	144 099	88 190	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	48%	5%	28%	67%	39%	37%	11%	40%	1%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	3%	0%	3%	7%	4%	3%	2%	7%	0%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	37%	4%	39%	17%	27%	21%	81%	17%	4%
	d Rácio combinado (a+b+c)	88%	9%	70%	91%	69%	61%	95%	63%	5%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	10%	99%	33%	61%	3%	48%	5%	45%	91%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	4%	0%	4%	2%	2%	0%	0%	3%	0%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	5%	0%	16%	20%	-31%	10%	-3%	25%	18%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	4%	0%	6%	4%	2%	3%	-3%	2%	1%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2014

	Tranquilidade Angola	Triunfal Seguros	Mandume Seguros	Protteja Seguros	Super Seguros	Prudencial Seguros	Bonws Seguros	BIC Seguros	Liberty & Trevo
BALANÇO									
1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	2 765 302	0	0	9 736	0	0	1 128 574	1 590 998	0
2 Provisões técnicas de resseguro cedido	325 582	0	0	0	0	0	14 938	2 513	0
3 Prémios em cobrança	499 682	0	0	27	0	0	13 978	10 482	0
4 Outros	165 754	0	0	944 829	0	0	162 894	162 341	0
5 Total Activo (1 a 4)	3 756 319	0	0	954 593	0	0	1 320 384	1 766 334	0
6 Provisão matemática do ramo vida	0	0	0	0	0	0	0	41 048	0
7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	12 386	0	0	0	0	0	0	0	0
8 Provisão para riscos em curso	684 983	0	0	6 465	0	0	19 304	28 400	0
9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	79 943	0	0	0	0	0	6 318	39	0
10 Provisão para sinistros pendentes	437 159	0	0	0	0	0	2 281	1 395	0
11 Provisões não técnicas	35 321	0	0	0	0	0	7 945	0	0
12 Outros	2 141 840	0	0	43 865	0	0	510 344	341 131	0
13 Total Passivo (6 a 12)	3 391 632	0	0	50 330	0	0	546 191	412 013	0
14 Total Capital Próprio	364 687	0	0	904 262	0	0	774 193	1 354 321	0
GANHOS E PERDAS									
16 Prémios brutos emitidos	2 188 627	0	0	7 827	0	0	72 451	87 671	0
17 Custos com sinistros	-708 420	0	0	0	0	0	-3 152	-1 395	0
18 Variação das provisões técnicas	-312 595	0	0	-6 465	0	0	-25 622	-69 487	0
19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	1 167 613	0	0	1 362	0	0	43 678	16 789	0
20 Comissões de mediação	-174207,446	0	0	0	0	0	-8976,821	0	0
21 Custos de estrutura	-315 396	0	0	-72 881	0	0	-252 258	-165 674	0
22 Resultado técnico (19 a 21)	678 009	0	0	-71 519	0	0	-217 557	-148 885	0
23 Prémios de resseguro	-621 053	0	0	0	0	0	-31 263	-7 922	0
24 Indemnizações de resseguro	85 601	0	0	0	0	0	2 207	0	0
25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	78 810	0	0	0	0	0	7 207	0	0
26 Variações das provisões técnicas de resseguro	80 038	0	0	0	0	0	13 341	2 513	0
27 Resultado de resseguro (23 a 26)	-376 605	0	0	0	0	0	-8 508	-5 409	0
28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	301 404	0	0	-71 519	0	0	-226 065	-154 294	0
29 Variação de provisões não técnicas	-17 161	0	0	0	0	0	-7 945	0	0
30 Resultado financeiro	86 350	0	0	0	0	0	5 931	8 624	0
31 Outros ganhos/ (perdas)	-194 855	0	0	-149	0	0	2 273	-9	0
32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	175 738	0	0	-71 668	0	0	-225 807	-145 679	0
33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	175 738	0	0	-71 668	0	0	-225 807	-145 679	0
RÁCIOS									
a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	32%	0%	0%	0%	0%	0%	4%	2%	0%
b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	8%	0%	0%	0%	0%	0%	12%	0%	0%
c Rácio de despesas -(21)/(16)	14%	0%	0%	931%	0%	0%	348%	189%	0%
d Rácio combinado (a+b+c)	55%	0%	0%	931%	0%	0%	365%	191%	0%
e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	28%	0%	0%	0%	0%	0%	43%	9%	0%
f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	3%	0%	0%	0%	0%	0%	1%	1%	0%
g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	48%	0%	0%	-8%	0%	0%	-29%	-11%	0%
h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	8%	0%	0%	-916%	0%	0%	-312%	-166%	0%

5. NÚMEROS E INDICADORES FINANCEIROS

5.1 Seguradoras

Referente ao ano 2014

	Descrição (mAOA)	Royal Seguros	Fortaleza Seguros	Glinn Seguros	Stas Seguros	Master Seguros	Sol Seguros	Aliança Seguros	Giant Seguros	Internacional Seguros	TOTAL 2014
BALANÇO	1 Investimentos, depósitos bancários e caixa	0	0	0	0	0	0	0	0	0	98 159 119
	2 Provisões técnicas de resseguro cedido	0	0	0	0	0	0	0	0	0	28 397 180
	3 Prémios em cobrança	0	0	0	0	0	0	0	0	0	47 301 753
	4 Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	40 039 683
	5 Total Activo (1 a 4)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	213 897 735
	6 Provisão matemática do ramo vida	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 536 640
	7 Provisão matemática de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	4 802 113
	8 Provisão para riscos em curso	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29 973 483
	9 Provisão para incapacidades temporárias de acidentes de trabalho	0	0	0	0	0	0	0	0	0	970 865
	10 Provisão para sinistros pendentes	0	0	0	0	0	0	0	0	0	29 229 793
	11 Provisões não técnicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	20 636 619
	12 Outros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62 826 105
	13 Total Passivo (6 a 12)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	150 975 619
	14 Total Capital Próprio	0	0	0	0	0	0	0	0	0	62 922 116
GANHOS E PERDAS	16 Prémios brutos emitidos	0	0	0	0	0	0	0	0	0	103 065 425
	17 Custos com sinistros	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-40 077 050
	18 Variação das provisões técnicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-6 401 706
	19 Resultado técnico bruto (16 a 18)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	56 586 669
	20 Comissões de mediação	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-3 615 180
	21 Custos de estrutura	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-25 075 717
	22 Resultado técnico (19 a 21)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	27 895 772
	23 Prémios de resseguro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-43 479 126
	24 Indemnizações de resseguro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	15 031 464
	25 Comissões e participação nos resultados de resseguro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 479 185
	26 Variações das provisões técnicas de resseguro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 147 465
	27 Resultado de resseguro (23 a 26)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-21 821 012
	28 Resultado técnico líquido de resseguro (22 + 27)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	6 074 760
	29 Variação de provisões não técnicas	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-4 028 584
	30 Resultado financeiro	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 187 777
	31 Outros ganhos/ (perdas)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	-569 018
	32 Resultado antes de impostos (28 + 29 a 31)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	3 664 934
	33 Imposto sobre o lucro dos exercícios	0	0	0	0	0	0	0	0	0	881 627
34 Resultado líquido do exercício (32 - 33)	0	0	0	0	0	0	0	0	0	2 783 308	
RÁCIOS	a Rácio de sinistralidade -(17)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	39%
	b Rácio de comissionamento -(20)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%
	c Rácio de despesas -(21)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	24%
	d Rácio combinado (a+b+c)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	67%
	e Taxa de cedência de prémios de resseguro -(23)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	42%
	f Rentabilidade dos investimentos (30)/(1)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	2%
	g Rentabilidade dos capitais próprios (34)/(14)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	4%
	h Rentabilidade dos prémios (34)/(16)	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	0%	3%

5. INDICADORES FINANCEIROS

5.2 Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões

Referente ao ano 2018

	Descrição (mAOA)	Gestão de Fundos,SA	FÉNIX Pensões,SA	Económico Fundos	Angolaprev.,SA	Sonangol Vida,SA	TOTAL 2018
BALANÇO	1 Activos não correntes	3 154 821	788 942	27 182	0	7 339 295	11 310 240
	2 Activos correntes	4 373 669	959 903	215 436	0	1 782 681	7 331 689
	3 Disponibilidades	10 156 648	240 143	676 428	0	60 795	11 134 014
	4 Outros activos correntes	30 684	5 335	0	0	0	36 020
	5 Total Activo (1 a 4)	17 715 822	1 994 324	919 046	0	9 182 772	29 811 963
	6 Passivos não correntes	0	768 488	406 684	0	0	1 175 171
	7 Passivos correntes	11 208 219	428 923	221 324	0	1 023 591	12 882 058
	8 Total Passivo (6 a 7)	11 208 219	1 197 411	628 008	0	1 023 591	14 057 229
	9 Capital Próprio	6 507 603	796 913	291 038	0	8 159 180	15 754 734
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10 Proveitos operacionais	1 419 136	524 048	201 655	0	1 163 388	3 308 227
	11 Custos operacionais	290 096	267 810	168 771	0	243 267	969 944
	12 Resultado operacional (10-11)	1 129 040	256 238	32 885	0	920 121	2 338 283
	13 Resultado financeiro	280 087	13 403	-109 097	0	-36 139	148 255
	14 Resultados de filiais	0	0	0	0	0	0
	15 Resultado não operacional	0	-9 693	0	0	-8 714	-18 407
	16 Resultado extraordinário	59 200	0	-6 798	0	0	52 402
	17 Resultado antes de imposto (12-16)	1 468 327	259 948	-83 010	0	875 267	2 520 532
	18 Imposto sobre o lucro dos exercícios	440 498	77 925	0	0	265 194	783 618
19 Resultado líquido do exercício (17-18)	1 027 829	182 023	-83 010	0	610 073	1 736 914	
RÁCIOS	a Rentabilidade dos activos (13/5)	6%	9%	-9%	0%	7%	6%
	b Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	16%	23%	-29%	0%	7%	11%
	c Rentabilidade operacional (12/10)	91%	71%	-252%	0%	66%	74%

5. INDICADORES FINANCEIROS

5.2 Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões

Referente ao ano 2017

	Descrição (mAOA)	Gestão de Fundos,SA	FÉNIX Pensões,SA	Económico Fundos	Angolaprev.,SA	Sonangol Vida,SA	TOTAL 2017
BALANÇO	1 Activos não correntes	3 175 498	834 496	0	0	7 339 295	11 349 290
	2 Activos correntes	1 243 929	795 501	0	0	744 294	2 783 724
	3 Disponibilidades	8 420 559	156 303	0	0	0	8 576 862
	4 Outros activos correntes	21 811	9 733	0	0	0	31 544
	5 Total Activo (1 a 4)	12 861 798	1 796 033	0	0	8 083 589	22 741 420
	6 Passivos não correntes	0	0	0	0	0	0
	7 Passivos correntes	8 682 024	1 154 528	0	0	534 481	10 371 034
	8 Total Passivo (6 a 7)	8 682 024	1 154 528	0	0	534 481	10 371 034
	9 Capital Próprio	4 179 774	641 505	0	0	7 549 108	12 370 386
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10 Proveitos operacionais	807 334	330 213	0	0	291 560	1 429 107
	11 Custos operacionais	536 686	222 097	0	0	152 704	911 487
	12 Resultado operacional (10-11)	270 648	108 116	0	0	138 856	517 620
	13 Resultado financeiro	509 418	2 393	0	0	0	511 811
	14 Resultados de filiais	111 114	0	0	0	0	111 114
	15 Resultado não operacional	3 632	-1 168	0	0	-5 532	-3 068
	16 Resultado extraordinário	0	0	0	0	0	0
	17 Resultado antes de imposto (12-16)	894 812	109 341	0	0	133 324	1 137 477
	18 Imposto sobre o lucro dos exercícios	292 262	33 297	0	0	41 657	367 216
19 Resultado líquido do exercício (17-18)	602 550	76 044	0	0	91 667	770 261	
RÁCIOS	a Rentabilidade dos activos (13/5)	5%	4%	0%	0%	1%	3%
	b Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	14%	12%	0%	0%	1%	6%
	c Rentabilidade operacional (12/10)	223%	70%	0%	0%	66%	149%

5. INDICADORES FINANCEIROS

5.2 Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões

Referente ao ano 2016

	Descrição (mAOA)	Gestão de Fundos,SA	FÉNIX Pensões,SA	Económico Fundos	Angolaprev.,SA	Sonangol Vida,SA	TOTAL 2016
BALANÇO	1 Activos não correntes	1 484 035	803 740	1 934	0	7 339 295	9 629 005
	2 Activos correntes	1 179 911	824 125	265 569	0	1 773 668	4 043 274
	3 Disponibilidades	7 603 965	49 654	22 698	0	0	7 676 317
	4 Outros activos correntes	19 420	10 141	0	0	0	29 562
	5 Total Activo (1 a 4)	10 287 332	1 687 660	290 201	0	9 112 964	21 378 157
	6 Passivos não correntes	0	0	15 202	0	0	15 202
	7 Passivos correntes	6 102 583	1 122 199	364 916	0	139 820	7 729 518
	8 Total Passivo (6 a 7)	6 102 583	1 122 199	380 118	0	139 820	7 744 720
	9 Capital Próprio	4 184 749	565 461	-89 917	0	8 973 144	13 633 437
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10 Proveitos operacionais	768 628	327 849	116 166	0	507 352	1 719 994
	11 Custos operacionais	324 127	274 135	109 867	0	106 667	814 796
	12 Resultado operacional (10-11)	444 501	53 714	6 299	0	400 684	905 199
	13 Resultado financeiro	429 052	1 856	-24 954	0	-4 180 705	-3 774 750
	14 Resultados de filiais	170 109	0	0	0	0	170 109
	15 Resultado não operacional	27 399	7 943	0	0	0	35 342
	16 Resultado extraordinário	0	0	-3	0	0	-3
	17 Resultado antes de imposto (12-16)	1 071 061	63 513	-18 658	0	-3 780 020	-2 664 104
	18 Imposto sobre o lucro dos exercícios	265 719	19 054	0	0	130	284 903
19 Resultado líquido do exercício (17-18)	805 342	44 459	-18 658	0	-3 780 150	-2 949 007	
RÁCIOS	a Rentabilidade dos activos (13/5)	8%	3%	-6%	0%	-41%	-14%
	b Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	19%	8%	21%	0%	-42%	-22%
	c Rentabilidade operacional (12/10)	181%	83%	-296%	0%	-943%	-326%

5. INDICADORES FINANCEIROS

5.2 Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões

Referente ao ano 2015

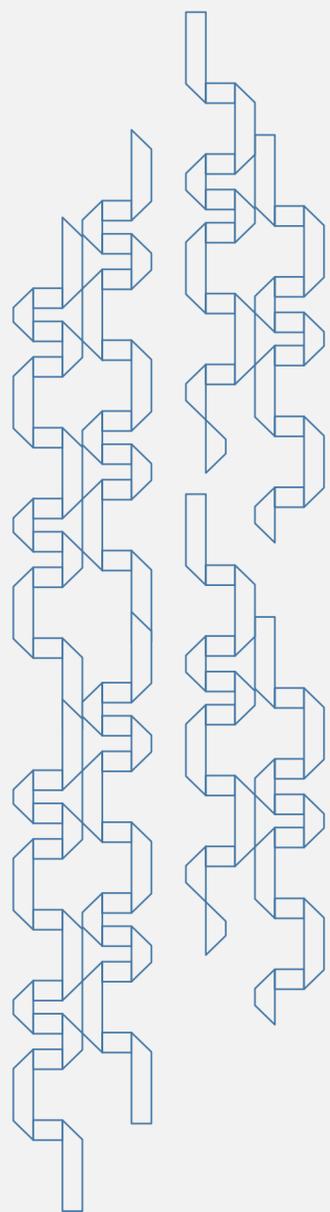
	Descrição (mAOA)	Gestão de Fundos,SA	FÉNIX Pensões,SA	Económico Fundos	Angolaprev.,SA	Sonangol Vida,SA	TOTAL 2015
BALANÇO	1 Activos não correntes	2 664 353	559 992	2 426	0	11 520 000	14 746 771
	2 Activos correntes	590 350	804 268	183 497	0	511 156	2 089 270
	3 Disponibilidades	4 138 943	120 582	2 193	0	150 947	4 412 665
	4 Outros activos correntes	13 278	6 868	0	0	0	20 146
	5 Total Activo (1 a 4)	7 406 924	1 491 710	188 116	0	12 182 103	21 268 852
	6 Passivos não correntes	0	0	15 202	0	0	15 202
	7 Passivos correntes	3 995 558	968 407	244 173	0	38 639	5 246 777
	8 Total Passivo (6 a 7)	3 995 558	968 407	259 375	0	38 639	5 261 979
	9 Capital Próprio	3 411 366	523 303	-71 259	0	12 143 464	16 006 874
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10 Proveitos operacionais	1 047 613	207 632	120 929	0	0	1 376 174
	11 Custos operacionais	271 399	196 621	111 831	0	0	579 851
	12 Resultado operacional (10-11)	776 214	11 012	9 098	0	0	796 324
	13 Resultado financeiro	9 258	9 148	-27 565	0	500 252	491 093
	14 Resultados de filiais	588 477	0	0	0	0	588 477
	15 Resultado não operacional	135 202	-178	-450	0	0	134 574
	16 Resultado extraordinário	6 534	0	0	0	0	6 534
	17 Resultado antes de imposto (12-16)	1 515 685	19 982	-18 917	0	500 252	2 017 002
	18 Imposto sobre o lucro dos exercícios	237 306	2 974	0	0	371	240 650
19 Resultado líquido do exercício (17-18)	1 278 379	17 008	-18 917	0	499 882	1 776 352	
RÁCIOS	a Rentabilidade dos activos (13/5)	17%	1%	-10%	0%	4%	8%
	b Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	37%	3%	27%	0%	4%	11%
	c Rentabilidade operacional (12/10)	165%	154%	-208%	0%	0%	223%

5. INDICADORES FINANCEIROS

5.2 Sociedades Gestoras de Fundos de Pensões

Referente ao ano 2014

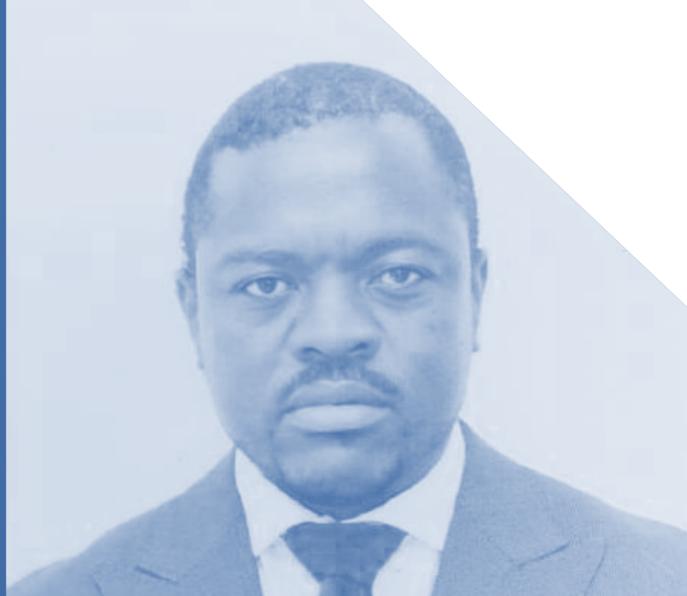
	Descrição (mAOA)	Gestão de Fundos,SA	FÉNIX Pensões,SA	Económico Fundos	Angolaprev.,SA	Sonangol Vida,SA	TOTAL 2014
BALANÇO	1 Activos não correntes	1 459 081	136 294	93 079	0	11 520 000	13 208 454
	2 Activos correntes	416 653	878 381	0	0	0	1 295 035
	3 Disponibilidades	2 882 406	345 622	1 721	123 644	4 643 585	7 996 978
	4 Outros activos correntes	13 438	7 976	0	0	0	21 414
	5 Total Activo (1 a 4)	4 771 578	1 368 272	94 800	123 644	16 163 585	22 521 880
	6 Passivos não correntes	0	0	1 991	0	11 520 000	11 521 991
	7 Passivos correntes	1 308 684	863 123	145 151	766	4 520 003	6 837 728
	8 Total Passivo (6 a 7)	1 308 684	863 123	147 142	766	16 040 003	18 359 719
	9 Capital Próprio	3 462 894	505 149	-52 342	122 878	123 582	4 162 161
DEMONSTRAÇÃO DE RESULTADOS	10 Proveitos operacionais	637 981	182 132	70 532	0	0	890 645
	11 Custos operacionais	217 546	180 829	25 283	0	0	423 658
	12 Resultado operacional (10-11)	420 435	1 303	45 249	0	0	466 987
	13 Resultado financeiro	-16 391	14 468	0	1 422	0	-502
	14 Resultados de filiais	1 187 224	0	0	0	-1 418	1 185 806
	15 Resultado não operacional	106 202	-213	-2 808	-319	0	102 862
	16 Resultado extraordinário	0	0	0	0	0	0
	17 Resultado antes de imposto (12-16)	1 697 469	15 557	42 441	1 103	-1 418	1 755 153
	18 Imposto sobre o lucro dos exercícios	153 264	4 667	0	431	0	158 362
19 Resultado líquido do exercício (17-18)	1 544 205	10 890	42 441	672	-1 418	1 596 790	
RÁCIOS	a Rentabilidade dos activos (13/5)	32%	1%	45%	1%	0%	7%
	b Rentabilidade dos capitais próprios (19/9)	45%	2%	-81%	1%	-1%	38%
	c Rentabilidade operacional (12/10)	367%	836%	94%	0%	0%	342%



6. OPINIÃO

6. OPINIÃO

AGÊNCIA ANGOLANA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE SEGUROS



Jesus Teixeira
Assessor do Conselho de Administração da ARSEG

Visando proporcionar um desenvolvimento harmonioso, equilibrado e sustentado do sector segurador, após a abertura à iniciativa privada ocorrida no ano 2000 com a publicação da Lei nº 1/00, de 3 de Fevereiro, o Governo Angolano, através do Decreto n.º 6/01, de 02 de Março, que regulamenta o resseguro e o co-seguro, instituiu regimes especiais de co-seguro, de carácter obrigatório, para as actividades diamantíferas, aviação do sector público, agrícola e actividades petrolíferas.

No caso particular do regime especial do co-seguro das actividades petrolíferas, a partilha de riscos entre as co-seguradoras é parte de uma estratégia do Estado que visa proteger o interesse nacional e os activos da indústria petrolífera face à magnitude e complexidade dos riscos que lhe são inerentes.

Como é consabido, na actividade seguradora verifica-se uma inversão do normal ciclo de negócios, porquanto os prémios são recebidos, pelas seguradoras, logo após a celebração do contrato de seguro, só havendo a obrigação de indemnizar os segurados, tomadores de seguro ou terceiros, caso, em momento posterior ao da celebração do contrato, ocorra algum sinistro coberto pela apólice.

O SECTOR SEGURADOR E O FUNCIONAMENTO DO REGIME ESPECIAL DE CO-SEGURO DAS ACTIVIDADES PETROLÍFERAS

Para cumprimento desta obrigação as seguradoras devem constituir provisões técnicas, como forma de garantia dos direitos e interesses de todos os intervenientes no mercado segurador. Só assim o seguro poderá cumprir com a sua função económico-social.

Na actividade petrolífera, atendendo à magnitude do valor dos activos seguráveis em regime de co-seguro e aos riscos a que estes estão expostos, as garantias financeiras exigidas às seguradoras são elevadas, variando obviamente em função do nível de retenção de cada co-seguradora e do seu nível de exposição ao risco. Daí que, para garantir a adequada protecção desses activos e para assegurar a sua reposição em caso de sinistro, o número 6 do artigo 16.º do supracitado Decreto n.º 6/01 exija que as seguradoras participantes do co-seguro devem satisfazer as condições e critérios de solvabilidade definidos na legislação de seguros. Por esta razão, a ARSEG deve estar particularmente vigilante, no exercício das suas funções de supervisão e acompanhamento do mercado de seguros emanadas do seu Estatuto Orgânico aprovado pelo Decreto Presidencial n.º 141/13, avaliando anualmente as condições de solvabilidade das seguradoras que participam no regime especial de co-seguro das actividades petrolíferas.

Por outro lado, as novas seguradoras apenas participam do co-seguro das actividades petrolíferas após a apresentação do Relatório e Contas referente ao seu primeiro ano de actividade.

Assim, as razões para a inclusão ou exclusão de qualquer seguradora no co-seguro das actividades petrolíferas são objectivas, não decorrendo de qualquer discriminação, positiva ou negativa, por parte da ARSEG.

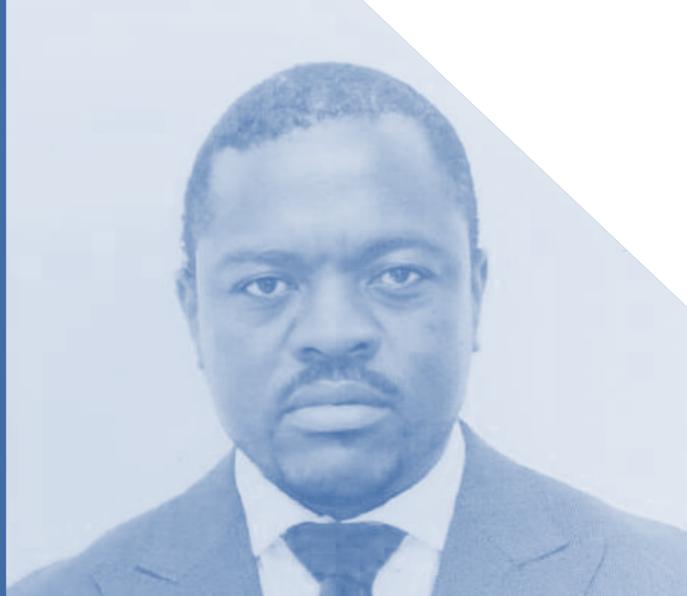
As empresas que não revelem requisitos de solvabilidade adequada para participação do co-seguro das actividades petrolíferas num determinado ano, só podem ser admitidas neste co-seguro especial, tão logo demonstrem a correcção das insuficiências detectadas pela avaliação do Regulador.

Decorridos 18 anos, podemos dividir o funcionamento do regime especial de co-seguro das actividades petrolíferas em 2 períodos distintos, o primeiro período de 2001 a 2016 e o segundo período de 2016 até à data.

O marco entre os dois períodos foi a publicação do Despacho Presidencial n.º 39/16 de 30 de Março, que designou a ENSA Seguros de Angola SA, transitoriamente, como a nova líder do regime especial do co-seguro das actividades petrolíferas, cabendo à ARSEG o dever de implementar as medidas regulamentares e operacionais necessárias para o seu bom funcionamento.

6. OPINIÃO

AGÊNCIA ANGOLANA DE REGULAÇÃO E SUPERVISÃO DE SEGUROS



Jesus Teixeira
Assessor do Conselho de Administração da ARSEG

O SECTOR SEGURADOR E O FUNCIONAMENTO DO REGIME ESPECIAL DE CO-SEGURO DAS ACTIVIDADES PETROLÍFERAS

Este regime de co-seguro abrange os activos e responsabilidades que se integram directamente nas operações petrolíferas de prospecção, pesquisa, avaliação, desenvolvimento, produção, abandono e venda do petróleo bruto e gás natural (UPSTREAM), não abrangendo, nos termos do Despacho n.º 39/16, os seguros pessoais e patrimoniais das empresas do sector petrolífero que não tenham por objecto directo as operações petrolíferas, que devem ser comercializados de acordo com o regime geral de livre concorrência entre as seguradoras, ao contrário do que ocorria até 2016.

A mudança de liderança, para além de trazer uma maior transparência na gestão deste co-seguro, permitiu ao País reduzir os custos com os prémios do seguro do petróleo, que decresceram em cerca de 61% em 2016/2017, 42% em 2017/2018, prevendo-se um abrandamento desta redução em 2019, conforme tabela abaixo.

ANO	PRÉMIOS DE SEGURO DIRECTO (USD)	VARIAÇÃO ANUAL
2016	255.172.286	-
2017	100.435.448	-61%
2018	58.190.947	-42%
2019*	57.205.473	-2%

*Estimativa da Líder do co-seguro

6. OPINIÃO ASSOCIAÇÃO DE SEGURADORAS DE ANGOLA



José Correia de Araújo
Director Executivo da ASAN

A actividade seguradora tem uma característica muito própria que é a inversão do ciclo de produção, na medida em que as seguradoras definem e recebem os seus preços (os prémios) antes de saberem quanto lhes vão custar efectivamente os serviços, que se traduzem no pagamento de indemnizações, que estão a vender.

É esta a justificação para a existência duma entidade reguladora da actividade seguradora, que tem como objectivo último garantir aos consumidores que as seguradoras que operam no mercado são solventes.

A definição desses preços é feita com base no tratamento de estatísticas dos dados de sinistralidade do passado e em projecções sobre a sua evolução futura, que têm sempre, naturalmente, algum grau de incerteza.

Importa, por isso, garantir que as seguradoras têm as competências necessárias para o cálculo dos seus preços e que vão investir o dinheiro que recebem antecipadamente dos seus segurados de forma segura e prudente.

Em termos regulamentares esta função traduz-se na fixação de regras para a aprovação das apólices e das tarifas que são comercializadas, na definição das formas de cálculo das Garantias Financeiras (Provisões Técnicas, Margem de Solvência e Fundo de Garantia) e no estabelecimento de princípios para a gestão dos seus investimentos.

O PAPEL DA REGULAÇÃO NA PROTECÇÃO DOS CONSUMIDORES

TARIFAS

A existência de seguros obrigatórios, como é o caso dos do ramo Automóvel e dos do ramo de Acidentes de Trabalho, vão sempre exigir a existência de apólices uniformes, cujas Condições Gerais e Especiais especificam as regras de funcionamento desses seguros e os direitos e garantias quer dos segurados quer das seguradoras, mas o mesmo já não se aplicará ao caso das tarifas (tabelas de preços).

À medida que for havendo maior dimensão e qualidade das bases de dados acumuladas pelas seguradoras e que sejam desenvolvidas competências internas para o seu tratamento, a tendência será uma evolução para uma regulação de cariz prudencial, que se traduzirá na existência de tarifas livres para todos os seguros (obrigatórios ou não).

Haverá, assim, maior liberdade de actuação para as seguradoras, mas com maior responsabilização. Em termos práticos, as seguradoras poderão fixar as suas tarifas livremente mas terão que estar preparadas para a qualquer momento justificarem à autoridade reguladora os seus pressupostos de cálculo.

Enquanto não houver condições generalizadas no mercado para se evoluir nesse sentido, a autoridade reguladora terá que assumir a responsabilidade do controle da aplicação das tarifas obrigatórias ou das suas variantes que venham a ser aprovadas com base na experiência comprovada das seguradoras.

PROVISÕES TÉCNICAS

As provisões técnicas representam uma estimativa das responsabilidades das seguradoras perante os seus segurados e outros beneficiários das garantias contratadas, quer relativas a indemnizações ainda não pagas (provisões para sinistros) quer relativas a indemnizações a pagar potencialmente no futuro (provisões matemáticas dos ramos Vida e Acidentes de Trabalho, provisões para riscos em curso e provisões para desvios de sinistralidade).

As provisões para riscos em curso são calculadas com base nos prémios processados multiplicados pela percentagem do tempo de risco ainda não decorrido de cada apólice, o que implica que se a tarifa que estiver a ser

praticada for insuficiente e provocar prejuízos à seguradora a provisão para riscos em curso calculada com base nessa tarifa também será insuficiente, não reflectindo correctamente a estimativa dos sinistros que serão pagos no futuro.

No caso das provisões matemáticas, que são calculadas com base em Tábuas de Mortalidade e taxas técnicas de juro que reflectem as taxas mínimas de rentabilidade que se espera obter a longo prazo com o investimento dos activos subjacentes, o grande desafio é seleccionar as Tábuas de Mortalidade que melhor reflectam as probabilidades de morte ou de sobrevivência, conforme as modalidades que estejam em causa, das populações seguras.

6. OPINIÃO ASSOCIAÇÃO DE SEGURADORAS DE ANGOLA



José Correia de Araújo
Director Executivo da ASAN

O PAPEL DA REGULAÇÃO NA PROTECÇÃO DOS CONSUMIDORES

INVESTIMENTOS

As seguradoras têm uma grande importância nos mercados financeiros como investidores institucionais devido à natureza da sua actividade, que lhes permite ir acumulando ao longo da sua existência um volume cada vez maior de activos (acções, obrigações, títulos do Estado, imóveis, fundos de investimento, entre outros) que resultam do aumento das suas carteiras e, conseqüentemente, dos valores que lhes são entregues antecipadamente pelos seus segurados para o pagamento das indemnizações no futuro.

Estes activos pertencem, na realidade, aos segurados e é por isso que há regras estabelecidas na legislação para o tipo de activos em que se pode investir, para a percentagem mínima ou máxima que podem representar na totalidade da carteira de activos da seguradora, para além de regras de diversificação e critérios de avaliação dos activos.

Os únicos activos que pertencem aos accionistas são os que resultem do investimento dos capitais próprios da seguradora, quer do inicial quer dos acréscimos que decorrem dos resultados acumulados ou de aumentos de capital, e mesmo estes só podem ser investidos de acordo com as regras estabelecidas para os investimentos representativos das provisões técnicas.

Em Angola há actualmente basicamente três tipos de activos em que as seguradoras podem investir: títulos do Estado, depósitos bancários e imóveis. Com o desenvolvimento do mercado de capitais aparecerão outras alternativas como as obrigações das empresas, as acções e os fundos de investimento.

Nesta fase do mercado a autoridade de controle deverá prestar uma especial atenção à forma como são realizados os capitais das seguradoras, controlar os critérios de avaliação dos activos e evitar um investimento desequilibrado em alguns dos activos.

MARGEM DE SOLVÊNCIA

Como já referimos anteriormente, as provisões técnicas representam uma estimativa das responsabilidades das seguradoras, perante os seus segurados e outros beneficiários das garantias contratadas, que têm sempre algum grau de incerteza. De facto, por melhores que sejam os métodos estatísticos utilizados, é impossível determinar com rigor absoluto todas as circunstâncias que influenciam o volume dos sinistros a pagar pelas seguradoras em cada exercício.

Uma das formas de que as seguradoras dispõem para limitar os seus riscos é o mecanismo do resseguro, através do qual transferem para os resseguradores parte dos seus riscos, mas mesmo assim poderá haver circunstâncias em que se terá que recorrer a activos adicionais dos accionistas para se garantir o cumprimento das suas responsabilidades.

6. OPINIÃO ASSOCIAÇÃO DE SEGURADORAS DE ANGOLA



José Correia de Araújo
Director Executivo da ASAN

O PAPEL DA REGULAÇÃO NA PROTECÇÃO DOS CONSUMIDORES

É por esta razão que é calculada a Margem de Solvência, que representa o valor mínimo dos Capitais Próprios de que a seguradora deve dispor e que, na prática, representa uma garantia adicional de que os segurados dispõem de que ela irá cumprir com os seus compromissos.

A fórmula de cálculo dessa Margem de Solvência é uma percentagem do volume de prémios, ou da média do volume de sinistros dos últimos 3 anos, se deste último cálculo resultar um valor superior, que não leva em consideração as características específicas das carteiras de cada seguradora.

Há um outro conceito que é o do Fundo de Garantia, que representa um terço do valor da Margem de Solvência, mas que tem valores mínimos consoante a seguradora só explore o ramo Vida, só os ramos Não Vida ou todos os ramos.

Caso a seguradora esteja numa situação em que os Capitais Próprios sejam inferiores à Margem de Solvência, ela terá que apresentar um Plano de Recuperação à entidade de controle. No caso de esses

Capitais serem inferiores ao Fundo de Garantia, então já terá que ser apresentado um Plano de Financiamento que implicará uma reposição do nível mínimo dos Capitais Próprios num prazo muito curto.

A nível internacional os modelos de solvência já evoluíram para um modelo de 3 Pilares:

Pilar I - pilar quantitativo em que, através de um sofisticado modelo estatístico que considera os vários tipos de riscos técnicos, operacionais, de crédito e de mercado a que as seguradoras estão sujeitas, se pretende que a probabilidade de ruína no prazo de 1 ano seja de 0,5%;

Pilar II - pilar qualitativo que regulamenta os sistemas de governação e em que se definem, entre outros, os requisitos dos sistemas de gestão de riscos e de controlo interno que as seguradoras terão que ter implementados e as regras a seguir pelos Supervisores;

Pilar III - pilar que regula as informações que as seguradoras têm que disponibilizar para o exterior, quer para o supervisor quer para o público em geral.

PRIORIDADES LEGISLATIVAS

A melhoria das condições de funcionamento do mercado e uma maior profissionalização da gestão das seguradoras tem que ser uma preocupação constante da entidade reguladora e deve ser incentivada por algumas medidas legislativas.

Permitimo-nos sugerir as seguintes prioridades:

- Alteração da legislação sobre as cobranças;

- Implementação dum novo plano de contas, com adaptação das normas internacionais de contabilidade;

- Regular os sistemas de governação das seguradoras;

- Rever o elenco e o conteúdo das provisões técnicas;

- Implementar um modelo de solvência do tipo 3 Pilares.

6. OPINIÃO

CONSELHO NACIONAL DE ESTABILIDADE FINANCEIRA



Luzolo de Carvalho
Secretário Executivo do CNEF

É comum associarmos o sector financeiro à banca. A importância que a conta bancária tem no dia-a-dia das famílias e empresas talvez justifique esse viés. No entanto, o sector financeiro vai bem além, incluindo os mercados financeiros e o sector segurador, objecto desta análise. O seguro pode ser definido como o arranjo jurídico pelo qual uma entidade compromete-se, mediante um pagamento, designado prémio, a compensar financeiramente o beneficiário do seguro em caso de perda financeira causada pela doença, danos à propriedade ou ainda pela morte.

Da definição depreende-se facilmente a importância do seguro para o seu tomador. No entanto, essa importância transcende a esfera do indivíduo. Como poderemos constatar ao longo desta análise, a relevância sócio-económica do seguro é incontestável. Em Angola, a aceitação dessa realidade ficou evidenciada no Projecto de Desenvolvimento do Sistema Financeiro (PDSF), documento basilar da acção do Conselho Nacional de Estabilidade Financeira (CNEF), que erigiu o sector dos seguros, tal como sucede noutras geografias, ao estatuto de pilar da estabilidade financeira. Por outro lado, e numa dimensão mais humana, o seguro também desempenha um papel social na medida em que pode ser um factor de inclusão financeira e, como tal, uma ferramenta poderosíssima de combate à pobreza.

SECTOR SEGURADOR: PILAR DA ESTABILIDADE FINANCEIRA E FACTOR DE INCLUSÃO FINANCEIRA

1. SECTOR SEGURADOR PILAR DA ESTABILIDADE FINANCEIRA

INVESTIDORES PREVISÍVEIS E ESTÁVEIS DO MERCADO DE CAPITAIS

As seguradoras são, ao lado dos fundos de pensões, os principais investidores nos mercados de capitais, particularmente o obrigacionista. Elas investem em títulos de dívida, pública e corporativa, especialmente a de maturidades mais longas. Isso é possível porque, contrariamente ao que sucede na banca, no sector segurador a duração dos passivos é tipicamente superior à dos activos. Essa particularidade permite investimentos por prazos mais alargados, o que torna as seguradoras investidores previsíveis e estáveis, verdadeiras âncoras dos mercados de capitais. Em Angola, não existindo ainda um mercado de dívida

corporativa, as seguradoras, tal como os restantes investidores institucionais, investem essencialmente em títulos do Tesouro.

No entanto, o investimento na dívida expõe as seguradoras a determinados riscos, como o da taxa de juro ou o de crédito (tratando-se sobretudo da dívida corporativa). O cenário internacional actual, de rendibilidades nulas ou negativas para os instrumentos de dívida, veio agravar o quadro do risco já que, para sustentar os seus modelos de negócio, na busca de rendibilidades mais altas, as seguradoras viram-se forçadas a investir em produtos mais arriscados.

SEGURO DE DEPÓSITOS E A ESTABILIDADE DO SISTEMA FINANCEIRO

Embora atípico, e por esse motivo não está sujeito ao mesmo enquadramento legal, o seguro de depósitos bancários é um subsegmento do sector e, certamente, outro factor da estabilidade financeira. Ao lado das figuras da supervisão bancária, do prestador de último recurso e ainda da resolução bancária, o seguro de depósitos é parte integrante da rede de segurança de um sistema financeiro moderno.

Em 2018, o Executivo Angolano criou, para esse efeito, o Fundo de Garantia de Depósitos (FGD), que, à imagem dos seus congéneres, garante o ressarcimento parcial ou total dos depósitos em caso de indisponibilidade de um banco em dificuldade financeira. Esse mecanismo

visa transmitir segurança aos depositantes, prevenindo corridas aos bancos e as suas consequências sistémicas adversas. A garantia dos depósitos, por aumentar o nível de tolerância ao risco dos bancos de menor dimensão, também promove a concorrência entre as instituições e o fortalecimento do sistema bancário no seu todo. Por fim, como muitos outros fundos, o FGD pode também servir de mecanismo de resolução bancária, reforçando assim a sua função estabilizadora.

Vejamos agora como é que o sector segurador pode transpor o universo dos mercados financeiros, para muitos abstracto, e também ser factor de inclusão, com impacto tangível na economia real e na vida das pessoas mais vulneráveis.

6. OPINIÃO

CONSELHO NACIONAL DE ESTABILIDADE FINANCEIRA



Luzolo de Carvalho
Secretário Executivo do CNEF

SECTOR SEGURADOR: PILAR DA ESTABILIDADE FINANCEIRA E FACTOR DE INCLUSÃO FINANCEIRA

2. SECTOR SEGURADOR - FACTOR DE INCLUSÃO FINANCEIRA

A inclusão financeira é um conceito largo, quiçá, mais facilmente definido na perspectiva do indivíduo. Considera-se que uma pessoa está financeiramente incluída quando compreende, tem acesso e usa serviços e produtos financeiros adaptados às suas necessidades. O indicador tradicional da inclusão financeira é a conta bancária. A esse respeito, vale notar que no mundo são aproximadamente 2.5 mil milhões as pessoas que não têm uma conta bancária, estando assim financeiramente excluídas. Esse número sobe para cerca de 3.8 mil milhões tratando-se daquelas que não têm qualquer tipo de seguro, como por exemplo o de saúde. É uma situação dramática na medida em que se estima que anualmente 100 milhões de pessoas recaem na pobreza por não terem esse seguro. Mais, para as micro e pequenas empresas a falta de seguro dificulta o acesso ao crédito. Sendo as mesmas as principais geradoras de emprego, é fácil estabelecer a ligação entre a falta do seguro e o aumento da pobreza.

Esses dados evidenciam o desafio com o qual estamos todos confrontados. Porém, também sugerem grandes oportunidades para os que souberem identificar as necessidades desses potenciais clientes e propor soluções adequadas às mesmas. A experiência de vários países demonstra que com a inovação essas oportunidades podem ser lucrativamente exploradas.

A inovação toca às estratégias como aos produtos. O aspecto decisivo que são os custos pode ser melhorado pela simplificação dos processos, a optimização dos canais de distribuição e ainda a adopção de modelos mais orientados para a prevenção do que para a protecção.

Naturalmente, nesse movimento, os reguladores não podem ficar para trás. O quadro regulamentar deve ser um incentivador e não um inibidor. Isso implica uma interacção intensa com os operadores (seguradores, correctores, mediadores, fintechs), mas também uma melhor coordenação entre os vários reguladores com jurisdição na matéria, os quais também devem promover a educação e a protecção do consumidor financeiro.

O que precede aplica-se em todos os aspectos à realidade angolana. Com a introdução do micro-seguro, do seguro agrícola e outros produtos análogos, o sector segurador pode desempenhar um papel decisivo na inclusão financeira das populações de baixa renda e assim contribuir para a redução da pobreza e o desenvolvimento sócio-económico do país. O desafio é grande, mas parece-me estar ao nosso alcance.

6. OPINIÃO



Nuno Calha
Executive Director da EY

A evolução do sector segurador e dos fundos de pensões apresentada neste estudo confirma o seu desenvolvimento e importância na sociedade Angolana. Aproveitámos esta iniciativa para recuar mais um pouco no tempo, estendendo o período em análise, não para cinco anos, mas para a última década.

Neste ciclo de dez anos Angola passou por um período de crescimento económico, impulsionado pela subida do preço do petróleo, estabilidade cambial e abundância de divisas, e de crise, durante a qual o petróleo caiu, o câmbio tornou-se muito volátil e as divisas escassearam.

DESAFIOS DO SECTOR SEGURADOR E DOS FUNDOS DE PENSÕES

	VARIAÇÃO			
	2008	2018	VALOR	%
N.º seguradoras	8	27	19	238%
N.º sociedades de mediação/corretagem	21	81	60	286%
N.º agências (estimado)	56	317	261	466%
(Milhões de AOA)				
Produção	36 484	139 727	103 243	283%
Indeminizações	8 634	66 193	57 559	667%
Investimentos	13 302	172 304	159 002	1195%
Provisões Técnicas	22 796	107 805	85 009	373%
Capitais Próprios (Estimados para efeitos de solvência)	8 329	71 091	62 762	754%
Margem de solvência (%) (estimado)	95%	185%		
Índice de Penetração (%)	0,3%	1%		
Índice de Densidade (AOA)	2 354	5 890		

Como podemos observar nos indicadores “consolidados” apresentados na tabela anexa, apesar das dificuldades que estes últimos anos trouxeram, o sector tem sido bastante resiliente. No final de 2018 existem 27 seguradoras, mais 19 do que em 2008, a sua presença tornou-se mais disseminada pelas diversas províncias de Angola (mais do que quadruplicou os balcões pelo país) e o número de agentes de mediação (registados) cresceu.

No que respeita à actividade desenvolvida pelas seguradoras assistimos a um crescimento substancial, não só decorrente da entrada de novos players, bem como do desenvolvimento das existentes.

A produção emitida cresceu, ultrapassando largamente a barreira dos 100 mil milhões de Kwanzas, e o nível dos investimentos também, reforçando o seu papel de investidor institucional na sociedade. O valor de indemnizações aumentou substancialmente, bem como o reforço das provisões técnicas, demonstrando a responsabilidade assumida pelas seguradoras perante os seus segurados. A solvência (estimada) está reforçada (tal como os níveis de capitais próprios), apresentando, de uma forma global, um nível robusto, bastante acima do patamar imposto pelas regras em vigor.

6. OPINIÃO



Nuno Calha
Executive Director da EY

DESAFIOS DO SECTOR SEGURADOR E DOS FUNDOS DE PENSÕES

	VARIÇÃO			
	2008	2018	VALOR	%
n.º SGFP	3	4	1	33%
n.º Fundos de Pensões	15	32	17	113%
Fundos de Pensões - Valor (milhões de AOA)	24 158	226 135	201 977	836%

Unidades: MAOA

Relativamente aos Fundos de Pensões, podemos verificar que nestes últimos dez anos, o número de sociedades gestoras pouco cresceu, mas o número de fundos de pensões, bem como o valor de activos sob gestão cresceu bastante. No final de 2018 existem 32 fundos de pensões, mais 17 do que em 2008, e o valor de activos sob gestão é quase dez vezes superior.

Numa primeira abordagem aos números referidos, é inequívoco que nestes dez anos existiu uma grande evolução/mudança do sector segurador e dos fundos de pensões. No entanto, existem indicadores que revelam ainda um caminho a percorrer para atingir um patamar de desenvolvimento similar a países, cujo sector é mais maduro. Os índices de penetração e densidade são baixos, revelando ainda uma fraca cultura de seguros, bem como um nível insipiente de investimento em seguros feitos pela população de Angola.

Considerando o contexto actual do sector segurador e dos fundos de pensões, antecipamos alguns desafios que se colocarão num futuro próximo. A relevância de algumas destas iniciativas é tal, que por si só poderão constituir um motor para que outras possam ocorrer. Assim,

entendemos que o combate à iliteracia financeira, a revisão da regulamentação do sector, o reforço de competências técnicas, acompanhadas por uma supervisão eficaz, podem constituir as bases para o desenvolvimento do sector.

A evolução da sociedade ao longo do tempo, exigirá, de forma natural, que o papel a assumir pelos seguros e os fundos de pensões seja cada vez mais importante no modelo de protecção social angolano. Se factores como o crescimento económico, aumento do rendimento per capita, aumento demográfico e da esperança média de vida são indiscutivelmente positivos para qualquer sociedade, a verdade é que também eles trazem desafios que precisam de ser endereçados e geridos. As necessidades de poupança, protecção na velhice e a sustentabilidade dos sistemas sociais são certamente dos grandes desafios que uma sociedade irá enfrentar e para os quais, o Sector Segurador e de Fundos de Pensões podem desempenhar um importante papel. É necessária uma maior consciencialização e preocupação para com a protecção de longo prazo e como tal, pela procura de soluções, como seguros e fundos de pensões.

6. OPINIÃO



Nuno Calha
Executive Director da EY

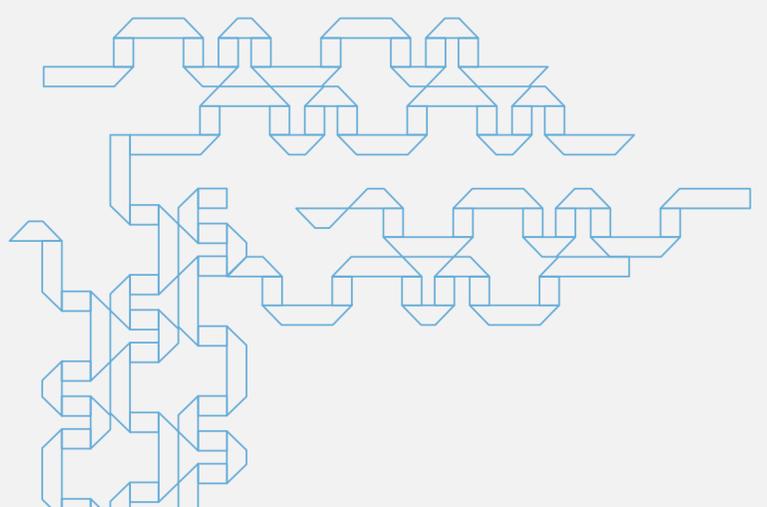
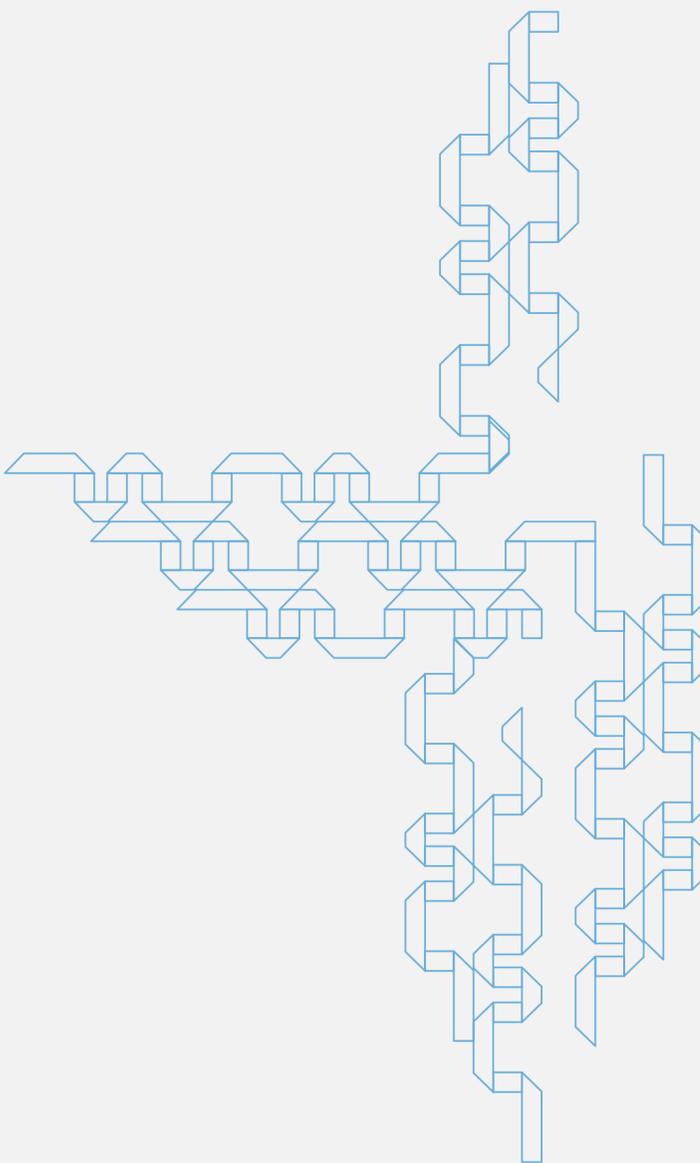
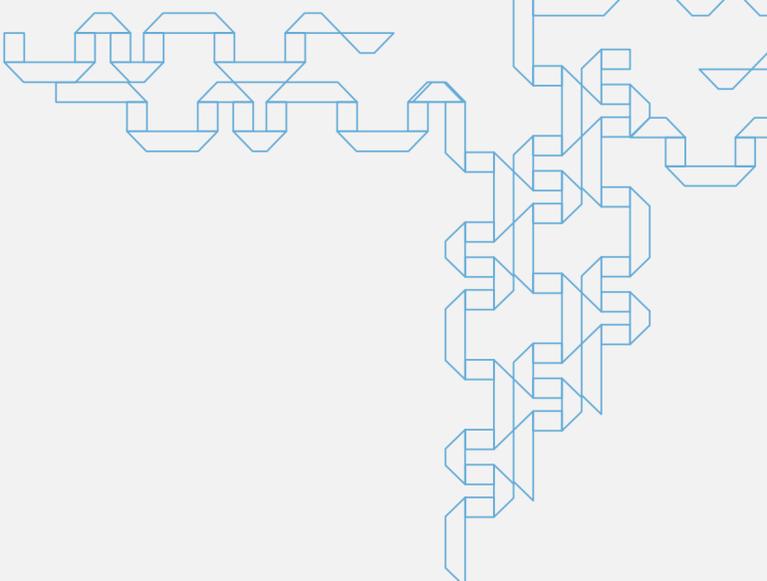
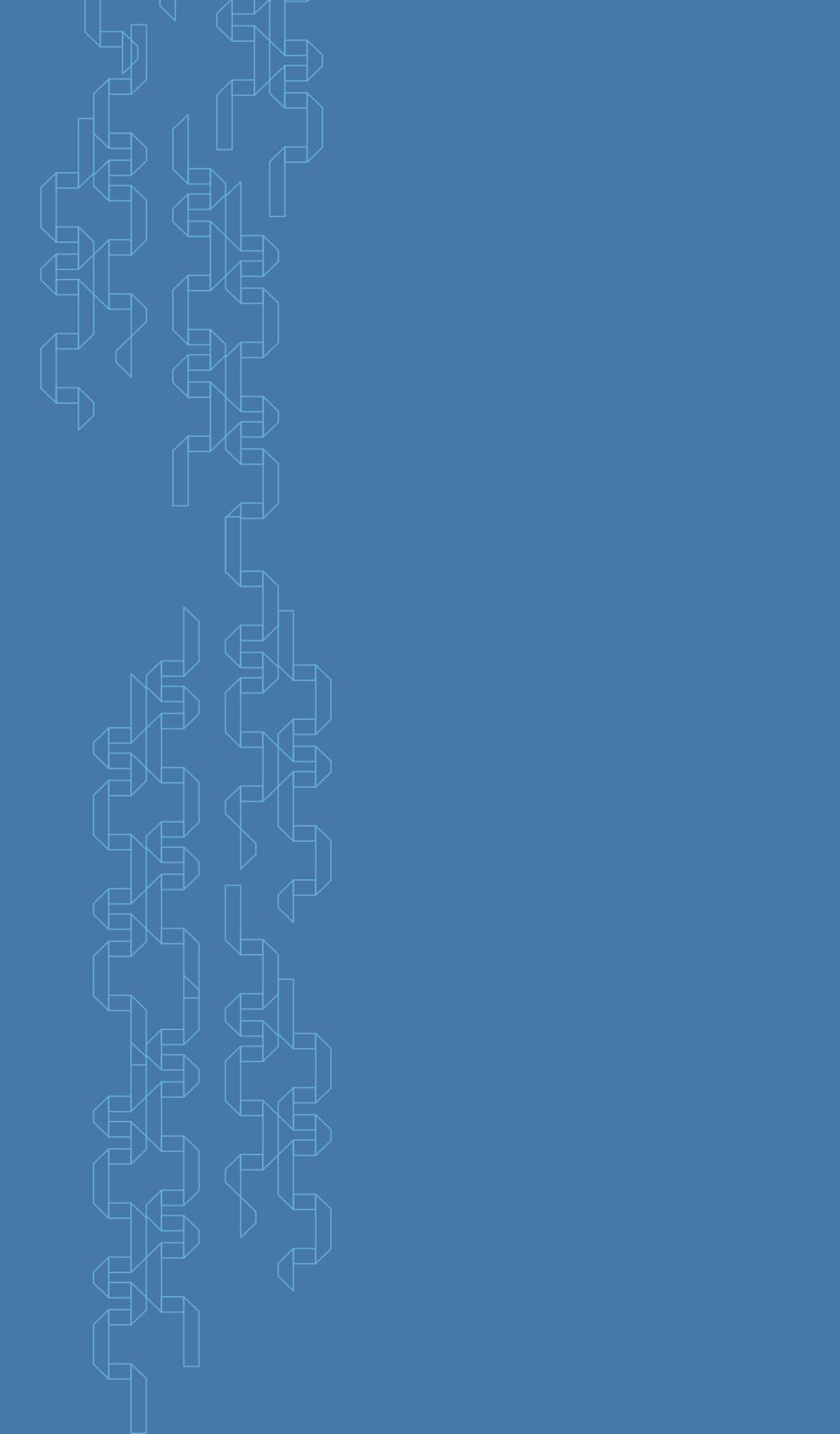
DESAFIOS DO SECTOR SEGURADOR E DOS FUNDOS DE PENSÕES

A revisão da regulamentação do sector segurador e dos fundos de pensões, pode constituir um marco na história do sector, lançando as bases para o que se pretende do sector no futuro. Temas relacionados com a revisão dos mecanismos de tarificação e provisionamento, definição de modelos de *governance* adaptados à realidade da indústria, a introdução de um novo modelo de relato financeiro, o repensar do modelo de solvência, regulamentar a indústria seguradora “digital”, entre muitas outras áreas de actuação, serão tónicas para a mudança. Estas alterações, acompanhadas por uma supervisão preparada e eficaz, assegurarão que a mudança corra bem e o mercado tenha os ajustamentos necessários para cumprir com o requerido.

A evolução/mudança registada no sector, traz muitos os desafios aos seus agentes, os quais irão operar num mercado cada vez mais concorrencial, com um maior volume de activos para serem geridos e uma maior diversidade de riscos. Torna-se crítico assegurar: (i) uma crescente capacidade técnica para o desenvolvimento e gestão de produtos, os quais se pretendem

mais sofisticados e rentáveis; (ii) melhor aconselhamento financeiro aos clientes/tomadores, como forma de aumentar o nível de penetração do Sector na sociedade angolana; (iii) maior competência na gestão de activos e liquidez e (iv) uma gestão de risco operacional e reputacional eficazes da entidade.

Concluindo, é evidente que o sector segurador e dos fundos de pensões mudou muito nos últimos tempos e isso traz desafios a todos os seus intervenientes. Cabe-nos a todos, no papel que cada um de nós desempenha, contribuir para que esta indústria percorra o seu caminho na direcção certa.



7. CONTEÚDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

7. CONTEÚDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

ENTIDADES QUE PARTICIPARAM NO ESTUDO

O estudo presente neste documento inclui uma análise quantitativa sobre os exercícios de 2014, 2015, 2016, 2017 e 2018, a qual consistiu na compilação de informação financeira disponível na ARSEG de diversos agentes que operam no sector segurador e dos fundos de pensões em Angola. Trata-se de uma análise que abrange números e indicadores de negócio que se baseiam na informação financeira disponível sobre as seguradoras, sociedades gestoras de fundos de pensões e fundos de pensões a operar em Angola.

Foi recolhida, também, informação adicional proveniente de fontes diversas, quer locais (BNA, INE), quer internacionais (ex. FMI, Swiss RE, tradingeconomics.com, Morningstar for Currency and Coinbase for Cryptocurrency, ASEL), o que nos permitiu estender a análise, permitindo trazer indicadores e realizar comparações com outros mercados para além de Angola.

Na generalidade da informação apresentada o período de análise corresponde aos 5 exercícios mencionados. Poderão existir análises cujo período pode ser distinto, no entanto, foram identificadas.

Adicionalmente, foram divulgadas informações financeiras, numa base individual e consolidada, sobre as entidades em análise. A informação consolidada divulgada neste estudo consistiu numa simples soma da informação individual obtida e não englobou qualquer exercício específico de consolidação, tendo por base práticas contabilísticas geralmente aceites.

A análise quantitativa aqui apresentada consiste numa agregação da informação financeira disponível e, numa base factual, concluir sobre a mesma. Para este efeito, o trabalho realizado não envolveu a validação e/ou qualquer tipo de auditoria à informação financeira disponível. Caso tenham sido realizadas considerações baseadas em projecções e/ou estimativas de valores, por ausência de informação financeira disponível e/ou por se entender que pode trazer mais valor para o leitor, as mesmas são identificadas. Pelos motivos referidos não podemos considerar a informação financeira incluída neste estudo integral (de todas as entidades do mercado) ou mesmo completamente fiável (podendo ser alvo de ajustes), no entanto não é expectável que as alterações que possam existir distorçam materialmente as conclusões obtidas.

Este documento é de natureza geral e meramente informativa, não se destinando a qualquer entidade ou situação particular. A ARSEG preparou o presente estudo, contudo não se responsabiliza por quaisquer danos ou prejuízos emergentes de decisões que possam vir a ser tomadas com base na informação aqui descrita.

As tabelas seguintes identificam as entidades cuja informação financeira foi utilizada no presente estudo.

SEGURADORAS	2014	2015	2016	2017	2018
Ensa Seguros de Angola	✓	✓	✓	✓	✓
AAA Seguros	✓	✓	✓	✓	n.a.
Nossa Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Saham Angola Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Mundial Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Global Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Garantia Seguros	✓	✓	✓	n.r.	✓
Fidelidade (Universal Seguros)	✓	✓	✓	✓	✓
Confiança Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Tranquilidade - Corporação Angolana de Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Triunfal Seguros	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.	n.r.
Mandume Seguros	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Protteja Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Super Seguros	n.r.	✓	✓	✓	✓
Prudencial Seguros	n.r.	✓	✓	✓	✓
Bonws Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Bic Seguros	✓	✓	✓	✓	✓
Liberty & Trevo (Angola) Companhia de Seguros	n.a.	✓	✓	✓	✓
Providência Royal Seguros	n.a.	n.a.	✓	✓	✓
Fortaleza Segura Companhia de Seguros	n.a.	n.a.	✓	✓	✓
Glinn Seguros	n.a.	n.a.	n.r.	n.r.	n.r.
Stas Seguros	n.a.	n.a.	n.r.	n.r.	✓
Master Seguros	n.a.	n.a.	n.r.	n.r.	n.r.
Sol Seguros	n.a.	n.a.	✓	✓	✓
Aliança Seguros	n.a.	n.a.	n.a.	✓	✓
Giant Magic Seguros	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	✓
Internacional Seguros	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	n.r.

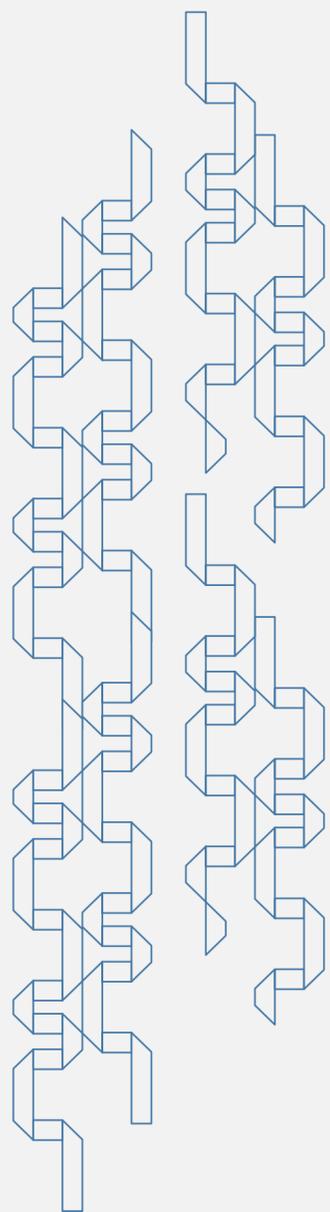
SOCIEDADES GESTORAS DE FUNDOS DE PENSÕES	2014	2015	2016	2017	2018
Gestão de Fundos,SA	✓	✓	✓	✓	✓
FÉNIX Pensões,SA	✓	✓	✓	✓	✓
Económico Fundos (BESAACTIF, SA)	✓	✓	✓	n.r.	✓
Angolaprev.,SA (cessou actividade em 2018)	✓	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.
Sonangol Vida,SA	✓	✓	✓	✓	✓

7. CONTEÚDO E ABORDAGEM METODOLÓGICA

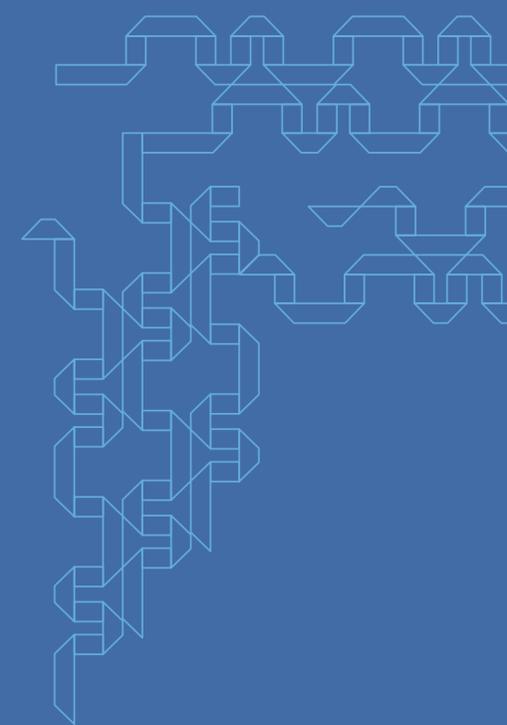
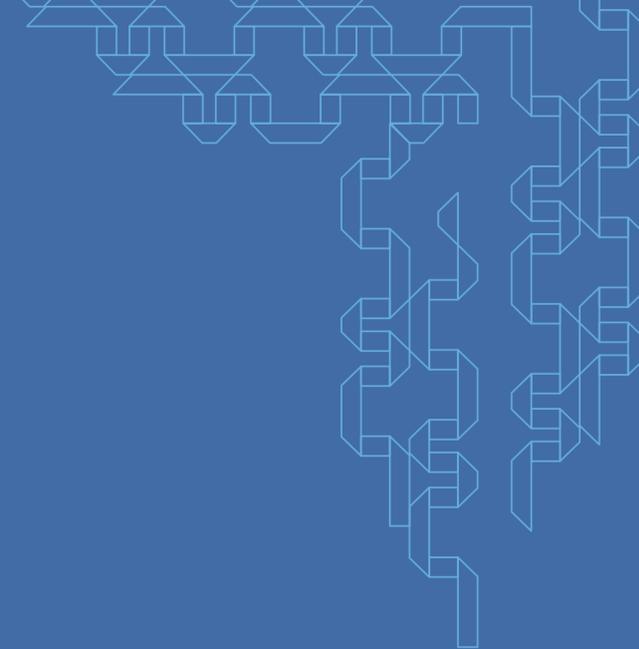
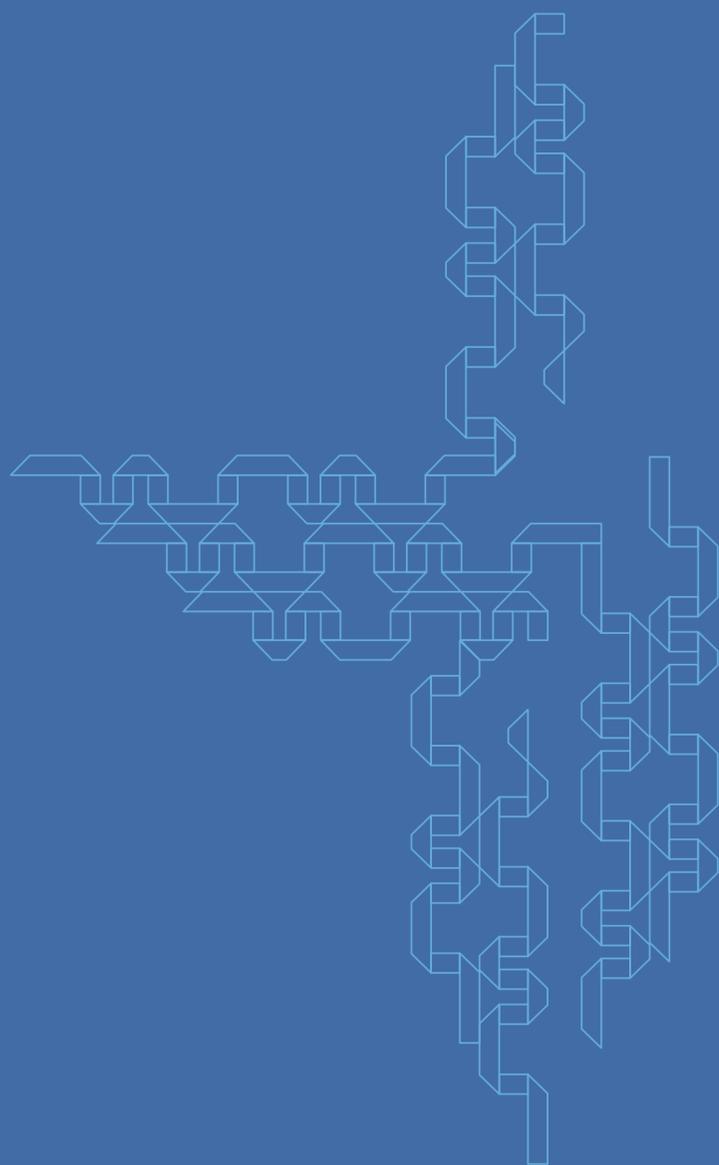
ENTIDADES QUE PARTICIPARAM NO ESTUDO

FUNDOS DE PENSÕES	2014	2015	2016	2017	2018
BFA	✓	✓	✓	✓	n.r.
Fénix - Dinâmico	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo Sonils	✓	✓	✓	✓	✓
Fénix Prudente	✓	✓	✓	✓	✓
Futuro Seguro	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo BPC	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo Statoil	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo ENSA	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo Porto de Luanda	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo BNA	n.r.	n.r.	✓	✓	✓
Fundo OPS	n.r.	✓	✓	✓	✓
Fundo BP Angola	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo Sonamet	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo Vida Tranquila	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo CPA	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo Fina	✓	✓	✓	✓	✓
Schlumberger	✓	✓	✓	✓	✓
Global Empresas	n.r.	n.r.	✓	✓	✓
FP BAI	✓	✓	✓	✓	✓
NOSSA Reforma	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	✓
Fundo Futuro	✓	✓	✓	✓	✓
Multiplanos	✓	✓	✓	✓	✓
Sogester	✓	✓	✓	✓	✓
Catoca	✓	✓	✓	✓	✓
Banco Sol	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo Unitel	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo BOR	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo ENE	✓	✓	✓	✓	✓
Fundo 1.5.10 por Dia	✓	✓	✓	✓	✓
Ministério dos Petróleos	✓	✓	✓	✓	✓
Sonangol Vida	✓	✓	✓	✓	✓
Maersk oil Angola	✓	✓	✓	n.a.	n.a.
Millennium Atlântico	n.a.	n.a.	n.a.	n.a.	✓

Fonte: ARSEG



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS



8. CONSIDERAÇÕES FINAIS

Nestes últimos anos, a economia angolana continuou a ser afectada pela crise do sector petrolífero, aliada a um contexto internacional que não tem sido favorável. Contudo, com a subida gradual do preço do petróleo e as mudanças que estão a ser feitas no país, com o apoio de organizações internacionais, perspectiva-se que Angola venha a melhorar.

A evolução do sector segurador e de fundos de pensões em Angola, apesar do contexto económico adverso, apresentou um crescimento. Maior número de operadores, maior volume de prémios emitidos e mais activos sob gestão são alguns dos indicadores que demonstram o desenvolvimento do sector.

Contudo, existem áreas a melhorar, nomeadamente, os níveis de penetração na economia e densidade na sociedade ainda são reduzidos, quando comparados com outras economias em que este sector é mais maduro. Os desafios mantêm-se, pelo que continuaremos a trabalhar para que o sector se desenvolva e continue a crescer.

Com esta iniciativa procuramos proporcionar maior transparência e partilhar informações do mercado segurador e dos fundos de pensões aos mais variados utilizadores, nomeadamente, investidores, tomadores de seguros, seguradoras, resseguradores, corretores/agentes, entre outros.

Naturalmente, sabemos que este estudo poderá ser aperfeiçoado, pelo que nos encontramos a trabalhar para produzir mais informação, mas também estamos conscientes que contribuirá em muito para suprir a pouca informação que ainda disponível neste sector. Na sequência de diversas iniciativas, da qual esta faz parte, aproveitamos também para reiterar o nosso compromisso com o mercado em continuar a apostar no desenvolvimento do sistema financeiro Angolano.

A ARSEG agradece à equipa envolvida na preparação do presente documento, bem como aos diversos operadores de mercado que deram o seu contributo. Só assim foi tornada possível a realização do presente estudo.



AARSEG

AGÊNCIA ANGOLANA DE REGULAÇÃO
E SUPERVISÃO DE SEGUROS

ESTUDO SOBRE O SECTOR SEGURADOR E OS FUNDOS DE PENSÕES EM ANGOLA

2014 - 2018

